

CONFIDÊNCIA AO "TEMPO" OU IMAGINAÇÃO DE ROCHA

Mário Soares já decidiu a abstenção?

No editorial da edição de hoje, o director do semanário de direita «Tempo» refere que num «encontro inesperado» ocorrido durante uma recepção na embaixada do Brasil o secretário-geral do PS, dr. Mário Soares, lhe «deixou entender que enfrenta dificuldades junto do seu grupo parlamentar no sentido de obter deste a abstenção para que o Governo do prof. Mota Pinto passe na terça-feira na Assembleia da República». A acreditar nesta versão do «encontro inesperado» relatado por Nuno Rocha a decisão dos socialistas face ao IV Governo estaria já tomada, apesar da expectativa criada à volta da posição final do seu secretário-geral — mandatado no sábado passado, pela Comissão Nacional, para decidir do voto. A abstenção do PS parece, pois, já não oferecer dúvidas para ninguém, tendo em conta, mesmo, a intervenção de ontem do líder parlamentar Salgado Zenha ao considerar que o seu Partido não faria uma

oposição sistemática, mas sim «vigilante». Tal ideia poder-se-á ainda reforçar pelo encontro havido — após a intervenção de Zenha — entre Soares e Mota Pinto. Ambos mostravam boa disposição no final da conversa, admitindo-se que o líder do PS tenha informado o chefe do Governo da posição final do seu Partido.

Ao fim da manhã um redactor do «DL» tentou confirmar junto do próprio Mário Soares a versão inserta no «Tempo». O secretário-geral do PS negou-se a qualquer resposta.

Entretanto, no citado editorial daquele semanário, Mário Soares terá dito que «nunca» na sua vida fará uma aliança com o PCP. E terá afirmado ainda, na sequência de referências suas ao ideário do PS como situado «na área da social-democracia europeia» que, «nas condições actuais, uma aliança com o PSD iria deixar o Partido Comunista sozinho na oposição. Não o queremos fazer»...

O debate parlamentar de ontem (Pág. 14)

VIRAGEM HISTÓRICA EM ESPANHA

Constituição: 88 por cento de "sins"

Cerca de 16 milhões de espanhóis (87,79% dos votantes) disseram ontem «sim» ao texto da nova Constituição, cuja entrada em vigor marcará uma importante viragem histórica em Espanha. A partir de hoje, o país vizinho entrará no concerto das nações democráticas parlamentares, pondo termo definitivamente à experiência fascista que o levantamento dos generais de Franco impôs após uma sangrenta guerra civil.

Apesar desta votação traduzir um inequívoco e esmagador triunfo das correntes democráticas, não pode deixar de se salientar que os resultados iludiram um tanto as esperanças mais optimistas de alguns. Assim: supôs-se que a participação eleitoral atingiria os 70% e que o «sim» ultrapassaria os 90%, enquanto os «não» se ficariam por uns 5%. Ora segundo os resultados definitivos officiosos (vide quadro junto), a participação eleitoral foi de 67,66%, os «sim» foram de 87,79%, os «não», de 7,91%.

Para estes números muito

contribuiu a votação nas quatro províncias bascas, onde, apesar de tudo, o «sim» foi vitorioso por larga margem. Mas as abstenções foram muito elevadas, cifrando-se nalguns casos em mais de 60%. A nível provincial, foi em Guipúzcoa que se registou a mais elevada taxa de abs-

50%. Assim: Alava — 71,30%; Biscaia — 70,88%; Guipúzcoa — 63,87% e Navarra — 75,67%.

Uma conclusão se impõe, desde já: a abstenção no País Basco possui um claro «sentido» político, que tem de ser levado em conta pelos governos espanhóis se quiserem evitar que

EIS OS RESULTADOS OFICIOSOS DEFINITIVOS:

Total de votantes	17.977.111	(67,66 %)
Total de abstenções	8.589.308	(32,33 %)
Votos «SIM»	15.782.639	(87,79 %)
Votos «NAO»	1.423.184	(7,91 %)
Votos em branco	636.095	(3,53 %)
Votos nulos	135.193	(0,75 %)

tenção (56,55%). Nessa mesma provincia, o «não» atingiu 29,82%. Em Alava, Biscaia e Navarra, os votos negativos tiveram as seguintes taxas, respectivamente: 19,18%, 21,62% e 16,96%. Mas em todas as provincias a percentagem dos «sims» ultrapassou em muito os

aquelas quatro provincias se transformem no Ulster da Espanha. Os abstencionistas do País Basco manifestaram inequivocamente o seu apoio às consignas do Partido Nacionalista Basco. No entanto, dirigentes do PSOE e o ministro do Interior, Martin Villa, procuraram minimi-

zar este significado, atribuindo em grande parte a abstenção ao clima de medo que se vive naquela região devido ao terrorismo, e que levou a que as forças de ordem pusessem em acção a «Operação Ariete», a qual — segundo se supôs — terá evitado que a escalada da violência atingisse o paroxismo que chegou a reacear-se.

O referendo constitucional realizou-se em Espanha por razões óbvias: o povo espanhol não foi chamado a eleger nenhuma assembleia constituinte, tendo o projecto constitucional sido elaborado por uma comissão integrada por vários partidos parlamentares, mas por um processo considerado pelos comentaristas progressistas como «de gabinete». Dai que se impusesse a necessidade de proceder a um referendo, método que em Portugal, por exemplo, não se justificou, pois nós elegemos uma assembleia constituinte.

O texto constitucional aprovado ontem pela esmagadora maioria do povo espanhol con-

Continua na pag. 28



Um insuflável no meio do Rossio

Lisboetas de passagem pelo Rossio viram de anteontem para ontem ser ali montado este grande insuflável. Seria um circo? Não era: era um pavilhão da Prevenção Rodoviária Portuguesa que, justamente inquieta com o aumento da sinistralidade nas estradas do País, quer abordar mais directamente o público, mostrando-lhe os meios dissuasórios e de socorro de que dispõe, ao mesmo tempo que lhe prodigaliza conselhos de viva voz ou com uso de abundante material impresso.

Lei Eleitoral ainda está em debate na Comissão Constitucional

A Comissão Constitucional ainda não terminou o debate da Lei Eleitoral, segundo apuramos esta manhã junto de fontes próximas daquela instituição.

O semanário «Expresso», cuja publicação foi antecipada para hoje por motivo do feriado de 8 de Dezembro, afirmava que tal Lei teria sido declarada inconstitucional pela Comissão, declaração que ainda teria de ser ho-

mologada pelo Conselho da Revolução, o que parece não confirmar-se.

Segundo este semanário, o fundamento da declaração de inconstitucionalidade do diploma aprovado na Assembleia da República com os votos do PS, do PCP e da UDP, era a concessão de direitos que privilegiaram os militares no exercício do direito de voto.

Nomeada uma comissão para estudar problema das escutas telefónicas

(Pág. 28)

post-scriptum

«Frustrado e desiludido com a sociedade...»

É quase um último recurso esta resolução de vos dirigir a presente. É, pelo menos, mais uma esperança no meio de tantas que tenho mantido em vão para conseguir resolver o meu problema. Tenho recorrido a várias entidades e procurado seguir vários conselhos que para nada têm servido.

Passo a resumir o meu caso:

Sofro de epilepsia (?)! segundo a opinião dos médicos, tendo começado a ter as primeiras manifestações quando estava ao serviço da Armada, onde ingressei como voluntário aos 16 anos, e de onde fui forçado a sair cerca de 5 anos depois pela incapacidade causada pela referida doença; no entanto, sem qualquer compensação monetária ou outra. Habilitado com o 4.º ano industrial, foi-me todavia difícil encontrar um emprego que garantisse a minha subsistência. Consegui finalmente ser admitido como desenhador na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, ocupação que ainda mantenho na presente data, embora com limitações de vária ordem, sentido-me até numa situação de favor em relação aos meus colegas e aos meus superiores.

Entretanto, os médicos resolveram operar-me à cabeça daí resultando um agravamento das minhas limitações: passei a ter uma enorme dificuldade na locomoção tendo sido afectada a capacidade de movimentação da perna e braço direitos, para além de uma acentuada perda de memória e mesmo de raciocínio. Quase tudo quanto aprendera outrora foi esquecido: mal sei ler e pouco me recordo das mais simples operações aritméticas.

Presentemente, estou a seguir tratamento de recuperação, cujas despesas são, na maior parte de minha conta, sem participação da ADSE. Para além disso, muitos outros tratamentos que devia fazer (segundo a opinião dos médicos) não são concretizados, ou por carência de recursos financeiros da minha parte, ou, noutros casos, por falta de vagas — a eterna desculpa dos serviços de saúde deste País onde nasci, desculpa só aplicada a gente pobre como eu.

Entretanto, com 33 anos, continuo a ter convulsões a sentir-me frustrado e desiludido, não só pelo meu estado de saúde mas também por não sentir o mínimo de apoio da parte da sociedade onde estou inserido.

Por isso vos escrevi, aliás com carta redigida por outrem — embora com dados fornecidos por mim já que actualmente não tenho a aptidão necessária para escrever uma carta em condições.

Que devo fazer para resolver o meu caso?

Virgílio R. A. Guerreiro — LISBOA

O critério de admissão à C. G. de Depósitos

Realizar-se-á em meados do próximo mês um concurso para a admissão de pessoal para a Caixa Geral de Depósitos. Inscrições, cerca de 50 000 pessoas. Simplesmente assustador! Nunca até hoje um concurso teve tão grande número de participantes. Mas não é sobre o desemprego o que aqui me traz a escrever. É, antes, sobre o critério de admissão. E pergunto: Será o mesmo utilizado em concursos anteriores? Vejamos: apenas cerca de um por cento dos inscritos serão admitidos depois de efectuadas as três provas prescritas no regulamento do concurso, a primeira das quais, a mais importante, exige um mínimo de dez valores para se continuar em prova. Até aqui tudo certo: as provas, sem dúvida, servirão para escolher os mais capazes. Mas, será de facto assim? Em concursos anteriores os «examinadores» para uma rápida eliminação têm sistematicamente utilizado a Matemática como ponto forte, destacando-se especialmente as longas e inúteis expressões algébricas, em vez de incidirem principalmente sobre assuntos de natureza prática. Este facto dá origem a que os candidatos acabados de tirar o curso (5.º ano antigo ou 9.º moderno) estejam em nítida vantagem sobre aqueles que o tiraram há mais tempo. Quer dizer: os que presumivelmente têm já algum sentido prático de operações de natureza comercial, ficam relegados para segundo plano, o que é ridículo. E depois verifica-se disto: as pessoas comuns que vão a um banco pedir informações sobre letras, livranças ou cheques esbarram quase que invariavelmente com estas respostas: «Isso é com o meu colega» ou «ele neste momento não está» — e isto quando estão à vista nove ou dez empregados. Incapazes de dar informações correctas sobre letras mal preenchidas já vi camaradas mandarem os clientes para advogados, a fim de saberem se de facto esses títulos estavam legalmente válidos, o que é abominável.

Em resumo: o Cálculo Comercial e a Matemática são hoje feitos por máquinas e o saber fazer as «contas» à mão tem um diminuto valor prático; ao passo que as operações de natureza comercial extra-números (Noções de Comércio e Direito Comercial) é que são de facto importantes e dominam a vida de todos nós, sejamos ou não comerciantes.

Assim, tendo em conta o número de inscrições para o concurso, é de admitir que o mesmo seja difícil e obrigue a que passem de facto os mais capazes, mas não é admissível que o índice de dificuldades seja representado por aquelas velhas expressões matemáticas ou outros problemas equivalentes que não dizem nada ao nosso dia-a-dia.

O Direito Comercial, esse sim, por ser pedra angular de todo o funcionamento bancário e os empregados da Banca que o digam, pois a maioria deles (e digo-o com certo desgosto) pouco ou nada sabem, sobre aquilo que é elementar.

Como os tempos mudam, inexoravelmente, devem também mudar-se as velhas ideias, em prol do bom funcionamento das instituições.

Carlos M. Sampaio — COIMBRA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

AG dos Jornalistas decide (esta noite) formas de luta pelo CCT

Os jornalistas poderão encetar, como forma de luta, paralisações simbólicas, se a assembleia do sindicato, a realizar esta noite em Lisboa, o decidir, face

ao rompimento das negociações do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

Em declarações prestadas ao Programa 2 da RTP, Cáceres

“O Século”: situação (para os trabalhadores) cada vez mais difícil

A Comissão Intersindical (CI) da Empresa Pública «Século/Popular», sector de «O Século», tornou público um comunicado no qual manifesta a sua preocupação

pela situação dos respectivos trabalhadores, que segundo diz, «é cada vez mais difícil».

«A poucos dias de se completarem 22 meses da suspensão das publicações da EPSP, sector «O Século» — lê-se no comunicado — novamente esta CI se sente na obrigação de alertar o público para a situação cada vez mais difícil da empresa e dos trabalhadores».

Depois de revelar que vão

agora ser pagos os «restos dos salários em atraso relativos ao mês de Julho, o que corresponde para muitos, a uma quantia inferior a três mil escudos», o comunicado acrescenta que, «de acordo com informações prestadas pela Administração, nada se sabe, quanto ao pagamento dos restos dos salários em atraso, décimo terceiro mês de 1977 e 1978 e subsídio de férias».

Segundo ainda o comunicado, a CI pediu uma audiência ao ministro da Comunicação Social.

Por outro lado, está marcado, para o próximo dia 20 um plenário de trabalhadores que se realizará, no período da tarde, no salão de festas da empresa.

Talhos da capital sem carne fresca

A carne bovina fresca continuará a faltar nos talhos da área de Lisboa nos próximos dias, desconhecendo-se ainda quando poderá voltar aos galhos dos estabelecimentos. A informação é veiculada pela ANOP, que a propósito refere a Associação dos Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa, cuja direcção se encontrou, ontem, com o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas, Barreira da Ponte.

A reunião, que se destinava a tentar encontrar uma solução para o problema das margens de comercialização, nada adiantou

sobre tão momentoso assunto.

Os talhos, como referimos em extensa reportagem publicada na última edição, continuarão sem carne fresca, embora tenham ainda alguma carne congelada — que desaparece, todos os dias muito antes do fim da manhã

“COIMBRA, QUE TURISMO?”

É audacioso o plano para o próximo ano

COIMBRA, — Lisboa, Faro, Funchal, Porto, Aveiro e Braga: por esta ordem temos a distribuição regional da capacidade hoteleira até ao sexto lugar. Logo a seguir vem o distrito de Coimbra, na sétima posição, com cerca de três por cento do número total de camas. Os três primeiros distritos ocupam 58 por cento, enquanto os pares (Porto, Aveiro e Braga) dispõem de 38%.

Em sétimo lugar, o distrito de Coimbra situa-se na quinta posição no que se refere a dormidas, logo a seguir aos distritos que na sua área têm um aeroporto, ou seja, Faro, Funchal, Lisboa e Porto, o que poderá significar que, no ter ou não ter aeroporto estará a questão.

Mas àquela não se reporta a Comissão Municipal de Turismo desta cidade, que em documento com o título, «Coimbra, que turismo?» referendados relaciona com o ano passado e que constitui uma análise comparativa com anos anteriores, tendo em vista a concretização do plano elaborado e previsto para o próximo ano.

De harmonia com os dados aí citados verificou-se um decréscimo de 33 por cento nas dormidas de estrangeiros em relação a 1973, enquanto a oferta total de camas diminuiu 13,7 por cento em relação a 1967, o que representa uma perda de 538 camas em valores absolutos.

O plano de actividades turísticas do distrito de Coimbra para 1979 prevê a criação de um novo Parque de Campismo e o prosseguimento das diligências para a construção de novas unidades hoteleiras. Nas suas aspirações

Monteiro, presidente da Direcção do Sindicato, afirmou que «pode-se, de facto, atentar no que parece ser o consenso dos jornalistas, por essa forma de luta, para pressionar a entidade patronal a assinar o novo CCT».

Acrescentou, no entanto, que essa paralisação, a ser aprovada, «não virá afectar as empresas».

Esta paralisação engloba os jornalistas da imprensa escrita e da rádio. No que se refere aos da RTP «terão que ser eles a decidir as formas de solidariedade a adoptar» — sublinhou aquele dirigente sindical.

O rompimento das negociações deve-se ao facto de a entidade patronal ter apresentado uma proposta de aumento salarial de 7,5 por cento, aumento do número de horas de trabalho semanais e redução das diuturnidades.

“The Times” — quando solução para o conflito?

A organização «Thomson» está disposta a manter indefinidamente a suspensão dos seus jornais «The Times» e «The Sunday Times» — disse em Londres o presidente do grupo empresarial, «lord» Thomson Fleet.

Em entrevista transmitida pela BBC, «lord» Thomson assinalou que «Times Newspapers Limited», subsidiária da organização Thomson que publica um total de cinco jornais, não é economicamente a mais importante das

“SINDICALISMO”

— apuram-se motivos da suspensão na RDP

A comissão de inquérito à suspensão do programa «Sindicalismo» ouviu depoimentos de altos responsáveis da RDP e do jornalista José Pedro Castanheira.

Na busca de pormenores, a dita comissão, além de Castanheira (coordenador do programa), David Nunes, director da RDP 1, Igrejas Caeiro, director de Programas, e o major Dias, da Comissão Administrativa da RDP.

Esta comissão de inquérito funciona no âmbito do Conselho de Informação para a RDP, e é composta por Gualter Basílio (PS), Manuel Osório (PSD), Lourenço Faria (CDS) e Jorge Macada (UDP), não tendo o PCP designado ainda o seu representante.

companhias controladas pelo seu grupo.

«Lord» Thomson recusou recentemente uma proposta do secretário geral da Associação de Trabalhadores Gráficos, Joe Wade, para negociar pessoalmente uma solução para o conflito.

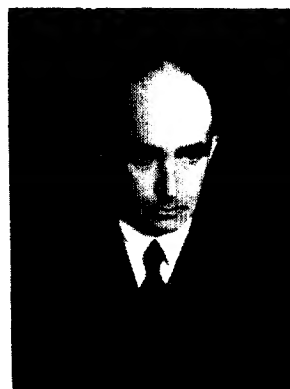
«As negociações devem ser levadas a cabo entre o Sindicato e a empresa «Times Newspapers Limited», e eu não considero que seja uma função fazê-lo» — adiantou.

desportivas, que inclui a construção de um campo de ténis e de um centro hípico. Por outro lado, construir-se-á uma Casa de Desportos Náuticos com o objectivo de os promover no lençol de água resultante da construção do Açude-Ponte.

No âmbito das acções de animação cultural, a Comissão Municipal de Turismo apoiará a realização de festivais de teatro, cinema e jazz, e promoverá o fado de Coimbra, o folclore e o artesanato da região.

VIDA ARTÍSTICA

MÁRIO SALVADOR



Depois de amanhã, pelas 14 horas, é inaugurada nas Belas-Artes a exposição de aquarelas de Mário Salvador. Apresenta 50 trabalhos, no seu inconfundível

estilo e segurança técnica. Estará patente até ao dia 18, das 14 às 20 horas, incluindo sábados e domingos.

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ponto a ponto



A base do MDP/CDE de Campo de Ourique promoveu ontem à noite uma sessão sobre o 60.º aniversário da fundação do Estado Unitário Romeno. Presente, entre outras figuras, Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado e da Comissão Nacional do partido. O embaixador dr. Marin Ilescu proferiu uma conferência sobre o significado da data.

O Secretário Nacional do Partido Socialista e antigo secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, participa esta noite na secção do Alto do Pina e Alto de S. João do PS numa sessão política subordinada ao tema «Pescas em Portugal».



«José Fontana, o amigo de Antero, não foi o companheiro de Marx» foi tema de conferência que o nosso director-adjunto Fernando Piteira Santos proferiu ontem ao fim da tarde no anfiteatro II da Faculdade de Letras, perante um auditório numeroso e interessado. Baseado numa documentação rara e ainda muito pouco conhecida, Piteira Santos provou eloquentemente que o Fontana-italiano citado na correspondência de Marx e Engels nada tinha a ver com o Fontana-suíço emigrado para Portugal e cofundador em 1875 do Partido Socialista.

Encontra-se, desde ontem, na província de Gaza a delegação do PCP que está de visita a Moçambique a convite da Frelimo. Composta por Carlos Costa e Carlos Carvalhas, ambos do Comité Central, a delegação encontrou-se já com Joaquim Chissano e Marcelino dos Santos, responsáveis respectivamente pelas Relações Externas e Política Económica da RPM. No dia do regresso, sexta-feira, os dois dirigentes do PCP darão uma conferência de Imprensa.



Parte amanhã para Casablanca, acompanhado de Rui Mateus, o dr. Mário Soares, secretário-geral do PS, que naquela cidade marroquina representará o seu partido no congresso da União Socialista das Forças Populares de Marrocos.



Prossegue esta tarde no 14.º Tribunal Cível de Lisboa o julgamento da acção intentada contra o general Vasco Gonçalves pelo ex-director do semanário «Liberdade», Luís Arouca. Depois de Pinheiro de Azevedo e Sanches Osório, Luís Arouca que foi considerado, segundo o «almirante sem medo», como fascista no estrangeiro após o 11 de Março, terá hoje a defendê-lo Lucas Pires e três jornalistas de «O Dia».

UM DEMÓNIO CHAMADO SISMO

ROGER CANS

nas praças ao som do buzuki. Dança-se, canta-se. Tenta-se esquecer a terrível provação dos repetidos abalos. O primeiro-ministro Constantino Caramanlis, junta-se à festa.

Meses depois, os campos já só se animam ao cair da noite, quando os claustróforos e aqueles a quem os engenheiros da comissão de inspecção proibiram o regresso às suas casas, vêm dormir. Com efeito, todos os edifícios da cidade foram classificados em três categorias: interditos até nova ordem, habitáveis sob reserva de trabalhos, garantidos sem perigo mesmo que haja novo abalo da mesma intensidade. Os edifícios prestígio da Olympic Airways, o consulado britânico e o Mediterraneo Palace Hotel, por exemplo, tiveram que fechar as suas portas.

Muitas famílias que de dia estão em casa, voltam às tendas para passar a noite, mesmo quando isso já não é necessário. O medo. O medo visceral daqueles que viram de repente as mobílias tombarem e que acreditam no fim do mundo.

Depois das violentas tempestades de Agosto, a maioria dos refugiados voluntários regressaram às suas casas. O arrefecimento coincidiu com a paragem momentânea? — dos abalos. Mas nem por isso as tendas foram desmontadas...

(Le Monde)

Na nave de Santa Sofia, uma das igrejas mais antigas de Salónica, todos os arcos estão escurados com madeiras de pinho e de castanho. Na igreja moderna da Virgem Dexia o lustre central foi retirado, por terem aparecido fissuras na cúpula de betão. Os serviços religiosos têm-se efectuado ao ar livre, como, de resto, tem acontecido em quase toda a cidade. O único remanescente da Salónica que já perdura a sua ponta, devido à falta de cuidados, ainda ficou mais deteriorado e ergue para o céu uma lamentável coluna quebrada.

Mesmo a robusta Torre Branca, construída pelos genoveses no século XVI perdeu alguns dentes das suas ameias. Embora os estragos não sejam grandes, a afronta tem sua importância porque esta torre é — tal como a torre Eiffel para os parisienses — o símbolo da cidade. Só a igreja São Dimitri, dedicada ao patrono de Salónica foi poupada. Daí a crença para alguns, de que São Dimitri não esqueceu completamente os seus. E omitem piedosamente o facto de o santuário famoso pelos seus capitéis «de folhas de acanto tombadas» ter sido inteiramente restaurado em 1948...

O tremor de terra de 20 de Junho passado não semeou a desolação nem arrasou a cidade. Ele abalou, porém, seriamente, o moral de uma população que já vivia em grande tensão nervosa desde o primeiro alerta de 24 de Maio. Ao causar a derrocada de um edifício — moderno — e a morte de quarenta e nove dos seus ocupantes surpreendidos em plena noite, o

abalo de 20 de Junho desencadeou um fenómeno que o carácter mediterrânico não basta para explicar: a claustrofobia nocturna. Porque os moradores de Salónica não querem dormir nas camas com receio de que o sismo possa repetir-se. Nos primeiros dias todos dormiam portanto na rua, no chão ou em abrigos ocasionais. Muitos resolveram partir em férias antecipadas e abandonaram a cidade. Desamparadas, as autoridades distribuíram tendas e puseram-se a inspecionar todos os edifícios. Mas não foi dada à população nenhuma palavra de ordem, e ela ficou praticamente entregue a si própria. Era preciso escrever e esperar às vezes quinze dias para conseguir uma tenda, explica um habitante que construiu, ele próprio, o seu abrigo.

Dois meses depois do abalo fatal, centenas de habitantes de Salónica ainda estavam acampados na cidade, refugiados de parte nenhuma condenados ao exílio interno. Nos parques e nos jardins, nos largos e nas praças, em toda a parte onde houvesse um espaço a uma razoável distância das casas, armaram-se tendas. E tanto pior para a estética: em volta da Rotunda, (antigo mausoléu romano, mais tarde igreja, depois mesquita), e também na praça Aristóteles (bela esplanada que dá para o mar), as pessoas não hesitaram em armar as grossas tendas cinzentas do Ministério do Auxílio Social, às quais se juntaram tendas individuais, multicores e abrigos tipo «bairro de lata». Alguns turistas ignorantes do su-

cedido, espantaram-se ao ver gente acampada junto aos monumentos. Foi junto ao mar e principalmente no parque do campus universitário — situado no centro da cidade, no lugar onde houvera um cemitério judeu destruído pelos alemães, que os «refugiados» construíram autênticas aldeias de pano. Felizmente que havia estudantes, diz uma mulher que toma o fresco «à porta de casa». Ela censura as autoridades e diz que foram os estudantes quem se encarregou da população durante as três primeiras semanas. Formando equipas especializadas (cuidados, abastecimento, animação, guarda de crianças, etc.) eles organizaram a vida do campus, distribuindo víveres e cobertores, fazendo ligações de água, construindo sanitários, fazendo tarefas que competiam aos militares, mas, na opinião geral, com maior zelo.

A fim de conjurar a má sorte, os estudantes riem da catástrofe. «Entrem com cuidado» lê-se num cartaz à entrada do seu abrigo. Uma aléa chama-se «Avenida Anti-sísmica» e outra «Richter 4,5». Uma tal atitude contribuiu para aliviar a atmosfera tão pesada, no acampamento onde havia duas e três famílias em cada tenda, com um calor sufocante, e numa coabitação nem sempre serena.

No dia 20 de Julho, dia de lua cheia, considerada propícia aos abalos, e ao mesmo tempo aniversário, houve uma grande festa para exorcisar um demónio chamado Sismo. A gente de Salónica e os turistas juntam-se



TER RAZÃO CONSTITUCIONAL OU TER GOVERNO DEMOCRÁTICO

Ouvindo, ou lendo, o discurso bem composto e em tantos passos brilhante de Francisco Salgado Zenha, os Portugueses — os socialistas e todos os democratas — tiveram oportunidade de medir a dolorosa verdade e todo o alcance da frase incisiva do dr. Francisco Sousa Tavares inserta num editorial de «A Capital» e transcrita, com destaque de primeira página, pelo «Diário de Notícias»: «O que me custa a compreender é a docilidade ou a imprevidência com que o PS e a sua direcção partidária percorreram obedientemente o caminho que lhes foi traçado por Sá Carneiro.»

Pondere-se que este reparo apoia uma argumentação no sentido de que a constituição de um forte movimento de «social-democracia», resultante da convergência do PS e do PSD, seria a condição de estabilização da Democracia portuguesa e um factor favorável à recuperação económica e financeira. Se reconhecemos a justeza da observação transcrita, não aceitamos a «saída» que se defende: a desejável aproximação do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata.

E a discordância estriba-se num argumento simples: a não existência de Partido «social-democrata»; o PSD actual não é esse «partido». O PSD é uma amalgama de tendências hegemónicas pela figura de Francisco Sá Carneiro. Existirá no PSD uma corrente «social-democrata», mas, como é sabido, cercada por «grupos de pressão» e «círculos regionais» próximos da «direita» e submersa, nas situações congressuais, pela maré «populista» que segue o chefe carismático.

O Partido Socialista, não só para a realização de uma política conforme com o seu Programa (de «partido socialista»), como para efectuar uma política democrática no respeito da Constituição, não tem parceiros que se não situem à sua «esquerda». Não preconizamos — nem mesmo em nome de uma «esquerda» triunfante ou triunfalista — qualquer ostracismo de individualidades ou de forças políticas, mas somos obrigados a reconhecer que a democracia só com democratas se poderá construir e que as forças políticas empenhadas nas «recuperações» (de um certo «poder de classe») e no «regresso» (à boa velha «ordem»), não poderão ter uma participação coerente e positiva na governação democrática deste «Portugal em mudança». A recordação da experiência de uma fórmula governamental PS-CDS, está demasiado próxima para que tenha sido esquecida, para que o equívoco que representou e os inconvenientes que teve se tenham esbatido na memória dos «políticos» e na consciência cívica deste País.

Aqueles que no PSD pensam a estratégia partidária, e o próprio Francisco Sá Carneiro, para a sua «carreira» de candidato ao Poder, não podiam pedir mais nem melhor ao Partido Socialista. No seu discurso parlamentar, tão bem cerzido, tão densamente argumentado, Francisco Salgado Zenha serviu perfeitamente a estratégia do PSD: deixar passar o Governo Mota Pinto, capitalizar a «crise» no interior do PS,

aumentar a distancia entre o Partido Socialista e o Presidente da República.

Primeiro: uma «abstenção» que favoreça a passagem parlamentar do Governo Mota Pinto, depois de Mário Soares o ter considerado «o Governo mais à direita depois do 25 de Abril», terá, nas bases do PS e na opinião pública, efeitos negativos, afastará o PS da restante «esquerda» (e as primeiras eleições são as «eleições administrativas», e a lição de Évora não deverá ser esquecida), retirará ao PS (em função dos resultados eleitorais futuros com que se especula) o papel de força-charmeira.

Segundo: o afastamento do PS até 1980 da «área governamental» agrava, por razões positivas e por motivações negativas, a crise interior do próprio «partido». Parece inútil negar a existência de tal crise. Mesmo sem pensarmos nos «documentos oportunistas» e nos «documentos oportunos», teremos que ter em conta o importante artigo que Jaime Gama, secretário nacional do PS, antigo ministro da Administração Interna, publicou no primeiro número do semanário «Acção Socialista».

Terceiro: as razões jurídicas e políticas em que se fundamenta a crítica a orientações, interpretações e actos do Presidente da República, tem na lei positiva, no seu «espírito» e na teoria constitucional democrática toda a razão de ser. Francisco Salgado Zenha adiantando argumentos, repisando-os ou dando-lhes, aliás com o fulgor da sua inteligência, nova forma, não se excedeu nem foi além de um coerente discurso político de defesa da «constitucionalidade democrática». Mas agravou uma situação. Contribuiu para uma questão (de prestígio feridos e de melindre em carne viva) entre o Partido Socialista (o maior «partido político» da Democracia portuguesa) e o Presidente da República (o primeiro eleito, por sufrágio directo, em eleições que foram livres).

Desta «situação», deste «afastamento», tira vantagem (apesar da personalidade difícil do «chefe») o Partido Social Democrata. A situação criada facilita (facilitará) a «bipolarização». E o Partido Socialista hoje não pode ter dúvidas quanto aos resultados políticos, e particularmente eleitorais, de uma «bipolarização» da sociedade portuguesa. Mário Soares, de resto, denunciou já, como máscaras da «direita», os «bloques democrático-conservadores». O que é certo, mas exigiria alguma distinção de nuances.

Ter razão constitucional é importante. Preservar a imagem para o futuro é legítimo. Mas já é inteiramente duvidoso que «uma governação de direita» consolide a democracia, avance na sua institucionalização, contribua para resolver os problemas reais da gente portuguesa. A direita chamou-se Oliveira Salazar (e foi conservadora e mediévia); a direita chamou-se Marcelo Caetano (e falhou ao querer ser evolutiva, moderna, tecnocrática). As diferentes faces da «direita», não alteram a sua natureza. E em Portugal aconteceu o «25 de Abril». Uma ruptura decisiva, irreversível (em democracia).

Os que quiserem contrariar Abril terão que violar a Constituição, amarrá-la ou esquecê-la, esquecer os resultados eleitorais, abandonar o campo democrático.

Ter Governo democrático é imprescindível. E com o cidadão Presidente da República. Contra áulicos e conselheiros se necessário for porque nós, democratas, somos daquela raça de portugueses de uma fé e de uma palavra, de antes quebrar que torcer, que soube dizer que não aos reis e falar alto nas cortes. Estamos em plena crise. A crise política passou ao interior dos partidos e já começou a degradar as instituições.

PODER LOCAL

Autarquias italianas, autarquias portuguesas

O Partido Comunista Italiano (PCI) administra, em conjunto com os socialistas, 2605 autarquias locais, as quais compreendem 56 por cento da população italiana — revelou Armando Cossutta que, chefiando uma delegação daquela organização política, visitou o nosso País a convite do Partido Comunista Português.

A delegação, composta por elementos responsáveis de autarquias locais italianas, revelou ainda que os comunistas e socialistas detêm a administração de 8 das 10 maiores cidades italianas e de 41 das 94 capitais de distrito.

A delegação italiana visitou as câmaras municipais de Lisboa, Vila Franca de Xira, Marinha Grande e Coruche, onde se reuniu com os responsáveis autárquicos. Em Santarém e Almada,

os italianos reuniram-se com comissões de moradores e elementos das juntas de freguesia.

Acentue-se que a delegação italiana classificou a experiência portuguesa, no domínio das autarquias, como «uma das mais avançadas da Europa», nomeadamente quanto às estruturas das câmaras municipais, e afirmou ainda que o processo de participação popular está em Portugal muito desenvolvido.

Quanto à existência de regiões administrativas, projecto que o PCP defende, Armando Cossutta disse que a experiência italiana neste domínio mostrou que estas regiões «são um instrumento de progresso das populações, no campo económico, agrícola, dos transportes, da assistência, da educação e da saúde».

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 9

Por uma área de 220 quilómetros quadrados se estende o concelho de Ribeira de Pena, compreendendo sete freguesias, cuja população ascende a dez mil habitantes. Só na sede do concelho, habitam três mil.

Para toda esta gente, existem unicamente dois médicos. Mais: o concelho não tem hospital. Mais ainda: o número de freguesias sem água canalizada e esgotos é de cinco.

As preocupações, no entanto, não ficam por aqui. Se nos virarmos para o ensino, verificamos que apenas existe o ciclo preparatório. Não há ensino secundário, não há escolas particulares.

Ribeira de Pena: 2 médicos para 10 mil habitantes

Sem edifício próprio, existem três escolas primárias.

No que se refere a transportes e comunicações, afirmam os habitantes que a ligação entre a sede do concelho e a sede do distrito é deficiente. Além disso, três freguesias não têm acesso por estrada — e quatro não são servidas por transportes públicos.

Luz há: todo o concelho está electrificado.

O milho e o vinho verde são os principais produtos agrícolas. Nula a sua industrialização — e bastante fraca a mecanização da agricultura.

Quanto a projectos para a instalação de indústrias no concelho, pode dizer-se que não há

nenhuns...

Estima-se que o número de emigrantes seja de 2.000. Onde colocados...? França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, EUA e Brasil.

Finalmente, os retornados, que se aproximam dos 600, contribuem de modo escasso para o desenvolvimento do concelho.



Estas ou outras, as crianças vivem a sua alegria. Que e sempre a mesma em todos os lugares...

Sociedade Alves Rente - três dias de folguedo para as crianças

Sociedade Musical Alunos de Alves Rente: «com grande sacrifício» (afirmam os dirigentes) foi criada uma classe mista de ginástica infantil dos 3 aos 13 anos.

Para já — 55 crianças. Pois com estas crianças vão realizar-se amanhã, depois e depois isto é, dias 8, 9 e 10), festas (ou festinhas...) recreativas, desportivas e culturais...

Tudo isto dentro do «ano Internacional da Criança».

Eis o programa:

Dia 8 — Ginástica infantil, corrida de triciclos, corrida de bicicletas, corrida de sacos e exibição de ginástica. Isto de manhã, a partir das 9 e 30. De tarde, às 14 e 30 (a partir de), teatro (Grupo da Comédia «Os Brotas»), Rancho Folclórico da Casa do Minho e... lanche.

Dia 9 — Desporto infantil, futebol de salão, minibasketbol e provas desportivas. Isto de ma-

nhã, a partir também das 9 e 30. De tarde, filmes infantis na Galeria de Arte Moderna, a projectar a partir das 14 e 30.

Dia 10 — «César e o seu Pato Donald» (ventríloquo), Teatro (Grupo Cénico Alves Rente) e Palhaços (Joca).

Até ao dia 16, as crianças podem mandar desenhos alusivos ao Natal para uma exposição a montar na biblioteca da agremiação.

O PORTO EM DEBATE

ENCONTRO DE MUNICÍPES PROMOVIDO PELA ALIANÇA DO POVO UNIDO

9 e 10 DEZEMBRO
Faculdade de Economia

As inscrições devem ser enviadas para a sede da APU - Rua Dr. Alfredo Magalhães, 110-1.º Esq. (Tel. 22851) - Porto, onde poderão igualmente ser solicitadas todas as informações

PARTICIPAM ELEITOS E ACTIVISTAS DA APU E MEMBROS DAS ORGANIZAÇÕES POPULARES

HORARIO

- 1.ª SESSAO DIA 9
14 30 às 20 00 h
- 2.ª SESSAO DIA 10
9 30 às 13 00 h
- 3.ª SESSAO DIA 10
15 00 às 18 30 h

NOITE CULTURAL

SABADO, DIA 9 — 21 30 h
CANTO
TEATRO
POESIA

COLOQUIOS DIA 9 — 16 00 h

- «AS AUTARQUIAS E O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES POPULARES»
- DIA 10 — 11 00 h
- «A LEI DAS FINANÇAS LOCAIS»

INSCREVA-SE ! SOLICITE CONVITE !

NA SEDE DA APU — RUA DR. ALFREDO MAGALHÃES, 110-1.º E — PORTO
TELEF.: 22851

ITM

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

VENHA TOMAR O SEU CAFÉ NO NOSSO STAND, E, APROVEITE PARA VER OS NOVOS MODELOS QUE TEMOS PARA si. até às 23h

Moveis ITM - Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA - 794822

FEIRA DO MOVEL
FABRICANTES

ALGARVE

APARTAMENTOS, MORADIAS E LOTES DE TERRENO

Vendemos em Lagos (junto à praia) e Portimão.

Bons investimentos

TEL. 577162 — LISBOA



DISCOTECA FILINTO

OFEREÇA PREZAS DE NATAL COMPRANDO NA DISCOTECA FILINTO

DISCOS, CASSETES, BIBELLOTS, PERFUMARIA, BRINQUEDOS, ETC., ETC.

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 A — LISBOA

TELEF.: 5010 40



JUNTA DE FREGUESIA DE RAMALDE

"Ainda há lixo nas placas toponímicas"

PORTO, 7 — Durante a sessão comemorativa dos 70 anos da vitória republicana nas eleições para a Junta de Freguesia de Ramalde, desta cidade, todos os presentes vincaram com aplausos as palavras do actual presidente que propôs mudança dos nomes que ainda permanecem em placas toponímicas daquela autarquia.

O presidente da Junta, afirmando que a freguesia «não pode suportar por mais tempo o lixo que tem nas placas que sujam os cantos das paredes, onde os nomes de fascistas que oprimiam e espoliavam o povo ainda continuam, quatro anos depois, a provocar a memória daqueles que hoje estamos a homenagear», sugeriu o nome do grande vulto da República An-

tónio Luís Gomes, pai, do prof. Ruy Luís Gomes, para a Avenida Antunes Guimarães, o de António José de Almeida para a Avenida Sidónio Pais, o do operário tecelão e fundador do partido Republicano de Ramalde, Joaquim Casimiro dos Santos, para a Rua Delfim Ferreira e o de Bairro das Campinas para o Bairro Eduardo Arantes e Oliveira.

A sessão comemorativa contou com a presença do eng. Aureliano Veloso, presidente da Câmara, do prof. Ruy Luís Gomes e do prof. Vítor Sá, da Faculdade de Letras, que falou do ambiente social, económico e político que rodeou o nascimento da República através dum panorama histórico daquela época.

"Estrela Negra" e "Sete Estrelas": mais reservas

A ofensiva do MAP voltou a incidir nas UCPs «Estrela Negra» de Sousel e «Sete Estrelas» de Cabeço de Vide, no distrito de Portalegre, já afectadas por outras reservas, entregues através de acções repressivas.

Assim aparece como reservatária na «Sete Estrelas» de Cabeço de Vide, Maria do Carmo Pereira Vaz, sendo, no entanto, os seus sobrinhos, entre os quais se destaca um tal Diogo Barradas Curto, autor de uma prosa publicada no jornal «O Dia» sob o título «Problemas do Mundo Rural», os beneficiados visto a referida agrária ter falecido há cerca de oito anos.

FAMÍLIA PORTAS

Por outro lado a disposição do MAP relativa à «Estrela Negra», de Sousel implica a redução da sua área para metade, revertendo a favor de quatro agrários, um deles Augusto Firmino Mar-

chante, membro de uma família outrora fértil em produzir governadores civis para o Estado fascista. Os outros reservatários pertencem também a uma outra família «ilustre» que gerou essa sinistra figura que foi secretário de Estado da Estruturação Agrária, sr Carlos Portas — o cúmplice de Barreto...

Entretanto a Cooperativa «Companheiro Vasco» de Arronches recebeu uma notificação no sentido de entregar as herdades da Lapa, D' Moco, Joana Dias e Torre à agrária Ana Teles da Silva. Caso se concretize esta intenção do MAP a Cooperativa ficará apenas com a herdade da Louçana e uma parte da herdade do Campino — um total de 400 hectares, vendo-se, portanto, em dificuldades para manter o gado que possui.

MORREU D. SOFIA

Tal como se previa morreu Sofia Tello da Gama Minas, a

agrária de Campo Maior a quem o MAP entregou a herdade da Boavista, integrada na UCP «Unidade de Trabalhadores».

Esta reserva tinha sido contestada pelos trabalhadores com base no facto da agrária, de oitenta anos, estar em estado de

coma há uma porção de tempo e, altamente, incapaz de discernir o que quer que fosse.

Sal-gema em cristal

O preço máximo da venda na produção do sal-gema em cristal é, a partir de hoje, de 420 escudos a tonelada. A determinação vem hoje publicada na folha oficial, assinada pelos secretários de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras (Soares da Fonseca) e do Comércio Interno (Escaja Gonçalves).

Refere ainda a portaria que o produto, no seu estágio de produção, fica sujeito ao regime de preços máximos até que seja possível estabelecer um regime de tabelas mais adequado.

Cooperativa agrícola em Miranda do Douro

Na freguesia de Palaçorelo, a maior do concelho de Miranda do Douro, vai formar-se uma cooperativa de exploração agrícola.

A partir do próximo dia 8, uma comissão composta por elementos das três povoações da freguesia começará os trabalhos da

última revisão dos projectos dos respectivos estatutos.

Entretanto terminaram as sessões subordinadas a temas cooperativos que consistem na projecção de filmes seguidas de diálogo nas povoações envolvidas na constituição da cooperativa.

Faça a

Mala de Viagem

Vá ao seu Agente de Viagens e peça a caderneta "Mala de Viagem".

A caderneta "Mala de Viagem" dá-lhe a possibilidade de passar óptimas férias a preços reduzidos.

Coleccione selos que valiam 500\$00 mas só lhe custam 450\$00.

Pode adquirir o número de selos que quiser e, deste modo, preparar-se para umas FÉRIAS EM GRANDE nas magníficas paisagens portuguesas.

Quando for viajar, já tem tudo pago: viagens e alojamentos. O programa Férias Repartidas foi especialmente estudado para cada bolsa e beneficia ainda da importante redução que lhe oferecem os selos.

Faça Férias Repartidas

Faça FÉRIAS PORTUGUEAS

PREPARE JÁ AS SUAS FÉRIAS!

INSCREVA-SE NA "MALA DE VIAGEM", PASSAPORTE PARA AS SUAS MELHORES FÉRIAS DE SEMPRE! VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS!

CASA BULHA

ROSSIO, 82 — LISBOA

Telefone: 32 21 79 — Gerência: 32 86 03

Confecções de todos os géneros para meninas, rapazes, senhoras e homens

Cintas e saítens das marcas Figfort, Triumph, Warner's e Maidenforme

Perfumaria e produtos de beleza Lancome, Mary Quant, Max Factor e outras marcas

Meias e peúgas C.D. e outras marcas. Collants para homem, senhora e criança

Guarda-chuvas e sombrinhas

Malhas interiores e exteriores só de marcas de boa qualidade

A maior parte dos artigos que vendemos são nossos exclusivos

A CASA BULHA tem um dos maiores sortidos de Lisboa e uma experiência de mais de 50 anos

A nossa casa tem três pisos, cave, rés-do-chão e primeiro andar, com elevador

SE PRECISA COMPRE NA CASA BULHA QUE COMPRA MELHOR

NO GRANDE MERCADO DE NATAL

Black & Decker

DEZENAS DE BOAS E ÚTEIS OFERTAS

PRENDAS DE TODOS PARA TODOS

MESMO DE SI PARA SI!!

UM DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR

GRÁTIS

NO VALOR DE 750\$

NA COMPRA DE UM BERBEQUIM

Black & Decker

DE 2 VELOCIDADES

E AINDA

25%

DE DESCONTO

EM QUALQUER UM DOS MUITOS DISPOSITIVOS DA LINHA LIGEIRA.

Uma infinidade de úteis ferramentas.

compact

MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS

5530 UMA SERRA QUE VALE POR TODAS

5550 PARA LIXAR 11.000 VEZES MAIS DEPRESSA

Workmate PARA TODA A GENTE

WM 400

- UMA ALTURA
- MAIS ECONOMICA

WM 625

- DUAS ALTURAS
- MAIS

GRÁTIS

LIVRO «FAÇA VOCE MESMO»

Tudo sobre como se usam os berbequins e como utilizar os dispositivos e acessórios.

899.

108 ACESSÓRIOS DIFERENTES

CONJUNTOS

LINHA JARDIM

VEJA O GRANDE MERCADO DE NATAL

Black & Decker

EM CADA UM DOS NOSSOS REVENDEDORES

E SE NÃO SOUBER O QUE ELE JATEM OU O QUE ELE PRECISA...

...DÊ-LHE UM CHEQUE-OFERTA

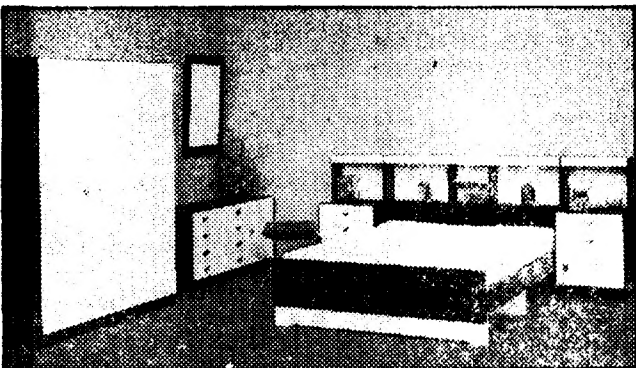
Black & Decker

INFORMA-SE A POPULAÇÃO

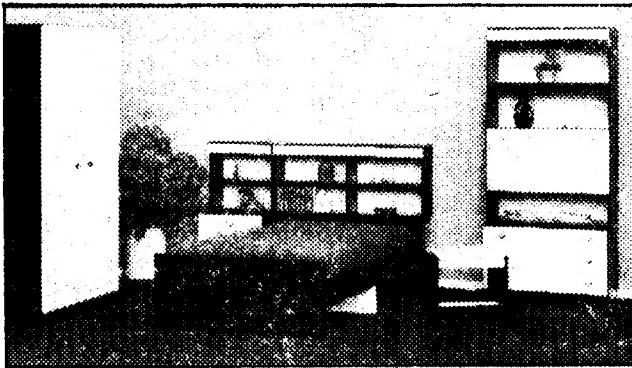
de **ALMADA, BARREIRO, SETÚBAL,**
E O PÚBLICO EM GERAL

VISITEM A PARTIR DE AGORA
O 1º SUPERMERCADO
de MÓVEIS
em PORTUGAL

Aberto à hora do Almoço e até às 23 horas
VEJA PARA ACREDITAR:

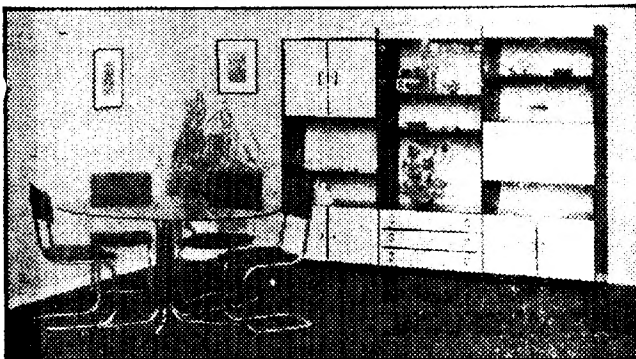


QUARTO DE CASAL DESDE 11 950\$00



QUARTO DE CRIANÇA DESDE 8500\$00

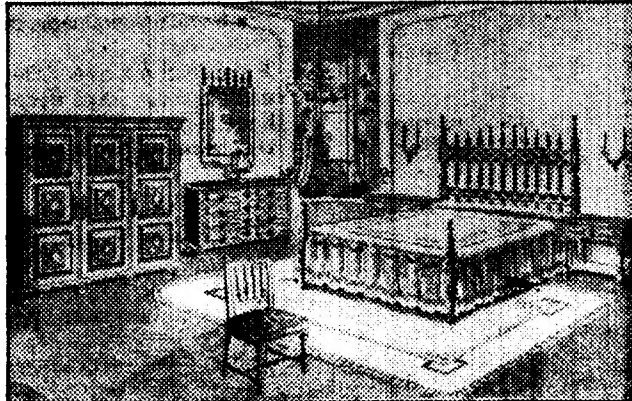
GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



CADEIRAS 1950\$00 — 1580\$00

MESA 6500\$00 — 4950\$00

ESTANTE 18000\$00 — 12 850\$00



QUARTO SÉCULO VII DESDE 20 850\$00

MUITAS MAIS MOBÍLIAS E CONJUNTOS DE MAPLES
A PREÇOS INACREDITÁVEIS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2 76 90 01

Diminuem as reservas monetárias britânicas

As reservas monetárias da Grã-Bretanha diminuíram em 302 milhões de dólares durante o mês de Novembro, caindo assim para 15.669 milhões, segundo foi anunciado pelo Tesouro britânico.

Estes números foram calculados depois do reembolso antecipado duma dívida de 150 milhões pela Companhia Nacional de Petróleos e de outra dívida de 20 milhões, assim como depois de ter sido contraído um empréstimo de 50 milhões no mercado internacional de capitais. Sem estas operações extraordinárias, a diminuição das reservas só teria sido de 182 milhões de dólares.

No Tesouro, declara-se que esta diminuição não se reveste de qualquer significado especial. Na «City» pensa-se que é a consequência da melhoria do dólar e dos investimentos que as firmas britânicas tendem a efectuar cada vez mais além Atlântico.

DESEMPREGO AUMENTA NA BÉLGICA

O número de desempregados na Bélgica aumentou em 6,1 por cento durante o mês de Novembro, em relação ao mês anterior, atingindo um total de 297.077 pessoas contra 279.906, segundo anunciou o Ministério do Trabalho belga.

O número de mulheres desempregadas continua a ser o maior do que o dos homens: 180.768 contra 116.309.

Em relação a Novembro de 1977, o aumento é fraco: mais 1,5 por cento. Este resultado, constata o Ministério, deve-se à aplicação dum plano, a partir de Janeiro de 1978, de reintegração dos desempregados, sendo uma das suas alíneas a utilização dos desempregados em tarefas de interesse público.

Anunciado acordo de protecção aos investidores da RFA

O presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, anunciou durante um jantar que decorreu na Câmara de Comércio Luso-Alemã, que está em estudo com a RFA um acordo de protecção ao investimento alemão, contra riscos de expropriação.

Alexandre Vaz Pinto fez entretanto aos circunstantes um relato estatístico do qual se destaca a verba de 1,5 milhões de contos, correspondente ao total das autorizações concedidas pelo IIE, de Janeiro a Setembro deste ano, verba que cobriu, na sua grande parte (um milhão de contos) importações de capital. O que sobrou foi destinado a reinvestimentos.

O presidente do Instituto afirmou que 34 por cento do investimento total teve origem nos EUA e, por ordem decrescente de numerário, na Suíça, na França e na RFA (este país deteve-se

pelos 8 por cento). Por sectores, verifica-se, ainda de acordo com a exposição de Vaz Pinto, que as indústrias químicas absorveram quase metade destes investimentos, seguindo-se as metalúrgicas e, já abaixo dos dez por cento, o turismo, as indústrias eléctricas e a metalurgia ligeira.

Referindo-se embora a um lento processo de crescimento, Vaz Pinto sublinhou a fraca participação do investimento em Portugal e garantiu aos seus auditores que a evolução socio-política do país vai favorecer aos investidores, pois «o acesso ao crédito não é difícil e o regime fiscal existente razoável».

Instalou-se, no entanto, uma certa expectativa relativamente à protecção a conceder à RFA. Segundo consta, o estudo das medidas proteccionistas está praticamente concluído.

Cimeira da CEE desaponta

A cimeira dos nove países da Comunidade Económica Europeia, que reuniu em Bruxelas, esteve em sério desacordo quando se abordaram as questões ligadas à criação de um novo sistema monetário europeu. Se o novo sistema entrar em vigor já no próximo dia um de Janeiro, conforme o previsto, poderá incluir apenas seis dos países da CEE: Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha Federal, Dinamarca e França.

Foi notório, o desapontamento perante os resultados da cimeira. O primeiro-ministro irlandês, Jack Lynch, insistiu na concessão de um auxílio de 1,2 biliões de dólares durante cinco anos enquanto o primeiro-ministro italiano Andreotti pediu 2,35 biliões de dólares para o mesmo período.

Foi recusada uma proposta de compromisso para empréstimos no montante de 1,3 biliões de dólares durante cinco anos, sendo um terço desta verba para a Irlanda e dois terços para a Itália.

Os países que não entram ini-

cialmente no sistema não poderão obter empréstimos do conjunto para apoiar o valor das suas moedas, a não ser, que contribuam com outros participantes com vinte por cento das reservas de ouro e dólares para o fundo comum de trinta e três biliões de dólares.

Entretanto, o embaixador dos Estados Unidos em Londres afirmou que o seu país não se oporá ao desenvolvimento de um novo sistema monetário europeu. Referindo-se aos possíveis efeitos baixistas sobre o dólar provocados pela criação de tal sistema, considerou não haver motivos de preocupação, dadas as recentes medidas do presidente Carter. O diplomata norte-americano sublinhou que o receio causado pelos eventuais efeitos baixistas não condicionou a política seguida pelos norte-americanos. Segundo o embaixador, «os EUA consideram de facto que «uma Europa mais forte é do interesse da Aliança Atlântica e muito do interesse dos Estados Unidos» (sic).

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões,
 direcção, suspensão, luzes e pneus.
 Disso depende a sua vida e a dos outros.



Portugal na conferência europeia das indústrias da CEE

A Associação Industrial Portuguesa, na sua qualidade de membro da UNICE, participará na conferência que se realiza hoje em Bruxelas, através da presença do eng. João Vaz Guedes e dr. Luís Morales, presidente e secretário-geral da A.I.P., e do dr. Bernardo Caria.

A «União das Indústrias da Comunidade Europeia» (UNICE), organismo com sede, em Bruxelas, reúne as federações industriais dos países membros da Comunidade Eco-

nómica Europeia e constitui o mais importante porta-voz dos pontos de vista empresariais à escala europeia.

A UNICE tem como objectivos principais associar a indústria europeia na construção da Europa, defender a liberdade empresarial e contribuir para a prosperidade da população em geral.

A promoção do desenvolvimento de uma política industrial e o fornecimento da solidarie-

dade dos seus membros, são acções constantes da UNICE.

Durante este encontro da UNICE, o primeiro do género, serão colocadas questões para a estratégia das empresas para a dimensão europeia e a sua intervenção com vista à criação de uma política comum, a nível da Europa.

Petróleo aumenta sete a dez por cento

Em Tóquio um porta-voz de um grupo de importantes empresas petrolíferas nipónicas disse que para o próximo ano os preços do petróleo aumentarão entre sete e dez por cento em escala gradual durante os quatro trimestres.

No dia 16 deste mês, reunir-se-ão em Abu Dhabi os países membros da organização de países exportadores de petróleo «OPEP», a fim de discutirem os preços deste combustível em rama para 1979.

ONU apoia desenvolvimento da indústria nacional

Integrado no programa de assistência técnica da Unido para Portugal, teve lugar, em 28 de Novembro, na Rua Garcia da Orta, 6-1.º, o primeiro dos cinco seminários destinados à preparação de «Information Officers», função particularmente orientada para actividades do Ministério da Indústria e Tecnologia.

A iniciativa, que é levada a efeito pelo Laboratório Nacional de Energia e Tecnologia Industrial (LNETI), constitui uma fase importante de estruturação da rede de informação para a indústria.

Ao longo de algumas semanas serão tratados, de forma teórica e prática, os processos mais actualizados que concorrem para uma eficiente ligação entre di-

versos tipos de utilizadores e as fontes de informação técnica.

São coordenadores do projecto, por parte da Unido, os especialistas ingleses Vickers e Gilchrist e intervêm como monitores os engs. A. David (França), V. Martinez (Equador), D. Laclemandier (França), C. Brousseau (Canadá) e P. Claus (Bélgica).

Automóveis ligeiros: vendas descem em flecha

A venda de automóveis ligeiros baixou em 34 por cento, comparando os sete primeiros meses deste ano, com igual período de 1977 — de acordo com números tornados públicos pelo INE.

É ainda o Instituto Nacional de Estatística que refere o facto de ter sido a França o país que mais automóveis ligeiros (de passageiros e mistos) vendeu em Portugal nos sete primeiros meses deste ano (9700). Todavia, sentiu, em relação a igual período de 1977, uma quebra na ordem dos

trinta por cento. A venda de carros italianos ficou pela metade das efectuadas nos mesmos meses do ano passado.

Por outro lado e sempre segundo o INE, os compradores de automóveis ligeiros têm preferido os de maior cilindrada. Com efeito, triplicaram as vendas de automóveis ligeiros de cilindrada superior a dois mil centímetros cúbicos. Os de cilindrada inferior a mil centímetros cúbicos (os que se vendem mais) tiveram as suas vendas «amputadas» em 50%.

Petroquímica paralisa por reconversão da empresa

Os trabalhadores da Petroquímica iniciaram ontem uma forma de luta, que se prolongará até ao próximo dia 11 e se traduz na redução a cinquenta por cento da maioria dos produtos daquela empresa pública e corte das respectivas expedições, à excepção da produção de gás de cidade e do oxigénio.

O objectivo desta forma de luta é levar o Governo a avaliar o projecto de reconversão da empresa, na qual, a partir de 1985, haverá uma redução de cinquenta por cento dos postos de trabalho, se a empresa não for reconvertida.

Esta situação advém da decisão do Governo de Nobre da Costa de avaliar o projecto apresentado pelos técnicos da Quimigal para a construção de três fábricas, produzindo uma delas amoníaco, e ignorar o projecto de viabilização da Petroquímica, de cuja produção total o amoníaco ocupa oitenta por cento.

Os trabalhadores reuniram ontem e hoje em plenário, podendo ainda hoje ser decidida a suspensão da greve.

Instituto de Economia procura leitor de alemão

O Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa — à Rua Miguel Lupi, 20-1.º — aceita candidaturas para preenchimento de uma vaga de leitor de alemão até ao próximo dia 15. São condições de aceitação de candidatura o domínio do alemão, conhecimentos de economia e das instituições universitárias alemãs, para efeitos de intercâmbio cultural.

Carvão e aço discutidos entre Austrália e Japão

Produtores de aço nipónicos e um fornecedor australiano de carvão estabeleceram um acordo para o fornecimento de seis milhões de toneladas de carvão no valor de duzentos milhões de dólares australianos (cerca de 10,7 milhões de contos) — revelou o vice-primeiro-ministro, Douglas Anthony.

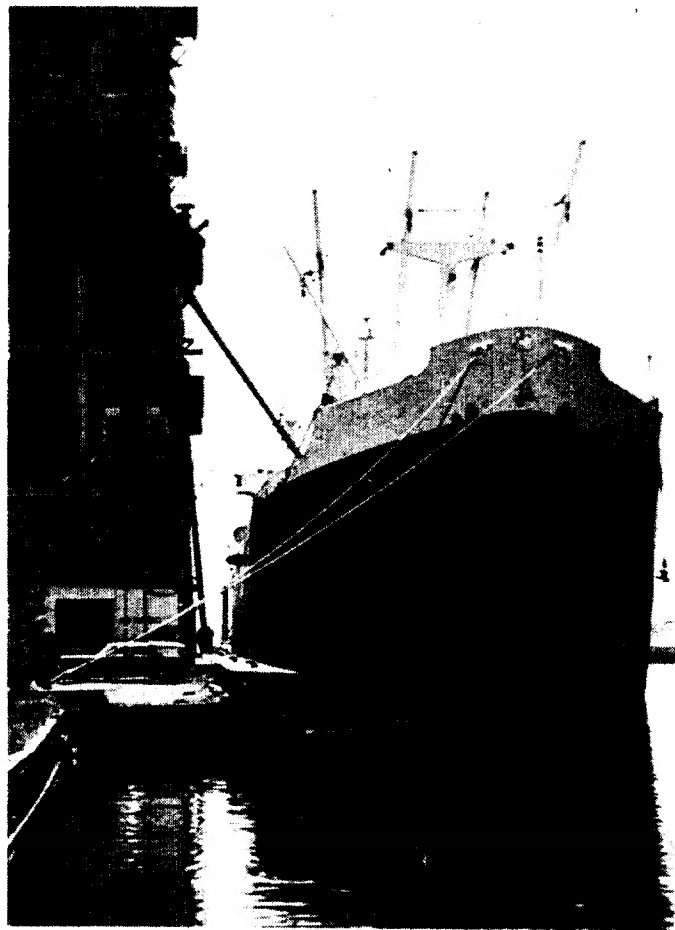
O contrato visa o abastecimento de carvão proveniente da mina «Blackwater» da Associação para o Desenvolvimento de Utah, em Queensland.

Anthony, também ministro do Comércio e Recursos, informou que outros exportadores de carvão australianos estavam actualmente em Tóquio para negociações com produtores de aço japoneses.

Entretanto, em Londres, foi assinado um acordo de colaboração técnica entre a Grã-Bretanha e a Itália destinado à colaboração mútua na pesquisa e desenvolvimento para a conversão de carvão em gases líquidos — anunciou a Junta Nacional do Carvão.

Está ainda prevista uma maior colaboração no campo da tecnologia avançada do carvão.

Este navio traz-nos 25 mil toneladas de trigo



A bordo deste navio, «lamatacos», chega hoje a Lisboa parte de um donativo de trigo oferecido pelo Canadá a Portugal, que constapara já de 25 mil toneladas e no total atingirá 600 mil contos. Ao abrigo deste donativo já foram enviadas mais de 56 mil toneladas de trigo e outro carregamento deste tipo é esperado no princípio do próximo ano. O trigo canadense faz parte de um projecto internacional de auxílio à balança de pagamentos do nosso País.

ACESSO A UNIVERSIDADE

ANO PROPEDÉUTICO

CURSOS DE APOIO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 33
Tel. 820221/834658

Avenida Grão Vasco,
(Benfica) — T. 796974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PAPEIS DE PAREDE

COLOWALL · LANCEL · WINDSOR e outras marcas

desde 100\$00

MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA

BARROS & BARROS, LDA.

R. José Duro, 22-D (Alvalade) LISBOA
Tels. 892057/800616

PREÇOS ESPECIAIS



CONSULTE O

E ENTREPOSTO

AMOREIRAS, 24 DE JULHO, OLIVAIS, ARCO DO CEGO, CASCAIS, ALMADA, LEIRIA FARO E PORTIMÃO

Concessionários em todo o País.

SÓ PARA SI QUE É SÓCIO DO Círculo de Leitores

"A EXPLOÇÃO DA MÚSICA"
AGORA, EM CIMA DO ACONTECIMENTO...
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS



**SATURDAY NIGHT
FEVER**

DUPLO ALBUM DOS BEE GEES

Banda original do filme com John Travolta

PREÇO ESPECIAL PARA SÓCIOS — 500\$00



DUPLO ALBUM AO PREÇO DE UM DISCO
PREÇO ESPECIAL PARA SÓCIOS — 305\$00

Versões originais de Boney M., Grace Jones, Abba, Carlos Quintas, Sheila B. Devotion, Santa Esmeralda, La Bionda, Manfred Mann's, Emilio Santiago (da Telenovela "O Astro") e tantos outros.

Os discos do momento, iguais aos que encontra nas discotecas!!
A preços que só os Sócios do Círculo de Leitores podem ter!!!

Esteja atento à publicidade do Círculo de Leitores na rádio.
Faça já o seu pedido através do primeiro contacto que tiver com o

Círculo de Leitores

E VOCÊ QUE NÃO É SÓCIO

Não gostaria de comprar estes discos?

E beneficiar depois, das muitas outras vantagens só possíveis aos sócios do Círculo de Leitores?

Abrimos uma excepção para si:

compre pelo menos um destes discos e pague mais 100\$00 de joia.
Ficará automaticamente sócio.

Recorte este cupão. Cole-o num postal. Escreva o seu nome e morada e dentro de poucos dias receberá, contra reembolso, os discos que pediu.

	PREÇO	QUANT	VALOR
SATURDAY-NIGHT FEVER	500\$00		
30 SUCESSOS EXPLOSIVOS	305\$00		
JOIA DE INSCRIÇÃO			100\$00
TOTAL			

NOME COMPLETO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A partir desta data, o Círculo de Leitores não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes da utilização deste cupão. A responsabilidade é do utilizador. Este cupão não pode ser usado para a compra de produtos de outras marcas. A validade deste cupão é de 30 dias a partir da data de emissão. O Círculo de Leitores não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes da utilização deste cupão. A responsabilidade é do utilizador. Este cupão não pode ser usado para a compra de produtos de outras marcas. A validade deste cupão é de 30 dias a partir da data de emissão.

ASSINATURA _____ DATA _____

(POR FAVOR NÃO ENVIE AGORA DINHEIRO)

Círculo de Leitores

RUA ENG.º PAULO DE BARROS, 22
LISBOA 4

TRIBUNAL DE POLÍCIA

A quase importância de se chamar "Pracídio"

Quando ia a sair de uma «boite», na Rua da Glória, o jovem mecânico Ângelo teria ofendido (na versão do auto elaborado pela PSP) a corporação dizendo que «a bofia era uma m...» e que se fosse preciso até era capaz de pôr uma bomba na sede. Depois já na esquadra teria afirmado que se continuasse preso não tinha medo, pois «era amigo do general Eanes». Primeira observação do juiz: «E uma tristeza as «boites». Se elas não existissem...». E para o réu: «O senhor estava embriagado?». Ângelo: «Fora ali beber um copo». Juiz: «Não teriam sido por acaso dois ou três? Pois é, mas o copo não sofre e o senhor é que sofre». A acusação referia ainda: que o réu teria feito gestos com os braços, como se procurasse agredir o agente, tendo mesmo batido propositalmente com a cabeça numa parede. Ângelo: «Mas isso é impossível, senhor doutor. Não pode ter acontecido assim, não me lembro, não me recordo de ter dito nada disso, e se tivesse batido com a cabeça na parede certamente teria qualquer ferimento, ao menos um simples arranhão, uma nódoa, qualquer vertigão, e eu não tenho».

Entra o polícia-captor que relata o que escreveu no auto. Juiz: «Bem, mas pelo que observei no réu, a frio não me parece pessoa capaz de ter uma actuação daquelas. E certo que às vezes nos enganamos... as pessoas, algu-

mas pessoas, são uma coisa lá fora e outra aqui... mas neste caso... não teria acaso réu um grãozinho na asa?».

Polícia: «A mim não me pareceu...».

O polícia saiu e entrou um jovem médico, como testemunha abonatória do mecânico Ângelo. De testemunhas presenciais, para além do captor, ninguém. E veio a sentença: trinta dias de prisão remíveis a dinheiro, mais os respectivos impostos (tudo suspenso por dois anos) e a indemnização de mil escudos ao agente policial.

Antes estivera na barra do tribunal o electricista Pracídio, de 35 anos, acusado de ter roubado um rolo de arame de um prédio em construção. Juiz: «Já respondeu ou já esteve preso?». Pracídio: «Já respondi aí umas sete ou oito vezes». «Pois é... com essa cara de inocente. E uma tristeza... e tudo por actos assim, pequenos furtos, cenas de pancada, dando origem a um cadastro imenso... e uma tristeza».

Pracídio, no entanto, nega o roubo do arame, afirmando tê-lo comprado na Feira da Lada para fazer uma capoeira na casa do irmão, onde vive, depois de ter sido de Fafe para a guerra em Angola, e de lá ter regressado há anos, entre desempregos e prisões. Juiz: «E porque não volta para Fafe? Lá a vida talvez se lhe tornasse menos agitada, talvez mais fácil. E uma tristeza... e Pracídio até é

um nome quase importante para andar a fazer coisas assim». Pracídio: «Mas eu não roubei o arame. Comprei-o na Feira da Lada». Juiz: «Bem, mandem lá avançar as testemunhas. Vamos lá tentar apurar a verdade sobre esta história de arame... condenar assim as pessoas não dá satisfação nenhuma... é uma tristeza».

Avançam as testemunhas (o guarda-nocturno que prendeu Pracídio à saída da obra depois de ter ouvido lá dentro «uns ruídos suspeitos») e o empreiteiro da construção que acabaria por dar razão à tese de Pracídio, ao revelar que não gastava daquele tipo de arame. Face à evidência das provas o juiz libera Pracídio e manda-o sair em paz. Só que Pracídio não abandona a sala de audiências.

«Pode sair, está absolvido», repete o meritíssimo. Pracídio: «Mas eu quero o meu arame». «Ah, mas certamente». E para um dos funcionários: «Entrem lá então o arame para a capoeira de Pracídio».

Comentário (mais tarde) de um dos presentes, certamente a recordar-se da indemnização de mil escudos, mandada dar ao agente no caso da «boite» da Rua da Glória: «E quem irá agora indemnizar Pracídio, inocente que estava como se provou, pelos dois dias passados na prisão?».

MANUEL GERALDO

O "CRIME DO FONTELO"

Escuteiro condenado em 18 anos de prisão

VISEU, 7 — José António Rodrigues dos Santos, protagonista do «crime do Fontelo», foi ontem condenado, no tribunal desta cidade, a 18 anos e 1 mês de prisão e ao pagamento de 200 contos aos pais da sua vítima, José António Andrade Madeira. Recordou-se que o réu, de 22 anos, residente em Guimarães, as-

sassinou, em 26 de Dezembro do ano passado, aquele seu companheiro, também de 22 anos e morador em Viseu, desenhador de profissão, o qual viria a ser encontrado num poço do Parque do Fontelo, não resistindo aos 14 golpes que lhe foram vibrados, na cabeça e no tronco, com uma faca usada no escutismo, organização a que ambos pertenciam.

A defesa pretendeu motivar o Tribunal para o estado de embriaguez em que o seu constituinte se encontraria na altura do crime, passando também por uma hipotética questão de droga. Estava já provado que Rodrigues dos Santos se apoderou de 1990 francos que Andrade Madeira possuía na altura da agressão. A acusação, por seu turno, classificou o crime como chocante e repulso, denotando «alto grau de malvadez e sedismo».

Serviços Prisionais

Desde os princípios do mês de Novembro, conforme referiram na ocasião os órgãos da Comunicação Social, que se encontra aberto um concurso para guardas estagiários, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

O concurso, para o qual estão à disposição vários lugares vagos daquela categoria, estará aberto a todos os interessados (homens) até 2 de Janeiro que vem.

Os candidatos deverão possuir como habilitação mínima o correspondente ao 2.º grau do ensino primário, serem maiores de 21 anos e terem o serviço militar cumprido. É ainda exigida a altura mínima de 1,65m.

Para o efeito deverão dirigir um requerimento ao Director-Geral dos Serviços Prisionais, que será entregue (bem como toda a documentação necessária) nos Serviços de Administração daquela Direcção-Geral ou em qualquer estabelecimento prisional da área da sua residência.

Guarda Fiscal apreende

três mil contos
de artigos

A GF apreendeu mais de três mil contos em artigos e produtos diversos, entre Outubro e Novembro, em diversas operações. As duas mais importantes (pelo significado dos montantes que envolveram) processaram-se nos últimos dias do primeiro mês e em fins de Novembro.

No primeiro caso a Guarda Fiscal procedeu à detenção de nove mil litros de aguardente, no valor de 720 contos, e de produtos químicos e maquinaria, no valor dos 1500 contos no segundo caso.

A primeira das apreensões, segundo refere a GF em comunicado, abrangeu também o camião em que a aguardente era transportada e foi devida à falta de guia de circulação. A outra, nos últimos dias do mês passado, resultou de uma diligência fiscalizadora da corporação, efectuada nos armazéns de uma firma da capital especializada em desinfecção e lavagem de navios.

RETORNADOS FALSIFICADORES

Sentença na quarta-feira

PORTO, 7 — Prosseguiu ontem no 1.º Juízo Criminal do Tribunal de S. João Novo, nesta cidade, o julgamento dos três indivíduos acusados de falsificação de documentos e matrículas de automóveis, tendo os réus, Adriano Costa Fernandes, de Felgueiras, e José Manuel Cardoso Pereira e Armindo Almeida Carvalho,

retornados de Angola, confessado os crimes de que eram acusados, justificando que na data dos delitos se encontravam em situação financeira precária.

Depois de terem sido lidos os quesitos, o juiz-corregedor anunciou que a sentença será proferida na próxima quarta-feira.

JULGAMENTO DO CASO DELGADO

Pide Pereira de Carvalho confessa: "No 25 de Abril destruí os ficheiros dos informadores"

Alguém diria ontem à saída do tribunal de Santa Clara: «Começo a ter a impressão de que este julgamento vai ser o julgamento do general Delgado e não o da PIDE que o liquidou.»

E não foi só este homem que saiu da audiência de ontem (a 13.ª) com aquela sensação. Na realidade, parece criar-se uma atmosfera de «sentimento» em torno dos réus presentes e ausentes (mas sobretudo em torno dos presentes) que pode levar o processo em julgamento por muitos maus caminhos. E porque não? Afinal a PIDE não era uma organização tão tenebrosa como se tem afirmado. Ontem à tarde, durante o prosseguimento do depoimento do inspector Pereira de Carvalho à barra do tribunal, quando se citavam certos pormenores da orgânica interna da ex-PIDE-DGS, dizia-se «lá na casa era este o método», «era o costume da casa», etc. Como se o velho edifício da António Maria

Cardoso, quando ocupado pela PIDE, fosse qualquer coisa como uma empresa privada ou a simples moradia de meia dúzia de funcionários da fiscalização económica. E todos sabemos que não era. Que não era uma casa. No que respeitava ao seu funcionamento e pelo que respeitava aos crimes ali idealizados e perpetrados contra o povo português, era um antro uma alforja infernal. Que os eufemismos e os jogos verbais não façam esquecer isto.

Em todo o caso, da audiência de ontem, não há muito que contar. Pereira de Carvalho, prosseguiu no seu depoimento sem trazer grandes novidades. Assim, a sessão arrastou-se, lenta e monotonamente durante cinco longas horas, com Pereira de Carvalho a rodear as perguntas da acusação, fazendo brilhantes com os seus tecnocráticos pidescos — Luis Saias chamou-lhe mesmo «tecnocrata da PIDE» — e

com os protestos da sua inocência, da sua **alta conduta moral** do seu zelo e da sua inteligência.

Por exemplo: em relação à operação «Outono», a operação montada para o assassinio do general Delgado, Pereira de Carvalho não sabia coisíssima nenhuma. Tudo fora congeminado à sua revelia, por Rosa Casaco e Barbieri. Tienzo era apenas um «bom motorista» de Rosa Casaco; Silva Pais, ao que se dá a entender, era um «verbo de encher», um director que não dirigia nada.

Pereira de Carvalho falava com certo à vontade, isso sim, nas relações e colaborações entre certos polícias estrangeiros e a PIDE (nomeadamente a francesa e a espanhola) e, com muito desprante, do trabalho, que a corporação desenvolvia nos Correios para a violação da correspondência e na qual utilizava normalmente uns quinze agentes.

A revelação mais importante, porém, viria quando P. de Carvalho confessou que no dia 25 de Abril se «entretivera» a destruir os arquivos dos informadores, o que lhe valeu um requerimento do dr. Luís Saias, pedindo ao tribunal um auto de ofício que pode, só por si, trazer ao arguido uma pesada pena de prisão.

Depois, P. de Carvalho começou a «esquecer-se» de muita coisa. E até teve oportunidade de inventar uma carinhosa história acerca dos seus esforços para humanizar a PIDE (risos da assistência). Quando o juiz-auditor lhe indagou se ele alguma vez torturara alguém ou tivera conhecimento de que a PIDE praticasse torturas sobre os detidos, o réu respondeu:

— Eu nunca torturei. Nem nunca tive conhecimento de que na PIDE se torturassem as pessoas.

É um bonito desprante, embora falso como Judas, como se sabe. Mais adiante, Pereira de Carvalho, afirmaria que não fugiu de Portugal, após o 25 de Abril (ele só seria preso no dia 2 de Maio), por **razões morais**. Uma das **razões morais**: não abandonar o seu chefe Silva Pais.

Tienzo e Silva Pais não estiveram presentes nesta sessão por se encontrarem doentes.

O julgamento prossegue no próximo dia 13.

J. S.

Brigada de Trânsito da GNR cria dificuldades à Reforma Agrária...

As brigadas de Trânsito da GNR, talvez para atenuarem os seus ócios, têm-se entretido a perseguir os carros que andam ocupados no transporte do material utilizado na construção das instalações da 3.ª Conferência da Reforma Agrária que decorreu, no passado fim-de-semana, em Évora.

Entretanto, numa obsessiva mania de justificarem a sua existência e a sua presença no local onde se procede à desmontagem das instalações dessa importante iniciativa, promovida pelas organizações dos trabalhadores agrícolas, as Brigadas de Trânsito da GNR aplicaram algumas multas que, neste momento, já ascendem a 26 contos.

Segundo se denuncia num comunicado do Executivo da 3.ª Conferência da Reforma Agrária, «tal atitude está a criar dificuldades à finaliza-

ção dos trabalhos da Conferência», o que não se compreende, pois o Comando da GNR foi informado «da necessidade de se proceder a esta operação».

Perante a atitude de certas Brigadas de Trânsito da GNR, o Executivo da 3.ª Conferência da Reforma Agrária conclui que há da parte daquelas «no mínimo, uma profunda incompreensão em relação aquela iniciativa e pela forma como actua, somos levados a pensar que se trata, mais do que uma incompreensão, de uma autêntica e deliberada perseguição às iniciativas dos trabalhadores».

Por outro lado acrescenta-se, no comunicado, que alguns elementos da GNR «não perseguem os fins visados pela legislação que invocam (...) antes a utilizam para dificultar a realização de iniciativas patrióticas e de indiscutível interesse económico e social».

EM BENFICA

Governo Civil "adia" manifestação

Foi adiada para o próximo dia 12 a manifestação contra o aumento do custo de vida promovida por organizações populares da zona de Benfica. Marcada de início para ontem, a manifestação-concentração foi indeferida pelo Governo Civil

com base «na deficiente identificação dos promotores e no não cumprimento do prazo legal es-

tabelecido para o anúncio da iniciativa».

A manifestação também deverá tomar posição contra a actuação do MAP na zona da Reforma Agrária e contra a «política de direita» sendo promovida pelo Secretariado das Comissões de Moradores de Benfica, Núcleo do Movimento Democrático das Mulheres e pela Comissão de Reformados de Benfica.

Otelo processado por industrial espanhol

O Supremo Tribunal Militar, presidido pelo general Galvão de Figueiredo, irá esta tarde debruçar-se sobre a análise de um processo movido contra o major Otelo Saraiva de Carvalho, na qualidade de ex-comandante do Copcon, por um industrial espanhol de beterraba, a quem teriam sido apreendidos documentos, em Março de 1975, por elementos daquela força então empenhada na defesa da Revolução de Abril, face aos ataques constantes das forças reaccionárias. Na sessão de hoje, o advogado do major Otelo, dr. Manuel Salema, deverá contestar a capacidade daquele tribunal para proceder a este julgamento, que, segundo ele deverá ser cometido, desde a natureza da acusação a um tribunal civil.

Recorda-se que neste momento, o major Otelo Saraiva de Carvalho é réu em mais cinco processos sendo um deles instruído com base no chamado «Relatório das Sevilias» e os restantes com base em passagens do livro «Alvorada em

Abril», editado pela Bertrand, consideradas «despreziantes para as Forças Armadas».

Entretanto, o major Otelo Saraiva de Carvalho já entregou no Estado-Maior do Exército uma queixa contra o general Pedro Cardoso, actual chefe do Estado-Maior daquela arma, na sequência de proibição que lhe foi imposta de se deslocar aos Estados Unidos da América, onde, a convite da Universidade de Berkley, na Califórnia, do Centro de Estudos Europeus da Universidade de Harvard, no Massachusetts, e do MIT (Massachusetts Institut of Technology), iria estar presente em seminários que teriam como tema o processo português depois do 25 de Abril de 1974. Esta decisão de Otelo parte do facto de se haver sentido lesado em direitos fundamentais e sociais que a Constituição e as leis militares vigentes lhe conferem. Neste caso, o dr. Manuel Salema invoca as liberdades dos cidadãos para sair e entrar no País, citando jurisprudência com origem na Procuradoria da República.

Recorde-se que o major Otelo já fora visado por um outro processo, pelo facto de ter enviado uma mensagem a uma sessão do Tribunal Russel, a qual tinha também sido proibido de se deslocar.

Açores: suspensos voos inter-ilhas

PONTA DELGADA, 7 — As ligações aéreas interilhas têm estado interrompidas desde ontem nos Açores devido a uma avaria no avião fretado «Herald», informa a ANOP.

Os voos devem, no entanto, recomeçar em breve pois deverá chegar ainda hoje de Londres, via Lisboa, a peça que permitirá reparar o aparelho.

O «Herald», fretado a uma companhia inglesa é actualmente o único avião que faz a ligação das ilhas do arquipélago desde que os pilotos da SATA entraram em greve, há dois meses.

AÇORES

Vila do Porto vai exigir manutenção dos voos TWA

VILA DO PORTO, 7 — A Assembleia Municipal de Vila do Porto vai exigir ao governo central a manutenção «definitiva» dos direitos de tráfego da companhia americana TWA para o transporte de passageiros, a carga e correio nos percursos entre Lisboa e Santa Maria, informa a ANOP.

Os representantes do município alegam «não ser justo que não se tomem em conta a insularidade de uma população cada vez mais prejudicada pelas reduzidas ligações feitas pela TAP».

A assembleia municipal decidiu também na sua última reunião dar um voto de desconfiança à Secretaria Regional dos Transportes e Turismo pela «falta de interesse nas lamentáveis condições» do aeroporto e

hotel da região.

A remodelação do aeroporto e hotel de Santa Maria tem vindo a ser reivindicada há já algum tempo quer pela população quer pelas autoridades da ilha.

Instalado num antigo edifício militar do tempo da última guerra o único estabelecimento hoteleiro existente em Santa Maria tem reduzida capacidade, apenas 80 quartos, e está classificado na categoria de duas estrelas.

O aeroporto encontra-se igualmente muito degradado e com deficientes condições para a permanência de passageiros em trânsito, o que acontece duas vezes por semana com o avião «Concorde» (no percurso Paris-Caracas) e com a TWA nas carreiras para os Estados Unidos.



Férias Repartidas
COSTA VERDE

Preços:
Fim-de-semana desde
ESC.: 390\$00
Uma semana desde
ESC.: 1.365\$00
VÁ HOJE MESMO AO
SEU AGENTE DE VIAGENS

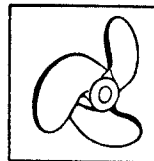
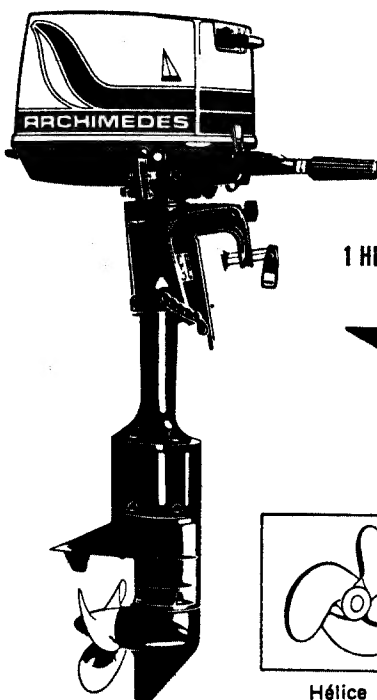
ARCHIMEDES

CAMPANHA DE NATAL

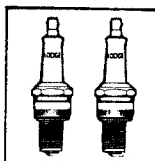
ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1979 TODOS OS COMPRADORES DE MOTORES ARCHIMEDES RECEBERÃO UM UTILÍSSIMO BRINDE INTEIRAMENTE GRÁTIS:

1 HÉLICE • 1 JOGO DE VELAS • 1 JOGO DE CAVILHAS • 3 TROÇOS

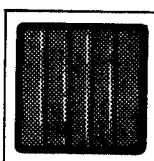
GRÁTIS



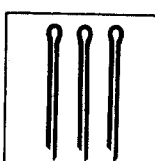
Hélice



Jogo de Velas



Jogo de cavilhas



Troços

OS MOTORES ARCHIMEDES SÃO ROBUSTOS, ECONÓMICOS, LEVES E ALIAM A AVANÇADA TECNOLOGIA SUECA A UM ATRACTIVO "DESIGN". A ASSISTÊNCIA TÉCNICA É FEITA POR ESPECIALISTAS ALTAMENTE TREINADOS NA FÁBRICA, APOIADOS NUMA GAMA COMPLETA DE PEÇAS SOBRESSALENTES.

CONSULTE O



ENTREPOSTO

Av. 24 de Julho, 24-A. Lisboa 2
Delegações em:
LISBOA, CASCAIS, LEIRIA, ALMADA, FARO E PORTIMÃO
Concessionários em todo o País.

HOMEM AGREDIDO QUASE ATÉ À MORTE

Esquadra da Alegria retoma métodos antigos?

Luis Rodrigues do Rosário, de 43 anos, a morar na Ajuda, vendedor ambulante, encontra-se há cerca de três meses internado no Serviço 3, sala 1, (cama 22) do Hospital de S. José, onde deu entrada no dia 19 de Setembro último para ser submetido a uma intervenção cirúrgica de grau inquietante (sublinhemos o eufemismo), devido a traumatismo abdominal provocado pela agressão a que, segundo declarações suas, foi sujeito na esquadra da PSP da Praça da Alegria, na manhã do dia 5 daquele mesmo mês de Setembro. Quando da sua chegada ao hospital e devido ao longo tempo em que esteve sem assistência médica, o diagnóstico era reservado, pois sobreviera uma peritonite (infecção no intestino ofendido a pontapé) em fase aguda. Os médicos que o operaram tiveram de lhe cortar vinte centímetros de intestino infeccionado.

Vejamos como este homem descreve o que lhe aconteceu. — Eu vim da antiga África Portuguesa antes do 25 de Abril. Arranjei lá amigos, como é natural, visto que estive ali uns anos. No dia 4 de Setembro, quando me dirigia para casa, à noite, deparei com alguns desses amigos, agora regressados a Portugal e que já não via há uma data de tempo. Festejámos o encontro com uns copos...

Luis do Rosário respira fundo. «Tudo isto ainda me dói muito» — e mostra-nos o penso que lhe cobre o ventre. Junto dele está sua mulher e um filho de três anos. É a hora da visita no 3-1 do Hospital de S. José.

— Sabe — prossegue ele — como não consegui arranjar mais nada, vou-me safando com a venda de uma coisa que compro na Ribeira, muito cedo: fruta, hortaliça, etc. Ora na noite em que encontrei os amigos lá de África, contra o que é costume, demorei-me um pouco mais. Enfim, as horas passaram, a gente a recordar a nossa velha amizade... Quando dei por ela eram quase cinco da manhã. Então, mal me despedi dos amigos, decidi fazer tempo para ir à Ribeira. Como me despedi dos amigos perto do Parque Mayer, decidi fazer tempo para ir à Ribeira sentado num dos bancos da Praça da Alegria. Quando se aproximasse os seis horas arrancava, comprava uma caixita de fruta e ia tratar da minha vida.

Abana a cabeça desolado. «Nem eu calculava o que estava para me acontecer...» Tem os olhos marejados.

— Sentei-me num banco do jardim da Alegria. Com o peso dos dois copitos que tinha bebido com os amigos e mais a noite

sem dormir, fui-me abaixo. Não caí no sono, mas fiquei assim numa meia sonolência, o sr. sabe, não sabe? E, de repente, despertei sobressaltado por um tiro. Levantei-me e vi um polícia a correr. Sai o mais depressa que pude do jardim e corri para a Av. da Liberdade. Nisto aparece um táxi. Fiz-lhe sinal para parar. Quando já estava próximo do táxi, um polícia deitou-me a mão. Repórter: — Mas porque é que você fugiu? Quem não deve, não teme, homem.

Luis Rodrigues do Rosário fica cabisbaixo. Depois elucida-nos numa voz envergonhada:

— Sempre que há sarilhos com a polícia em algum sítio onde me encontro, eu piro-me. Tenho medo. Se o sr. jornalista quiser eu explico: antes de ir para África... enfim, tive alguns problemas com a polícia, sabe? Mas não, agora nem pensar nisso. Pela vida deste miúdo — agarra-se ao filho — juro-lhe que hoje não penso em nada que não seja ganhar honestamente um bocado de pão para os meus. Claro, há o passado... Passado é mesmo passado, mas ninguém acredita assim à primeira. Era por isso que quando me apercebia de qualquer barulho que metesse polícia, ainda que não sendo nada comigo, tratava de me pisgar porque a gente nunca está livre duma data de chatices. E a prova é que me encontro aqui, neste estado.

Repórter: — Bom, você ouviu um tiro, desandou do jardim, chamou um táxi e o polícia caiu-lhe em cima. E depois?

— Depois... Interrompe-se, chora. — Depois, olhe, começaram logo a bater-me a caminho da

esquadra. Quando lá cheguei é que soube que um indivíduo qualquer tinha tentado roubar não sei o quê de um automóvel pertencente a um estrangeiro. E os polícias rodearam-me e gritavam-me: — «Confessa, anda. Confessa que és cúmplice do outro ou então levas». E batiam-me. Batiam-me com as mãos, com os pés, com os «casse-têtes», com o que calhava. Eu caía, e eles levantavam-me à porrada. Senti que ia morrer e ajoelhei-me diante do chefe da esquadra e supliquei: «Então matam-me aqui dentro e ninguém me acode? Podem-nos matar que ninguém faz nada?»

As lágrimas, na recordação do pesadelo, descem-lhe a quatro e quatro pelas faces emagrecidas. A custo, continua:

— Acredite, sr. jornalista: se eu tivesse alguma coisa que confessar, tinha confessado tudo, tudo. Porque julguei que me iam matar mesmo.

Repórter: — E o chefe da esquadra, que lhe respondeu?

— O chefe... Bom, dizia para os guardas, que eram uns dez de roda de mim, «não batam mais no homem», mas eu via-o a piscar o olho aos guardas e a prova é que nada fez para que me não batessem. Só deixaram de me malhar quando eu já estava meio morto. E eu não sabia ainda o que eles me tinham feito por dentro, embora nessa altura já começasse a ter muitas dores na barriga, nos sítios onde me tinham dado os pontapés.

Repórter: — Mantiveram-no preso, apesar de você não confessar?

Luis do Rosário: — Sim, senhor. Mandaram-me para o Governo Civil depois de estar assim, de bem tratado. Mas antes de sair da esquadra, um deles disse: «Se a gente o mandasse para a esquadra das Mercês, ali era melhor. O gajo ali confessava tudo». Não sei o que é que eles queriam dizer...

O repórter sabia, porém não adiantava. Luis do Rosário prosseguia:

— Ao chegar ao Governo Civil, um sr. chefe que estava ali de serviço e de quem eu não quero revelar o nome, disse-me: «Em que estado te puseram! Pois olha, da Alegria veio a recomendação para que aqui te continuássemos a chegar a roupa ao pelo. Mas eu não o farei. O que te fizeram é de mais». — E acrescenta: — Quero que o sr. jorna-



O Luis Rodrigues do Rosário mostra ao repórter o estado em que ainda se encontra, 3 meses depois da agressão

lista ponha isto, que é para as pessoas verem que ainda existem polícias honestos e que nem todos são como aqueles que me agrediram...

Continua o seu relato do seguinte modo:

— Do Governo Civil, enviaram-me para a Polícia Judiciária. A barriga já me doía muito, eram dores horribíeis, passava as noites a gritar. Estive lá doze dias, praticamente sem assistência. A única coisa que me deram foi comprimidos para eu deixar de gritar.

Atente-se que, neste momento, já o processo inflamatório progredira no ventre de Luis Rodrigues do Rosário. E progrediu de tal maneira, que é ele quem nos afirma:

— Ao fim de quinze dias de Judiciária, devido ao meu estado, mandaram-me para o Hospital de S. João de Deus, anexo à prisão de Caxias. Preso sem culpa formada e já com a morte dentro de mim. Ainda fiquei mais três dias naquele hospital. Mas quando os médicos me viram, ficaram tão alarmados que ordenaram a minha baixa imediata e de urgência ao Hospital de S. José. Quando aqui cheguei, vinha na última. Tinha perdido trinta e tal quilos e achava-me com uma infecção na barriga de todo o tamanho. Os médicos de S. José foram espan-

tosos, sr. jornalista. Estou-lhes muito agradecido pelos cuidados que me proporcionaram. O sr. com certeza já sabe que para me salvar, tiveram de me cortar vinte centímetros de intestino. Mas ainda hoje me tratam muito bem e eu daria a vida por eles.

Luis do Rosário contou-nos a sua história e nós procurámos confirmar as razões da sua baixa, o que não nos foi difícil. Na sua ficha clínica está toda a verdade, sobre os motivos que o levaram até àquela cama de hospital.

Já o mesmo não se pode dizer, quanto à sua versão dos acontecimentos que determinaram a sua entrada na cadeia. De facto, falando com o comandante da esquadra da Alegria, aquele oficial acabaria por nos informar:

— Luis do Rosário, foi detido na referida data junto ao n.º 25 da Av. da Liberdade, depois de ter aberto o porta-bagagens de um carro, do interior do qual, com a ajuda de um cúmplice que se pôs em fuga, furtara objectos no valor de 45 mil escudos, que depois abandonaria. O guarda capto, no auto de notícia, refere «que teve de usar a força muscular, visto que o detido o agredira a soco e a pontapé».

Aqui, existe uma contradição evidente: o auto de polícia não «bate» com as declarações prestadas ao nosso jornal pelo Luis.

Mais: Luis do Rosário está preso por suspeita e não por culpa formada. Segundo nos afirmou, não assinou nenhuma confissão. Logo, não existe, até ao julgamento, um culpado.

Claro que depois há o argumento do guarda capto: que o Luis o agredira e ele tivera de «usar a força muscular». Luis nega que isto se passasse assim. Ele não se voltou ao guarda, limitando-se a protestar a sua inocência. De resto e sem pretender que a verdade esteja do lado do Luis, recordamos que é uso e abuso da parte dos agentes de autoridade a constante acusação de «desobediência», «tentativa de agressão ao capto», etc., coisas que muitas vezes não conseguem ser provadas em tribunal. E depois, há todo um enorme rol de precedentes com referência especial para as esquadras da Alegria e das Mercês.

Todavia, admirou-nos que apesar de expormos ao sr. comandante o que o Luis nos descreveu sobre a agressão de que foi vítima dentro da esquadra, nada nos fosse adiantado em referência a este pormenor. E é neste pormenor que estamos em desacordo com a PSP. Trata-se naturalmente, duma aplicação de métodos que não podem merecer a nossa aprovação. Mesmo apanhado em flagrante delito, a lei não permite castigo corporal e muito menos quando com esse castigo corporal se procura forçar a confissão do presumível culpado. A agressão física em busca da «verdade material» é um atentado aos direitos do homem. E se a ex-Pide/DGS de antes do 25 de Abril usava tais métodos com frequência, esses métodos não são dignos duma PSP de pós-25 de Abril.

Existe, porém, outro aspecto que, neste caso, toma proporções profundamente alarmantes. Na realidade, não se compreende como a um preso doente pode recusar-se (qualquer que seja a espécie de crime praticado) assistência médica e medicamentosa. Ora sem dúvida que o caso de Luis do Rosário não estaria aqui a ser ventilado se ele não houvesse «chegado à boca da morte por falta de assistência». E foi, infelizmente, o que aconteceu. Com que fim? Com o fim de ocultar o que na verdade terá sucedido na esquadra da Alegria na madrugada de 5 de Setembro?

Dizem-nos todos os dias que vivemos num Estado de direito. Mas que Estado de direito será este que permite toda a casta de actuações violentas duma polícia cívica sem que nem hierarquia ou entidades superiores intervenham?

Josué da Silva

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Pelo prazo de vinte dias, a contar do dia imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» para arrematação da empreitada «Construção do Mercado do Monte de Caparica».

BASE DE LICITAÇÃO 13 317 339\$50
DEPÓSITO PROVISÓRIO 333 000\$00

Alvarás exigidos: 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e Classe correspondente ao valor da adjudicação.

Os programas do concurso, caderno de encargos e demais peças desenhadas estão patentes nos Serviços do Equipamento Social, à Av. Professor Egas Moniz, n.º 38, Cova da Piedade, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas pelas 17 horas do primeiro dia útil após o termo do concurso, nas instalações acima referidas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA, 28 DE NOVEMBRO DE 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Sede: Rua Poço dos Negros, 153-2.º — Lisboa
Delegação: Trav. dos Congregados, 17-1.º, Sala 11 — Porto

Ao abrigo do art.º 34.º, para os efeitos da alínea d) do art.º 31.º e nos termos do n.º 2 do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 15 de Dezembro próximo, na Delegação e 18 do mesmo mês, na Sede, pelas 19 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- I — Apreciação, discussão e votação do Orçamento Extraordinário para 1978
- II — Apreciação, discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1979.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Domingos Manuel da Silva

BICICLETAS "VILAR"



para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

JORNADAS DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Restringir ainda mais o investimento no sector da Saúde

Limitar ao «indispensável os pedidos de investimento» e um apelo aos «administradores para que resistam às pressões dos técnicos», foram duas das tónicas de intervenção do secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Marques, na sessão de abertura das II Jornadas da Administração Hospitalar, que terminam hoje e estão a decorrer na Escola Nacional de Saúde Pública, com a participação de cerca de cem especialistas.

A sobrecarga a que se referiu o membro do Governo, dos Hospitais Centrais, corresponde um subaproveitamento dos hospitais regionais, por falta de equipamento, corpo clínico e de enfermagem. O equipamento dos hospitais é um dos mais graves problemas com que se debatem os responsáveis, alguns deles estão em péssimo estado ou já justificavam a passagem à «reforma».

Ao pedir aos administradores que «reflectam nas dificuldades económicas e financeiras que se vivem no País», o secretário de Estado da Saúde manifesta claramente a intenção do Governo: restringir ao máximo o investimento nos Serviços Hospitalares. As consequências são pagas por aqueles a quem o secretário de Estado da Saúde se referia, como tendo dificuldades no acesso aos cuidados hospitalares, enquanto que para outras «camadas sociais é muito fácil» — afirmou.

O tema central deste Encontro consiste na análise do «Acesso aos cuidados hospitalares em Portugal» e que se desdobra nos seguintes subtemas:

«Acesso aos cuidados hospitalares em ambulatório», «Acesso aos cuidados hospitalares em internamento», «Acesso

aos cuidados hospitalares de urgência» e «Acesso aos cuidados diferenciados na região autónoma da Madeira», os quais serão apresentados, respectivamente, pelos drs. José Manuel

ABORTO NO PERU

Governo Militar preconiza política de planeamento

LIMA, 7 - No Peru efectuam-se anualmente, cerca de vinte e sete mil abortos provocados, segundo o movimento de militância feminista deste país, ainda que não existam estatísticas oficiais exactas.

Um relatório de médicos locais, dado a conhecer em meios científicos e ligados à ginecologia, assinala que entre 30 e 50% das mulheres que ocupam camas nos hospitais são tratadas por sequelas do aborto provocado.

No entanto, no Peru, como noutras nações de tradição católica, falar da legalização do aborto, é abrir encalorada polémica.

Caldeira Silva, Júlio Pereira Reis, Vasco Pinto dos Reis, Paulo Mendo, (antigo secretário de Estado da Saúde no I Governo Constitucional) e António Correia de Campos.

Colaborarão, ainda, nestas jornadas, com exposições subordinadas ao tema central, o administrador da área de saúde, de Oxfordshire, John Spencer, e o delegado-geral-adjunto da Federação Hospitalar Francesa, Philippe Cadene.

Leis japonesas permitem um milhão de abortos por ano

«Terias podido viver se eu tivesse dinheiro. Mas por causa das dificuldades de dinheiro, isso era-me impossível. Nunca esquecerei como foi duro esse tempo do aborto» — lê-se no livro posto à disposição das mulheres japonesas que anualmente se reúnem no Templo de Shojuin, num bairro popular de Tóquio, onde vão rezar pelas crianças que não levaram até ao seu termo.

No jardim do Templo, estátuas de Jizo, patrono das mulheres grávidas e das crianças estão cobertas por chapéus, biberons e outros artigos para bebé, constituindo um espectáculo particularmente desolador nos dias de chuva.

Segundo o Ministério da Saúde, foram recenseados mais de 24 milhões de abortos no Japão, desde que foi aprovada, em 1948, a «Lei de protecção eugénica» que autoriza a interrupção artificial da gravidez, se esta puder lesar a saúde da mãe e «por motivos físicos ou económicos». Depois de um recorde de um milhão e 170 mil em 1955, o número anual caiu para 640 mil em 1977, mas todos os médicos concordam em que a realidade, o número é duas ou três vezes mais elevado.

Mas porquê tantos abortos num país onde o nível de educação está entre os maiores do mundo, e onde mais de 80 por cento dos casais, o que é um recorde, utilizam os métodos anticoncepcionais?

As mulheres acusam pais e médicos e estes últimos criticam o comportamento das mulheres, assim como o sistema que faz do aborto uma indústria lucrativa.

«Quando me casei, não sabia nada, ninguém tinha direito a uma educação sexual», queixa-se a sra. Tomiko Ochiai, de 35 anos, mãe de dois filhos. «As raparigas quando se casam, acrescenta, são convidadas a ler um livro de generalidades sobre a saúde e são os maridos que completam a educação das mulheres». Como muitos casais japoneses a sra. Ochiai segue o método «Ogino». Além disso, 70 por cento das famílias utilizam os preservativos que são vendidos em distribuidores automáticos.

Uma jovem, que acaba de promover um grupo de debates sobre o problema, acrescenta que, por causa da atitude fria e ativa dos médicos japoneses, não é possível falar-lhes livremente para se informar junto deles.

A sra. Tokomo Ochiai acrescenta que o seu marido se opõe a que use um método anticoncepcional «porque esse processo não é natural».

O Dr. Takashi Wagatsuna, chefe do serviço de obstetria no Hospital Nacional de Shinjuku, em Tóquio, declara que as

mulheres estão bem informadas, mas que não sabem tomar iniciativas, preferindo depender dos maridos. Também as acusa de terem medo da pílula, ao mesmo tempo que reconhece que esta goza de má reputação no Japão.

No Japão, a pílula não é reconhecida pelo Ministério da Saúde como método anticoncepcional. Em princípio, só é administrada no quadro dum tratamento médico, mas é possível obtê-la livremente nas farmácias. «Quando lhes explico as vantagens, interrogam-me sobre o que é mais perigoso, a pílula ou o aborto», declara o Dr. Wagatsuna, autor dum livro sobre o assunto.

Também acusa o sistema médico e paramédico do Japão: em 1948, 80 por cento dos partos tinham lugar em casa apenas com a intervenção duma parteira. Estas, rapidamente caídas no desemprego, foram em seguida aproveitadas pelo Planeamento Familiar para irem vender preservativos ao domicílio.

Os especialistas privados de obstetria são os maiores adversários da pílula. Muitas interrupções de gravidez não são registadas por causa do embaraço sentido pelas mulheres, aproveitando-se disso certos médicos para não declararem os seus rendimentos.

Por detrás destes inúmeros abortos, salienta o Dr. Wagatsuna, assim como outros peritos, há a forte vontade das famílias japonesas de só terem um ou dois filhos. Segundo o último inquérito do Conselho de Pesquisa sobre os problemas populacionais, 11,1 por cento das mulheres casadas, entre os 20 e os 24 anos, só querem ter um filho.

Se bem que as japonesas não escolham o aborto de ânimo leve, mas sobretudo com uma espécie de vergonha, este não está envolto de tabus morais ou religiosos, o que permite a tomada em consideração das preocupações económicas.

A tabela oficial para uma interrupção de gravidez vai desde os 5.900 ienes até aos 8.600 (entre cerca de 1300 e 1936 escudos), segundo o tempo de gravidez, mas as intervenções não declaradas custam entre 50 mil e 80 mil ienes (entre cerca de 11.264 e 18.040 escudos).

Senegal e Gâmbia: doenças venéreas preocupam governos

O Senegal e a Gâmbia manifestaram a sua preocupação face ao fenómeno do «recrudescimento dos casos de doenças venéreas» que se verifica em ambos os países. Segundo a ANOP, num comunicado assinado no final de uma visita em ambos os países decidiram conjugar esforços com vista a limitar os riscos de tal «flagel social».

Ainda segundo o comuni-

cado, os dois países vão igualmente cooperar para combater a tendência galopante do «khessal»: nome por que é conhecida uma prática muito vulgarizada entre as mulheres do Senegal e da Gâmbia e que consiste na aplicação de determinadas substâncias tóxicas em massagens para tornar a pele mais clara.

nunciam o caso à Polícia, ainda que tal não seja muito comum.

No relatório assinala-se a polémica que existe acerca do momento em que se inicia a vida no ventre materno. Alguns sustentam que é a partir do terceiro mês de gestão, enquanto outros insistem em que começa no preciso momento da concepção.

O Governo militar peruano preconiza uma política de planeamento familiar, tentando reduzir o aumento populacional, um dos mais altos da América, com uns 2,9% anuais.

Compostos químicos

«Alguns compostos químicos utilizados nas mais diversas actividades humanas têm posto em risco a saúde das populações e a sobrevivência de espécies animais» — afirmou a eng.ª Margarida Barros, técnica da Direcção-Geral de Protecção da Produção Agrícola e vice-presidente do grupo de Compostos Químicos, da OCDE, durante uma mesa-redonda promovida pela Secretaria de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente.

Subordinada ao tema «Os compostos químicos e o ambiente», a mesa-redonda permitiu que a conferencista se reportasse à necessidade do estudo das características de persistência, biocumulação e toxicidade dessas substâncias antes da sua comercialização em larga escala.



CONSTRUÇÕES PENTÁGONO

SOMOS OS PRÓPRIOS: VENDEMOS O QUE CONSTRUÍMOS, DANDO GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO, COM ENTRADAS DESDE 5%.

Não crie mais problemas na sua vida de tantos afazeres **telefone-nos** ou **escreva** e solicite a presença de um delegado nosso, à hora que entender e no local que melhor lhe convier. Será claramente elucidado sem qualquer compromisso.

TEMOS ANDARES E LOJAS EM LISBOA, ALMADA, LARANJEIRO, COVA DA PIEDADE, QUELUZ E PAREDE

Rua Marques da Silva 99-2.º (à Portuguesa)
Telf. 548747—532702—573712 LISBOA

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-800000	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-800000	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-800000	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-800000	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-800000	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-800000	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-800000	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-280000	1 580\$00
Estante cl. cristaleira.....	18-800000	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS



CABEDAL e ANTÍLOPE CONFEELE

APRESENTA MODELOS BASEADOS NA NOVA LINHA DA MODA

ODOS OS TAMANHOS
COMPRE NA FABRICA
PREÇOS DA FABRICA

RUA DO OURO

ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99

DEPENDENTE DA SEPE

Conflito na Standard Eléctrica pode alargar-se a todo o grupo ITT

Foi muito superior a 60% a percentagem de adesões à paralisação de duas horas que ontem se efectuou na Standard Eléctrica, a fim de conseguir que a administração da empresa fundamente a pedido de despedimento de 830 trabalhadores da divisão de semicondutores e que a SEPE dê um rápido parecer

sobre o problema.

A Comissão Unitária de Trabalhadores, que esta manhã procedia ainda à contagem das adesões à greve, contestou, apresentando as provas necessárias, o pedido de despedimento apresentado na Secretaria de Estado da População e Emprego. A administração, por

seu lado, começou por requerer o despedimento de 765 trabalhadores, passando depois para 830 e finalmente voltou a alterar este número e a pretender que o despedimento se faça por duas vezes, o que o consultor jurídico dos trabalhadores considera inviável do ponto de vista jurídico.

A CUT considera também que não há razão para os despedimentos, visto que a carteira de encomendas aumentou de volume e parte dos trabalhadores da divisão de semicondutores (que a empresa-mãe ITT pretendia encerrar) foram absorvidos por outras secções.

A contestação da CUT não foi refutada, devendo a Secretaria de Estado da População e Emprego dar um parecer sobre a questão até ao próximo dia 14. Se assim não acontecer, as Intercomissões das seis empresas da multinacional ITT instaladas em Portugal reunir-se-ão na próxima semana, podendo decidir formas de luta alargadas aos trabalhadores de todas ou a quase todas as empresas ITT.



Greve suspensa na Petroquímica e Gás

Os trabalhadores da Petroquímica e Gás deliberaram através de votação suspender às 24 horas de hoje a greve parcial que vinham cumprindo.

A decisão foi tomada em reunião geral de trabalhadores ontem realizada, tendo a contagem de votos terminado hoje.

Os trabalhadores lutam pela reconversão da empresa, que deverá ser avaliada pelo Governo, uma vez que o facto de o Governo Nobre da Costa ter aprovado o projecto apresentado pelos técnicos da Quimigal, para construção de uma fábrica de amoníaco, em detrimento do projecto de alternativa apresentado pela Petroquímica e Gás,

põe em risco centenas de postos de trabalho desta segunda empresa. O amoníaco corresponde a oitenta por cento da produção da Petroquímica e Gás.

A proposta de suspensão aprovada na RGT, inclui um segundo ponto que determina a realização de uma segunda RGT, de ontem a quinze dias, para os Sindicatos representantes dos trabalhadores darem conhecimento aos respectivos sócios do ponto da situação e das diligências feitas junto do Governo para resolver o problema. Se não houver resolução favorável aos trabalhadores, estes decidirão nessa RGT as medidas a tomar.

Metallurgia em Congresso amanhã

Iniciam-se amanhã de manhã no Seixal (pavilhão do clube do pessoal da Siderurgia Nacional) os trabalhos do 1.º Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica, que reunirá cerca de 800 delegados de todo o País e grande número de convidados nacionais e estrangeiros. Promovido no âmbito das actividades de reforço organizativo do Movimento Sindical unitário, o Congresso destina-se fundamentalmente ao debate e aprovação dos novos estatutos da Federação Sindical do sector e do respectivo Programa de Acção. Na preparação do Congresso participaram largas dezenas de milhares de trabalhadores metalúrgicos, que tiveram oportunidade de discutir esses documentos e de sugerir alterações. A sessão de encerramento é no domingo à tarde.

Trabalhadores manifestaram-se na Marinha Grande

«Os nossos salários já há muito que não chegam para comprar os alimentos de primeira necessidade e para pagar a renda de casa, a luz, o vestuário e os livros para os nossos filhos».

A afirmação foi produzida por um orador no decurso da manifestação realizada ontem na Marinha Grande contra o aumento do custo de vida e a escalada da direita, que reuniu milhares de trabalhadores do distrito de Leiria. O mesmo orador, dirigente sindical dos vidreiros, condenou a «catastrófica política que tem arruinado milhares de

pequenas e médias empresas» e provocado o aumento do desemprego.

Nas palavras proferidas ficou também patente o ceticismo quanto à política que irá ser seguida pelo Governo de Mota Pinto, designadamente no que respeita à viabilização das empresas, ao crédito, e aos reais interesses do povo e dos trabalhadores. Apesar de tudo, há que «estar confiantes», pois está demonstrado que «têm pouco tempo de vida aqueles governos que estão contra os interesses do povo» — disse-se ainda.

1400 operários nas mãos do Governo

Uma vez mais estão ameaçados os salários e o emprego dos trabalhadores das empresas intervencionadas Fábrica de Fiação de Crestuma e Fábrica de Fiação Tecidos do Jacinto, SARL, denuncia o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto. Motivo: a intervenção nas duas empresas pode acabar no fim deste mês se não vier a ser prolongada por nova resolução governamental. Não se conhece qual vai ser a posição do Ministério, diz o Sindicato, mas «algumas informações que nos vão chegando deixam-nos preocupados sobre o futuro dos trabalhadores».

Ao todo são cerca de 1400 trabalhadores dependentes da decisão do Governo.

Manobra-se no Cachão para afastar a CT eleita

Manobras tendentes a eliminar no menor espaço de tempo a comissão de trabalhadores do complexo agro-industrial do Cachão, que desde a sua tomada de posse em 2 de Janeiro do corrente ano tem defendido os interesses dos trabalhadores e da empresa, foram denunciadas durante uma conferência de imprensa efectuada no Porto por elementos dessa CT. Segundo foi dito, na origem da si-

tuação está um recente referendo em que os trabalhadores menos esclarecidos votaram «não» àquela comissão de trabalhadores. O referendo, disseram, foi acompanhada de intimidações e ameaças ao mesmo tempo que era orquestrada uma campanha de boatos. Dizia-se que se ganhassem os «sim» à CT a lavoura não entregaria produtos ao complexo e verificar-se-iam muitos despedimentos ou, então, o complexo seria encerrado.

As manobras levadas a cabo através do referendo viriam a traduzir-se favoravelmente à extinção da CT: 380 dos 724 trabalhadores votaram «não», 130 pronunciaram-se pelo «sim», e 163 abstiveram-se.

Conforme foi ainda salientado, a CT tem desenvolvido esforços

para que se concretizem algumas das principais reivindicações dos trabalhadores do complexo: que seja instalada a empresa pública do Cachão, que seja celebrado o acordo colectivo de trabalho vertical que seja abolido o sistema de «compadrio» nas relações de trabalho e que haja condições de trabalho dignas e dignificantes.

Entretanto, está marcado para esta tarde um plenário de trabalhadores durante o qual se procederá à escolha da mesa eleitoral que preparará a eleição de nova comissão de trabalhadores, isto apesar do executivo da comissão de delegados sindicais ter posto a circular um comunicado em que declara que a actual CT deixou de exercer funções e que não se realizará o plenário hoje.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses CONVOCATÓRIAS

Nos termos do disposto no art.º 32.º do Estatuto, convoco os sócios da ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES para reunirem em sessão de Assembleia Geral Ordinária, na Voz do Operário, Rua da «Voz do Operário», n.º 13, em Lisboa, no dia 28 de Dezembro de 1978, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1979/1980.

Se a hora indicada não comparecer número legal de sócios fica a mesma assembleia geral convocada para o mesmo dia, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos para as 21.30 horas, com qualquer número de sócios presentes de acordo com o preceituado no art.º 31.º do Estatuto.

Lisboa, 16/11/1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício (Assin. ilegível)

Ao abrigo do § 2.º do art.º 32.º do Estatuto, convoco os sócios da ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES para reunirem em sessão de Assembleia Geral Extraordinária, na Voz do Operário, Rua da «Voz do Operário», n.º 13, em Lisboa, no dia 28 de Dezembro de 1978, imediatamente a seguir à sessão da assembleia geral ordinária, convocada para o mesmo dia as 20.30 horas e concluídos que sejam os respectivos trabalhos, esta com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Apreciação, discussão e votação do projecto de orçamento para o ano de 1979.

Lisboa, 16/11/1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício

Emídio Santana

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido. Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	24.000\$00	11 950\$00
Quarto criança moderno	15.000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde)	7.000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	29.000\$00	20 850\$00
Salas Século XVII — Mogno	38.000\$00	27 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro	8.000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas	2.200\$00	1 580\$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.



Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60

Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS E NA HORA DO ALMOÇO
E SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

MOÇÃO APROVADA, POR UNANIMIDADE, EM
REUNIÃO DE CÂMARA REALIZADA NO DIA
29 DE NOVEMBRO DE 1978

1 — A Câmara Municipal de Loures reunida em 29/11/78, reafirma a absoluta necessidade da rápida instalação da Escola Provisória na Portela face aos atrasos já havidos e da responsabilidade de uma minoria de desordeiros que prejudicam gravemente o ano lectivo de mais de 500 alunos à espera de instalações.

2 — Mais uma vez vimos publicamente denunciar as calúnias que habilidosamente são lançadas procurando responsabilizar esta Câmara por actos praticados por administrações anteriores ao 25 de Abril de 1974.

3 — Mais, afirma esta Câmara, que procederá judicialmente contra estas ou outras calúnias que nos sejam lançadas, exigindo das entidades competentes a sua vigilância para que sabotadores ou caluniadores não possam actuar impunemente contra direitos e interesses das populações defendidas pelos seus legítimos representantes — as autarquias locais.

Câmara Municipal de Loures, 29/11/78

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Bico Calado

SEM SALÁRIOS HÁ MUITOS MESES

Duas empresas do sector têxtil interrogam sobre a justiça em Portugal

A Manuel Lopes Henriques e Filho Lda, e a Manuel Diniz Junior, são duas empresas têxteis. De comum têm o seguinte: na primeira não são pagos salários desde há nove meses, o patrão abandonou-a há sete meses e os trabalhadores acusam uma situação de «lock-out»; na segunda, os salários também não são pagos há nove meses para além de outras quantias, enquanto a Previdência deixou de pagar abonos de família e subsídios de doença aos trabalhadores.

Haverá algo mais em comum? O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul garante que sim: o actual ministro da Justiça, prof. Eduardo Correia é cunhado de Aurélio Lopes Antunes, dono da Lopes Henriques, e marido de uma das principais accionistas da Manuel Diniz, razão por que, normalmente, assiste às reu-

niões dos ditos, em representação de sua mulher.

«Que justiça vai ser a do IV Governo?», interrogam-se, pois, os trabalhadores, no comunicado que ontem foi distribuído inclusivamente à entrada da Assembleia da República, onde decorria o debate do Programa do Governo.

É que, na Manuel Lopes Henriques, por coincidência (?) com o empossamento e actividade do actual Governo, no dia 4, os trabalhadores foram surpreendidos com a presença na fábrica do filho do patrão, de seu nome Manuel Antunes, acompanhado de «meia dúzia de guarda-costas».

Seguiram-se no relato dos trabalhadores através do seu sindicato «insultos e provocações sujas aos trabalhadores e a dois dirigentes sindicais que, entretanto, se tinham dirigido à empresa.

Depois (seguimos o relato) «o

sr. Manuel Antunes decidiu armar em «pide» e passou a interrogar os trabalhadores, um por um, sempre acompanhado dos seus gorilas».

Perguntas feitas: «Estás inscrita no sindicato? Porquê? Ainda pagas quotas? Tens de te riscar do sindicato e ficas a saber que nunca mais haverá reuniões na fábrica, se cá aparecerem dirigentes sindicais devem correr-lhes à tesourada ou com barras de ferro. Matem-nos que não faz mal. Cá na fábrica não voltará a haver sindicatos. Estás recenseado? Em que partido votas? És militante de algum partido? Qual? Não quero cá partidos?»

No dia 5, da manhã, apenas foi permitida a entrada a 20 dos 130 trabalhadores. «Não há salários para os outros» — eis a justificação.

Claro que o prof. Eduardo Correia não pode ser directamente responsabilizado por isto. Mas, como faz parte do Governo, o sindicato entende que o Governo poderá responder a algumas perguntas, como por exemplo: «Quem garante o direito ao trabalho em Portugal?»

Outras perguntas que formulam: «Quem assegura que as liberdades fundamentais não são espezinhadas? Quem garante que um qualquer meliante (e os seus capangas) não pode agir a seu bel-prazer contra trabalhadores indefesos? Que democracia temos hoje em Portugal? Que justiça temos hoje em Portugal?»

M. DINIZ: SERÁ JUSTO?

Por outro lado, na Manuel Diniz a responsabilidade é atribuída pelos trabalhadores aos seus proprietários. «A situação dos trabalhadores é dramática» — dizem.

Vejam alguns dados: em 1970 foi pedido um empréstimo de 32 mil contos à CGD para financiar investimentos. No entanto, «esses investimentos não foram efectivados, tendo os fundos sido desviados para outros fins».

Desde 1975 que se promete um estudo de viabilização, mas o atraso da gerência na entrega dos documentos não permitiu a assinatura do respectivo contrato.

«A gerência, que demonstra esta incapacidade para resolver os problemas por si criados, é no entanto, muito expedita a fazer «as suas leis, com as quais em clara afronta ao estatuto da lei e no CCT, pretende impedir o exercício da actividade sindical, retirar regalias e reprimir os trabalhadores» — são ainda acusações do sindicato que seguimos.

Perante a ameaça que, deste modo, paira sobre mais de 300 famílias, vem a questão: «Será isto justo?». Por que não serão os proprietários obrigados a investir, pelo menos, os 32 mil contos em causa?

«A situação existente na Manuel Diniz é afrontosamente injusta. Será o sr. ministro da Justiça, enquanto patrão e ministro, capaz de lhe dar uma solução justa?».

Aqui deixamos a pergunta tal qual ela é feita.

Ataque repetido em Felgueiras

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro dirigiu-nos um comunicado em que refere outro acto de vandalismo reaccionário perpetrado contra a delegação de Felgueiras daquele organismo sindical.

Salienta o documento: «o patronato têxtil, face à constante e crescente unidade dos trabalhadores e ao firme repúdio demonstrado por toda a população de Felgueiras pelo acto cobarde e terrorista efectuado na madrugada de 23 de Novembro, levou os conhecidos caciques de Felgueiras, ainda não satisfeitos, a cometerem outro atentado fascista contra as instalações do mesmo edifício, na madrugada de 3 de corrente mês estilhaçando as vitrinas com duas grandes pedras».

PORTO E VIGO

FIM DE SEMANA DE SEXTA A DOMINGO

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

PARTIDAS SEMANAIS ALOJAMENTO EM HOTEL DE 1ª CATEG

2300,

informações e inscrições

mundial turismo

Av. António A. de Aguiar 100 B. Tel. 56 35 21 Lisboa

Rua Estrangeiros 12. Tel. 311 55 Porto

CITYRAMA

Av. Praia de Vilhena 12 B. Tel. 57 01 64 56 06 66 Lisboa



FAÇA AS SUAS COMPRAS

NOS



António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

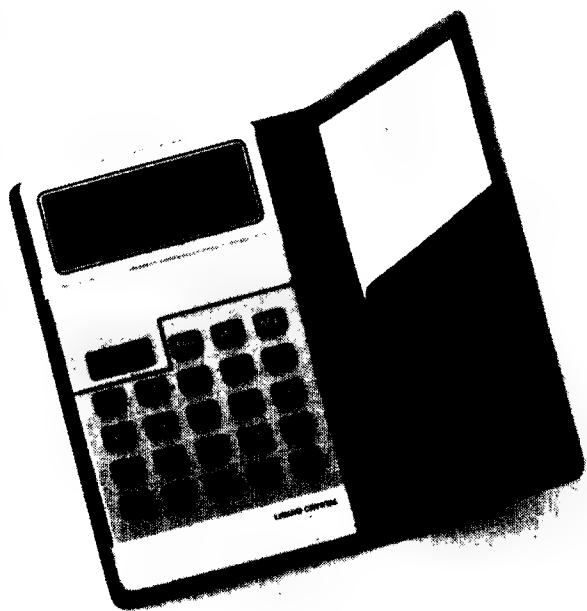
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A

BARREIRO

Até descobrir a enxada,
o homem
cavava com as mãos



Venha à MULTIBIT
ou escreva-nos
a pedir
mais informações.

1.880\$00

MULTIBIT

Comércio e Representações, Lda
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa - Portugal

junte o útil ao agradável

NO PORTO

Fim da greve na J.J. Gonçalves

A greve na empresa J. J. Gonçalves (secção de peças), que durava há uma semana, terminou ontem, conforme comunicado emitido pela comissão local de trabalhadores. Participaram nesta greve 40 trabalhadores do comércio, escritórios e vendas, tendo-se registado, acrescenta o comunicado, uma adesão de 100

por cento. O acordo com a administração em torno de reivindicações sobretudo relacionadas com o pagamento simultâneo da remuneração de Dezembro e dos retroactivos de Novembro, havia sido concluído no dia anterior o que possibilitou o recomeço da laboração.

AOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRAS

Revisão das tabelas Salariais e cláusulas de expressão económica

Convocatória

O PATRONATO BOICOTA O INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES!

Para esclarecimento sobre a situação do contrato, os Sindicatos abaixo mencionados convocam todos os trabalhadores das Indústrias de Madeiras para participar nos seguintes

PLENÁRIOS DE ZONA

PADES (Secção Sind. Madeiras-Sta. Marta-Lordelo) — dia 8/12 às 10.00 horas
PAÇOS DE FERREIRA (Assoc. Soc. Mútuos-Freamunde) — dia 8/12 às 10.00 horas

LOUSADA (Salão dos Bombeiros Voluntários) — dia 9/12 às 10 horas

PENAFIEL (Delegação do Sindicato Comércio-Av. Sacadura Cabral, 137) — dia 9/12 às 10.00 horas

AMARANTE (Grémio da Lavoura) — dia 9/12 às 15 horas

AVEIRO (Casa do Povo de Aradas) — dia 10/12 às 10 horas

ESPINHO (Sindicato Madeiras-Rua 8, 331) — dia 10/12 às 10.00 horas

S. JOÃO DA MADEIRA (Sindicato Calçado Av. Benjamim Araújo, 113) — dia 10/12 às 10.00 horas

ARCOZELO (Salão da sede local do MDP/CDE, junto à Associação do Corvo) — dia 15/12 às 18.30 horas

AVINTES (Salão da Associação Plebeus Avintes) — dia 15/12 às 21.00 horas

PORTO (Salão do INATEL, Praça da Batalha) — dia 16/12 às 10 horas

PÓVOA DE VARZIM (Salão dos Bombeiros Voluntários) — dia 16/12 às 10 horas

SANTO TIRSO (Secção Sind. Têxtil-Junto ao mercado) — dia 16/12 às 10.00 horas

CASTELO DE PAIVA (Casa do Povo) — dia 16/12 às 16.00 horas

MARCO DE CANAVEZES (Casa do Povo) — dia 17/12 às 10.00 horas

SOBRADO-VALONGO (Casa do Povo de Sobrado) — dia 17/12 às 10.00 horas

VALBOM-GONDOMAR (Sede Sind. Madeiras) — dia 17/12 às 10.00 horas

- NÃO AO BOICOTE DAS NEGOCIAÇÕES!
- PELA SAÍDA DE NOVAS TABELAS SALARIAIS!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- COMPARECE E PARTICIPA!

OS SINDICATOS: MADEIRAS PORTO E AVEIRO, Rodoviários e Empregados de Garagens, Técnicos de Desenho, Construção Civil, Armazéns, Metalúrgicos, Madeiras de Aveiro, Electricistas e Técnicos de Vendas.

O QUE DIZ O PROGRAMA DO GABINETE MOTA PINTO

Saneamento económico na Comunicação Social



«O sector da Comunicação Social volta a ter o seu enquadramento governamental a nível de Ministério. Esta opção foi imposta pela ponderação de diversos factores, como decorre do que a seguir se expõe» — lê-se no programa de Governo apresentado pelo Gabinete Mota Pinto. E logo no anúncio do exposto se afirma que «os meios de comunicação social, logo a seguir ao 25 de Abril, foram o campo de batalha onde mais acesamente se projectaram as lutas ideológicas e partidárias que dilaceraram a sociedade portuguesa. Essas lutas vieram a ser ampliadas em consequência de uma grande parte dos órgãos de comunicação se haver transferido para o controlo e posse do Estado, por virtude das nacionalizações».

No entender do Gabinete Mota Pinto, «certas ideias autogestionárias e populistas — tendentes a consolidar posições ideológicas e partidárias obtidas por conhecidos métodos de infiltração — afastaram, por vezes, esses meios de

informação pertencentes ao Estado dos princípios constitucionais e, designadamente, do princípio — verdadeira essência da democracia — da subordinação do Estado ao sufrágio universal».

O programa menciona depois «delicados e complexas questões de índole económico-financeira, na medida em que a inviabilidade, em termos técnicos, de muitos órgãos de comunicação pertencentes ao Estado, os torna dependentes de subsídios orçamentais ou financiamentos bancários só utopicamente recuperáveis».

Depois de outras considerações, o Governo propõe-se uma série de medidas para «a comunicação social estatizada se colocar dinamicamente ao serviço — e nunca em oposição — da consolidação da democracia».

Que medidas?

Eis algumas:

Integral respeito dos direitos e liberdades garantidos constitucionalmente; garantia de acesso à informação sobre a política governamen-

tal e os actos da administração pública; adopção de medidas antidiscriminatórias tendentes a colocar em pé de igualdade — no acesso à informação, no apoio económico-financeiro, etc. — todos os órgãos de comunicação social, quer sejam do Estado, quer privados; promover a integral aplicação do disposto no artigo 39.º da Constituição quanto aos meios de comunicação social pertencentes ao Estado, salvaguardando-se a sua independência perante o Governo e a Administração Pública, assegurando o seu pluralismo ideológico, etc.».

Acentuem-se, finalmente, os seguintes propósitos: saneamento económico-financeiro das empresas públicas de comunicação social mediante critério de forte austeridade e máxima rentabilidade; revisão imediata das situações de intervenção do Estado em empresas do sector; e accionamento da elaboração dos instrumentos legais adequados à consecução dos objectivos enunciados».



Loureiro dos Santos pouco significativo

O capítulo do programa do Governo dedicado à Defesa Nacional, agora sob a responsabilidade do tenente-coronel Loureiro dos Santos é naturalmente sintético e pouco significativo.

E isto porque as principais competências neste campo cabem, no actual período de transição, ao Conselho da Revolução, de acordo com os preceitos constitucionais.

As grandes linhas definidas para o sector estão naturalmente dependentes da política de submissão em relação à NATO, que tem vindo a ser um objectivo perseguido por todos os governos constitucionais.

Nesta sequência, o Ministério da Defesa Nacional assume como principal tarefa a coordenação da participação portuguesa nos organismos militares e civis da Aliança Atlântica, articulando as actividades do Ministério dos Negócios Estrangeiros e as do Estado-Maior-General das Forças Armadas, neste campo.

Ainda de realçar que o departamento da Defesa Nacional aponta como uma das suas principais tarefas a preparação, em colaboração com a Assembleia da República, da proposta de Lei da Organização da Defesa Nacional. Esta, no entanto, só deverá vir a ser aprovada na próxima legislatura, depois da discussão e votação da revisão constitucional, pelo que se sabe dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Defesa e das controvérsias que, a propósito, se têm desenvolvido no seio da instituição militar.

Dois pontos, dos objectivos concretos traçados no programa, merecem especial realce — a colaboração do

Ministério na institucionalização de um serviço nacional obrigatório, que englobará o serviço militar, o serviço em organismos de interesse público e o serviço cívico nacional; e a colaboração no domínio da reconstrução nacional, que só se concretizará através de tarefas pontuais e pequenos programas de realizações em colaboração com as autarquias e outras entidades.

Reforma Penal é preocupação dominante na Justiça

A parte dedicada à Justiça no programa do IV Governo Constitucional é porventura a de maior conteúdo, dentro da aridez, formal e de fundo, que afecta aquele documento.

E isso bem se compreende, dado que o actual responsável pela pasta da Justiça, o prof. Eduardo Correia, é um dos mais conceituados criminalistas portugueses, em grande parte autor do projecto da parte geral do Código Penal em estudo, de momento, nas comissões parlamentares.

Dai também que no enunciado programático do sector seja concedida especial relevância à reforma da legislação criminal, que abrangem não só a alteração da parte geral do Código Penal, como também a da parte especial, que se traduzirá na descriminalização e na expurgação do chamado «ilícito das bagateiras», bem como na tipificação do ilícito penal económico.

Ainda no campo criminal propõe-se o novo ministro da

Justiça a reformar a organização prisional, de forma a conseguir-se a reinserção do delincente na sociedade, não deixando no entanto de atender à responsabilidade individual, prevendo-se nomeadamente a distinção entre os diversos tipos de reclusos e de estabelecimentos prisionais, com o objectivo de reduzir aos mínimos os perigos de fuga, a qual passará a ser punida com sanções mais rigorosas.

Pretende ainda o ministro Eduardo Correia, que até agora foi membro da Comissão Constitucional, a criação e formação dos quadros de assistência necessários não só ao controlo da execução das sanções penais que se executam em liberdade, como também ao funcionamento de Centros que contribuam para a prevenção da criminalidade, principalmente entre as camadas mais jovens.

E também meta fixada no Programa do IV Governo, no

campo criminal, o desenvolvimento da colaboração entre a Polícia Judiciária e a PSP, bem como o necessário apetrechamento daquela.

No que se refere ao resto do ordenamento jurídico, as medidas propostas que mais relevância têm são a continuação da reforma do Direito Civil, especialmente no campo da Família e das Sucessões e da legislação das empresas e do contrato de comércio, bem como a adaptação de legislação comercial às exigências da CEE.

Outras medidas, respeitantes à alteração do processo civil e do trabalho e ao funcionalismo do Ministério, — nomeadamente a criação do Centro de Estudos Judiciários — são ainda incluídas no Programa.

Finalmente, mas não com menos importância, o programa prevê a actualização do Código das Custas Judiciais, mediante a apresentação de uma proposta de Lei na Assembleia da República.

O IV GOVERNO EM DEBATE

PS tem pai

Com pouco proveito e sem nenhuma glória, perante amplos sectores da opinião pública do País, Assembleia da República, facto estranhamente não si dentro ou fora do Parlamento, e que nos conduz à conclusão ou caia o Executivo chefiado por Mota Pinto, o invariável maratona será sempre o Presidente da República, imaculado, acima da «incapacidade» dos partidos e da parlamentar.

Com efeito, como Salgado Zenha não deixaria de assinalar, a fórmula «exótica» deste Governo e do anterior «foi adoptada sobretudo com o intuito de excluir o PS». Não vale a pena recordar os acontecimentos que conduziram a esta situação — demissão do 2.º Governo, confronto entre Belém e os socialistas, apelos do PCP ao PS no sentido de não tentar isolar Eanes, descrédito do partido de Soares por causa das sucessivas cedências à direita que culminaram na coligação com o CDS e, finalmente, o aparecimento na área do poder, com a benção de Belém, da nova «maioria silenciosa» dita «independente», a qual, como prova do seu «apartidarismo» acrisolado, decidiu, numa República Democrática, «confiar o Alentejo à monarquia agrária» (falou outra vez Salgado Zenha).

Vale, contudo, a pena, avisar aqueles que, beneficiados inicialmente com o crédito popular, se têm distinguido por uma prática política inconsequente e se propõem «ganhar tempo», deixando passar o incrível Gabinete de Mota Pinto, que daqui para a frente todos os adiamentos constituem tempo «a perder».

GOVERNO: PROENÇA DÁ O LAMIRÉ

Pelo Governo, usaram ontem da palavra os ministros Pereira Magro (Assuntos Sociais), Valente de Oliveira (Educação) e Proença de Carvalho (Comunicação Social). Dos três, o mais claro e preciso foi o último, já que os primeiros não foram além da vaga enunciação de princípios que caracterizou o texto do programa nos sectores da sua competência (e nos outros, acrescente-se).

Proença de Carvalho confessou abertamente ao que ali vinha: «O Governo está disposto a impedir que se instalem perversões totalitárias nos meios de Comunicação Social pertencentes ao Estado (...). O direito à informação exige a existência de imprensa privada (...). Os órgãos de soberania — e entre estes o Governo — não podem assistir passiva e cumplicemente à total inviabilização de qualquer imprensa privada mercê da concor-

rência que lhe é movida pela Imprensa do Estado fortemente subsidiada pelo erário público (...). O Governo assumirá a responsabilidade de curar por que os apoios à Imprensa privada promovam um saudável pluralismo no quadro democrático», etc., etc.

Depois de Luís Filipe Madeira (PS) lhe perguntar que intenções estiveram por detrás da promoção da SECS a Ministério («Será que tencionam dirigir o Ministério como dirigiu o Jornal Novo?»), os deputados comunistas Jorge Lemos e Vital Moreira fizeram-lhe também algumas perguntas e reparos, tais como: se terminassem os subsídios à imprensa estatizada, que jornais subsistiriam? se a imprensa privada deixasse de ter apoio de grandes grupos económicos, quantos jornais ficavam? não será tudo isto um pretexto para acabar com certa imprensa? Por outro lado, a igualdade de tratamento dos meios de informação pressupõe o respeito pela Constituição que a maioria dos jornais privados não pratica, sem falar em que a preconizada diminuição de despesas com a Comunicação Social entra em contradição com o propósito de auxiliar a imprensa privada, o que vai aumentar significativamente as despesas...

Como é que Proença de Carvalho respondeu a isto? Reafirmou o propósito de proceder à «mais rígida desintervenção do Estado em todas as empresas» e disse que o PCP não tinha autoridade para falar de liberdade de imprensa, dado «o seu envolvimento nos casos República e Rádio Renascença».

Carlos Brito (PCP) protestou veementemente, desafiando o ministro para um debate público a fim de demonstrar o fundamento das suas acusações e aconselhando-o a ler o que a imprensa comunista publicou sobre os acontecimentos referidos à data em que se registaram, qualificando-os de duas provocações: Uma (caso Renascença) permitiu à reacção mobilizar as massas católicas contra o processo revolucionário; outra (caso República) teve como consequência virar a opinião in-

SEGUNDO MILITANTES DO PS

Futuro da Revolução está na rejeição do Governo

«Na rejeição deste Governo está o futuro da Revolução Portuguesa» — afirmou ontem numa conferência de Imprensa Henrique Gomes da Costa, um dos 68 delegados ao último Congresso da JS defensores do voto contra o PS na Assembleia da República.

Segundo este grupo, o IV Governo pretende «pela violência liquidar as conquistas dos trabalhadores e da juventude, liquidar as liberdades democráticas e generalizar a todo o país a situação no Alentejo e os recentes acontecimentos no Porto».

Para este grupo, a solução política a adoptar passaria pela constituição de um Governo PS sózinho a governar até 1980.

«aplicando as medidas socialistas que constam do seu programa, eventualmente com o apoio parlamentar do Partido Comunista».

No caso de o grupo parlamentar do PS optar pela abstenção na AR, o grupo da JS que deu a conferência de Imprensa pensa isso representará «o afundamento do PS e a sua transformação numa pequena força política».

Comparados com os resultados catastróficos que obterá nas eleições de 1980, se deixar passar o Governo, os votos no PS em eleições antecipadas seriam um mal menor. Não foram ainda os militantes da JS

O IV GOVERNO EM DEBATE

O IV GOVERNO EM DEBATE

O IV GOVERNO EM DEBATE

Para decidir se vai fazer a vontade a Sá Carneiro

prosseguiu ontem, em S. continuou a «queima», do órgão de soberania alimentado por ninguém, instabilidade de que, passeável vencedor desta frando, sereno e «confusão» do regime

ternacional contra o Portugal de Abril.

A conclusão de tudo isto é óbvia: Proença de Carvalho aspira a ser o Vaz Portugal da Informação.

Quando a Pereira Magro, ministro dos Assuntos Sociais, disse que a criação de um Serviço Nacional de Saúde era «um imperativo constitucional e um dever de consciência», sem entrar minimamente na explanação do que entendia concretamente por esse SNS.

Valente de Oliveira, responsável pela pasta da Educação, declarou que o Governo apoiará os ensinos particular e cooperativo: «entendemos que não deve haver concorrência entre os vários tipos de ensino por razões de economia de meios, pensando-se que todos se terão de inserir numa política global de Educação».

PS: MEIAS TINTAS

Salgado Zenha, líder parlamentar socialista, numa intervenção que se ficou pelas meias tintas, entre a condenação e a perspectiva da não-rejeição do

novo Gabinete, admitiu por duas vezes a hipótese de o Governo «passar» na Assembleia da República e referiu as «diferenças positivas» que distinguem o Governo de Mota Pinto do anterior Executivo (as quais, segundo explicou, se resumiam afinal a que a nomeação de Nobre da Costa se fizera sem prévia consulta ao seu partido).

Zenha afirmou que seria pouco lógico responsabilizar o PS por um Governo de que não participa e «cuja fórmula exótica foi adoptada sobretudo com o intuito de excluir os socialistas do Governo».

«Mas — prosseguiu — tão pouco desejamos que se crie um conflito pernicioso entre dois órgãos de soberania tão importantes na vida nacional como o Presidente da República e o Parlamento».

Mais adiante, o deputado socialista sublinhou que é uma atitude de discriminação contra o Parlamento e os partidos exigir-se, para a formação de um Governo de base parlamentar, apoio partidário maioritário e dispensar de tal exigência um Governo de inspiração presidencial, criticando, por outro lado, a presença de um monárquico (Ferreira do Amaral) num Governo republicano e o propósito de ressuscitar no Alentejo aquilo que classificou de «Monarquia Agrária dos latifundiários e dessa fidalguia parasitária de anel brasonado».

De tudo quanto Salgado Zenha disse, no segundo dia de discussão do Executivo Mota

Pinto, ficou no ar a hipótese de que o PS encara a possibilidade de o IV Governo passar na Assembleia da República, aliás confirmada, nos Passos Perdidos, por uma fonte ligada ao Governo, que considerou «positivo» o discurso do líder parlamentar do PS.

Os outros deputados socialistas que intervieram no debate foram Teresa Ambrósio, que focou aspectos relacionados com o problema da Educação, tendo perguntado que pensa fazer o Governo para dar cumprimento à escolaridade obrigatória, e Luis Cacito que afirmou situarem-se «no cerne das preocupações dos socialistas» as cooperativas agrícolas de produção e as explorações de pequena e média dimensão na zona da Reforma Agrária.

Teresa Ambrósio manifestou-se, por outro lado, aludindo a recentes propostas do PSD, contra a criação daquilo a que chamou «uma Universidade em cada esquina».

PCP: OPOSIÇÃO AO GOVERNO

Os comunistas, através de Veiga de Oliveira, reafirmaram a sua oposição ao Governo. O deputado do PCP acusou, inclusivamente, o novo Gabinete de pretender «esconder os compromissos de que a formação deste Governo se teceu», referindo tratar-se de «meias tintas» propiciatórias «do arbitrário e do autoritário».

Veiga de Oliveira disse que

Mota Pinto «não foi capaz de dar resposta» às perguntas «cruciais» que o PCP lhe dirigia, acentuando que o Primeiro-Ministro tinha encoberto essa «omissão» com uma «atoada anticomunista» que classificou de grosseira e primária.

O deputado comunista declarou, por outro lado, que Mota Pinto e o seu Governo querem «furtar-se ao julgamento desta Assembleia e furtar-se a compromissos ou esconder os compromissos de que a formação deste Governo se teceu».

Como saída para a situação económica e financeira portuguesa, o deputado comunista propôs o aumento da produção nacional, a limitação de importações supérfluas e uma política de comércio externo assente na diversificação de mercados.

Jerónimo de Sousa, por seu turno, salientou diversos casos de «boicote e arrastamento de contratação colectiva por parte do grande patronato», rondando os 7 mil o número de trabalhadores despedidos só nos primeiros seis meses de 1978.

PSD E CDS: CADA VEZ MAIS À DIREITA

Para os sociais-democratas, o IV Governo — cuja sobrevivência imediata depende dos socialistas — poderá evitar a «necessidade de eleições legislativas antes de 1980».

Meneses Pimentel, presidente da comissão política do PSD, condicionou aquela afirmação, por um lado, à capacidade de o Executivo resolver o que os

sociais-democratas consideram ser os problemas do País e, por outro, à possibilidade de a Assembleia «legislar ou actuar por forma a constituir um contra-Governo».

O dirigente social-democrata aludia indirectamente ao receio, manifestado na segunda-feira por Mota Pinto, de que a coerência governativa seja dificultada pela eventual aprovação no Parlamento de leis que colidam com os objectivos fundamentais do IV Governo.

Por parte do PSD, intervieram também Pedro e Helena Roseta, o primeiro para dizer que a parte respeitante à Educação era uma das mais criticáveis de todo o programa, e a segunda para fazer uma longa exposição sobre as dificuldades que impendem sobre o sector da Habitação, tendo referido que anteriores responsáveis socialistas por aquele pelouro governamental tinham desenvolvido políticas contraditórias.

Helena Roseta enumerou grande quantidade de problemas ligados ao sector e referiu que o problema não poderá ser resolvido pelo Governo em curto espaço de tempo.

Por banda do CDS, falou apenas Nuno Abecassis, para expressar o seu acordo com as propostas do Governo em matéria de Educação.

Os centristas — que apoiam entusiasticamente Mota Pinto — deram uma conferência de imprensa sobre o Congresso do seu partido, que se inicia amanhã, tendo Freitas do Amaral

admitido uma aproximação relativamente aos democratas-cristãos de Sanches Osório.

UDP E INDEPENDENTES: «GOVERNO DA CONTRA-REVOLUÇÃO»

O deputado da UDP, Acácio Barreiros, disse ao Parlamento as três razões pelas quais o seu partido defende a rejeição deste Governo: não altera a política reaccionária dos anteriores — a sua composição é a mais direita de todos os Governos desde o 25 de Abril; na sua génese privilegiou-se a vontade do general Eanes e dos «partidos reaccionários» e não a do povo português.

O independente Braz Pinto interveio também no debate para dizer que cumpria o seu dever votando contra o programa do Governo, o qual, disse, significa «o desfazer da Constituição pelas mãos de quem não teve a coragem de votar contra ela».

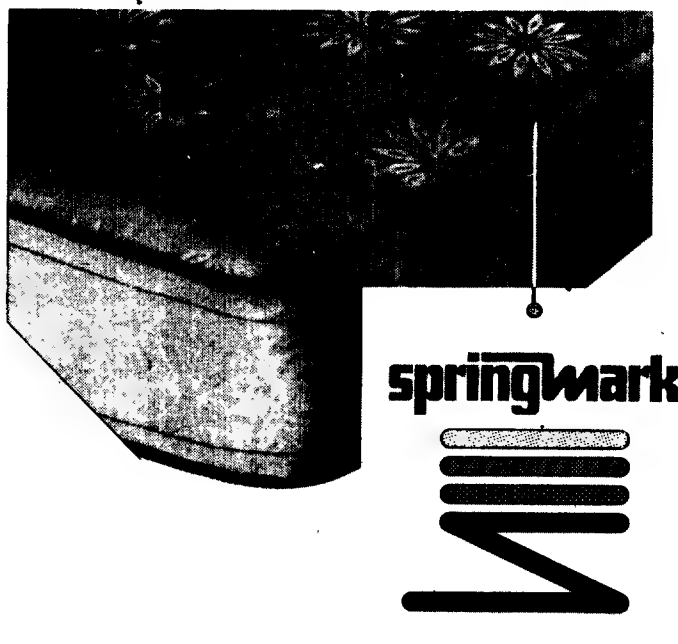
Carmelinda Pereira, finalmente, ao insistir numa coligação ou acordo de incidência governamental PS/PCP continua a revelar que ainda não percebeu porque é que um tal Governo nunca se formou. Contudo, ontem teve pelo menos o mérito de definir claramente o que é Executivo chefiado por Mota Pinto: «É o Governo da contra-revolução».

E. S.

E, porque sempre optamos pela qualidade, somos

springmark

qualidade no seu repouso



Em qualquer linha de produção das nossas fábricas, procuramos sempre o melhor. Competimos, mesmo à escala internacional, com os mais reputados produtos de qualquer procedência. Somos um complexo industrial com tradições de dinamismo e responsabilidade.

Estamos no tempo. O nosso fabrico de colchões de molas é, já de há muito, uma especialização a que nos devotamos com especial carinho.

Para podermos garantir qualidade, criamos uma completa estrutura de controlo que nos permite corresponder a todas as exigências. Por isso, somos Springmark, a certeza dum produto de acabamento esmerado, utilizando a melhor técnica, os melhores materiais e o mais actualizado "design".

Springmark oferece-lhe tudo que de melhor existe em colchões de molas. Aqui e em qualquer parte.

Somos Springmark...
...qualidade no seu repouso.
Naturalmente.



MOLAFLEX

INDÚSTRIAS MOLAFLEX, SARL - S. JOÃO DA MADEIRA • TELEFONE 22185 (26 L.)

NOVOS LIVROS



A Igreja e a Política no Brasil

O deputado brasileiro «cassado» Márcio Moreira Alves, exilado político em Portugal e no nosso país exercendo a docência universitária, acaba de publicar, com a chancela da Livraria Sá da Costa, um volume intitulado: «A Igreja e a Política no Brasil». Ao labor de Márcio Moreira Alves, infatigável na divulgação da situação actual do Brasil e dos problemas referentes ao Terceiro Mundo e às economias dependentes, devemos juntar esta nova obra que assenta nas pesquisas bibliográficas realizadas em 1972 e que, na sua redacção primitiva, foi a tese de doutoramento de Márcio Moreira Alves, em Paris, na Fundação

Nationale des Sciences Politiques.

A presente edição portuguesa, revista, aumentada, reordenada e actualizada tem os seguintes capítulos: A Igreja e a História do Brasil; Os Inimigos da Igreja; Os Actores; Os Figurantes; Os Discursos Dissonantes; O Conflito Igreja-Estado; A Igreja e a Política Formal; Conclusões. Uma extensa bibliografia completa o volume.

«OS EMIGRANTES», de S. Mrozek

A Associação Portuguesa de Teatro de Amadores editou recentemente a versão portuguesa da peça do polaco Slavomir Mrozek, «Os Emigrantes». A versão é de João Lourenço e trata-se do texto que serviu para a encenação da peça de Mrozek (estreada no TEP em Dezembro do ano passado. Uma representação da peça, sob a direcção do mesmo João Lourenço e com interpretações de João Perry e António Montez, passou há poucos dias no programa 1 da RTP.

Slavomir Mrozek é não só uma referência indispensável da dramaturgia polaca contemporânea, mas ainda um nome de primeira linha do teatro contemporâneo. Autor de, além de outras peças literárias, cerca de duas dezenas de textos dramáticos, assinale-se que não foi o espectáculo do TEP a primeira representação de peças suas em Portugal nem a presente edição da APTA o primeiro livro dele que se publica entre nós.

Com efeito, já antes de «Os Emigrantes» tinham sido representadas em Portugal as peças «O Tango» (Teatro Nacional, 1968), «No Alto Mar» (Grupo 4, 1971), e «A Fronteira» (RTP, 1970). Entretanto, um volume de contos, «O Elefante», foi publicado em 1971 pela editorial Estampa.

Poder, Liberdade, Democracia

Com o título «Poder, Liberdade, Democracia», a Editorial Kossuth, de Budapeste, redigiu e publicou, em língua portuguesa, um volume de artigos e de discursos de dirigentes políticos húngaros, escritos ou pronunciados de 1974 a 1977. Além das conclusões do XI.º Congresso do

Partido Operário Socialista Húngaro sobre as condições de desenvolvimento social, a vida do Estado e a democracia socialista e de um extracto da Declaração Programática do POSH, o volume insere textos de György Aczél, Valéria Benke, Béla Biazku, Sándor Gaspar, Ymre Györi, Janos Kadar, Dezsó Nemes, Miklós Óvári, István Sáriós.

Miklós Óvári, que escreve sobre a liberdade e a responsabilidade de criação artística, afirma: «As obras que mais apreciamos são as que falam do povo e ao povo, de forma compreensível e com alto valor artístico. Não podemos, no entanto, restringir à classe operária ou ao camponês o conceito de povo, porque nesse conceito cabe, para além da classe operária, o camponês, a intelectualidade e todo e qualquer homem que trabalhe na construção do socialismo. Portanto, todos aqueles que, com o seu comportamento, não se tenham excluído do nosso povo».

«Chico do Norte»

«Chico do Norte» é um belo e corajoso texto teatral elaborado para a defesa da Reforma Agrária.

a conquista maior da Revolução. Peça didáctica, muito precisa nos seus objectivos, servida por figuras e problemas dos nossos campos, homens e mulheres mergulhadas em moral — velha, de figurino feudal, e espoliadas no viver quotidiano — palavras do dramaturgo Romeu Correia, num texto de apresentação desta peça de teatro de Alexandre Castanheira.

Estreia do autor na literatura dramática, e estreia ainda do autor como escritor — julgamos saber. Romeu Correia apresenta Alexandre Castanheira e evoca-o como estudante, animador cultural, militante político no âmbito da resistência antifascista em Portugal nos anos 40 e 50, o exílio no estrangeiro, o reencontro com um amigo no Portugal depois do 25 de Abril de 1974.

Sobre a peça, é ainda das palavras de apresentação de Romeu Correia que nos socorremos: «O texto teatral de Alexandre Castanheira constitui uma significativa contribuição para a batalha de esclarecimento que se impõe junto dos nossos irmãos emigrantes em terras da estranha, que tão mal informados estão sendo, quer pelos órgãos oficiais dos capitalistas desses países, quer pelas notícias dos próprios jornais nacionais estatizados e pasquins que lhes vão parar às mãos.»

«Chico do Norte» é uma edição de autor.

Relatório da Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de tornar público o seu Relatório Anual de 1977 em que, ao longo de 50 páginas, dá conta da actividade desenvolvida no ano transacto em Portugal e no estrangeiro.

No nosso país as actividades da Gulbenkian estenderam-se pelas Artes Visuais, Música e Bailado, Ciência, Educação, Saúde e Protecção Social, etc. No estrangeiro a sua política de apoio cultural beneficiou, entre outros países, o Reino Unido, a República da Irlanda e, no Leste, também a RDA, a Roménia, a Hungria e a Bulgária, para além das comunidades arménias.

Em páginas de síntese enumera-se tudo quanto diz respeito a exposições, teatro e cinema, iniciativas levadas a efeito no Museu Gulbenkian, subsídios concedidos a actividades musicais e de bailado e outros itens.

Atenção especial é dedicada a «Colóquio/Letras» e «Colóquio/Artes», duas das revistas periódicas da Fundação Gulbenkian que dão o reflexo da sua política cultural e de abertura ao mundo.

O relatório sublinha ainda o papel da Biblioteca Geral, que no ano prestes a findar incorporou nas suas estantes de Arte, História e Cultura Portuguesa, 1867 obras e 751 publicações periódicas, tanto nacionais como estrangeiras, provenientes de aquisição, permuta e oferta. São aí enumerados todos os trabalhos de investigação levados a cabo em 1977, e finalmente afirma-se que a Biblioteca foi frequentada por 22.455 leitores que consultaram 36.020 espécies.

Referências pertinentes são ainda feitas ao Centro de Estudos de Economia Agrária (CEEAA), Centro de Cálculo Científico (CCC), Centro de Biologia (CB), Centro de Investigação Pedagógica (CIP), etc.

Mencionadas as verbas grandes dedicadas à Educação, Saúde e Protecção Social (compreendidas aqui a assistência infantil, a assistência à velhice, etc.) o relatório debruça-se, como fecho, sobre projectos e obras de restauro concretizados ao longo do País.

Mais um Verne desconhecido

Edições António Ramos acabam de dar à estampa a versão de mais um «Verne desconhecido», a segunda parte de «A espantosa aventura da missão Barjac».

Tradicionalmente lido em Portugal através da celebrada colecção de capa vermelha, Verne, um autor do século XIX cuja ficção se imbricou na política do seu tempo muito mais do que pareceu aos leitores desprevenidos das últimas cinco ou seis décadas, deixou algum material que só agora começa a correr de novo em edição acessível. Estão nesse caso os últimos lançamentos de António Ramos na «Série Júlio Verne» (de bolso), através dos quais podemos ampliar e, porque não, actualizar de novo, a imagem do escritor.

Estas aventuras da «Missão Barjac» falam-nos de uma cidade, Blackland, que é a capital insólita de um império desconhecido, fruto da colaboração entre o cientista meio-louco Camaret e o despota Harry Killer. Chegada a missão a Blackland, Camaret vê finalmente que foi utilizado para fins que não eram os que prosseguia. A luta acende-se e os fundadores acabam por sucumbir, restando o testemunho da missão para os vindouros.

Diário de Lisboa

NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Se te identificas com o espírito do 25 de Abril, se queres participar nas transformações sócio-económicas que o mesmo possibilita como forma de adquirires a tua própria emancipação

VOTA UGT

UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES



UGT

FESTA DE AMIZADE

INTEGRADA NA CAMPANHA DE

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS.

DIA 7/DEZEMBRO ÀS 21 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

COM A COLABORAÇÃO DE:

RAUL SOLNADO	MANUEL AZEVEDO COUTINHO
SIMONE DE OLIVEIRA	XICO JORGE
CARLOS ZEL	TERESA TAROUCA
GINA MARIA	RODRIGO
HERMÍNIA TOJAL	MARA ABRANTES
LENITA GENTIL	CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO MOURÃO	FERNANDA BATISTA
MARIA LOURDES RESENDE	GABRIEL CARDOSO
MARIETE PESSANHA	VERÓNICA

CONJUNTOS

JORGE MACHADO
OS MARANATAS
OS TÍPICOS DE PORTUGAL

GUIARRISTAS-VIOLAS:

ANTÓNIO CHAINHO	FRANCISCO GONÇALVES
ANTÓNIO PARREIRA	JOSÉ MARIA NÓBREGA
MANUEL DOMINGOS	MARIO PACHECO

APRESENTAÇÃO DE:
MARIA LEONOR
ALICE CRUZ
MIGUEL SIMÕES

NÃO FALTES

DIA 7/DEZEMBRO

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS ÀS 21 HORAS

O capitão Fernandes escreve a Diniz de Almeida

O capitão Fernandes enviou ao «Diário de Lisboa» uma carta aberta a Diniz de Almeida a propósito do livro «Ascensão, Apogeu e Queda do MFA», 2.º volume, de que publicámos largos extractos.

Eis a carta:

«Meu caro DINIZ

«Acabo de ler atentamente o II volume do teu auto-elogio, publicado sob o título «ASCENSÃO, APOGEU E QUEDA DO MFA». Com a visão política que revelas, com o acerto das posições que assumiste, foi realmente pena o MFA nunca te haver atribuído funções de responsabilidade político-militar superiores às que desempenhaste. E nesse caso talvez o nosso general Vasco Gonçalves não tivesse o desabafo que lhe atribuis acerca de chefes como o Otelo...

«Mas como toda a gente tem o direito de se mirar ao espelho conforme lhe apraz, a óptica que deixas transparecer só a ti afecta, já que não passa de uma ostentação de vaidade próxima do narcisismo. Essa questão só a ti diz respeito, portanto, limito-me a chamar-te a atenção para ela, deixando-a à tua consideração.

«Todavia a irresponsabilidade e imaginação com que reconstituíste diálogos e debates a que procuras dar a (tua) interpretação política, merecem alguns comentários.

«Se te inspiraste na Peregrinação do Fernão Mendes Pinto, olha que os teus dotes de narrador — ainda que de ficção deixam muito a desejar... Será megalomania?

«Globalmente ressalta do que escreveste a intenção de culpabilizar o COPCON — e principalmente o seu respectivo comandante — atribuindo-lhe a responsabilidade de todas as hesitações, desvios ou erros que provocaram, o 25 de Novembro.

«Além disso és prodígio em juízos

de valor subjectivos que visam denegrir (lê incriminar) o Otelo e não só. Estes aspectos do teu comportamento mereceriam alguns considerandos — de cunho ético-castrense; mas como tens — o hábito de referir os conhecimentos de ética e deontologia militar que te ministraram quando eras cadete, acredita que o teu arrigado e «isento» sentimento de justiça me comove... mas a vocação para a delação, repugna-me. No que me concerne, o teu infeliz escrito assume aspectos graves quando, por exemplo, a páginas 280, escreves:

«No dia 10 de Setembro de 1975, o capitão Fernandes desvia cerca de 1000 G-3 para um partido político (PRP)».

«Que resolves afinar pelo diapasão da imprensa reacçãoária — em determinada época prodígio em insinuar o que tu agora afirmas — é lá contigo. Mas que sejas mais papista, que o papa e intolerável.

«Sou portanto obrigado a informar-te que o processo referente a esse desvio de armamento segue os seus trâmites legais no SPJM e mais: tanto quanto julgo saber, só tu «descobriste» e me acusas de haver entregue armas ao PRP.

«Parece-me desnecessário dizer-te que as tuas diligências de detetive-delator devem interessar ao SPJM e por isso espero que sejas arrolado pela acusação para testemunhares contra mim. Ver-se-á então como provarás o que afirmas...

«Sem incorrer em quebra do segredo de justiça, garanto-te que terás oportunidade de me ouvires ratificar serenamente, no banco dos réus, o

que em 1975 declarei à Imprensa: Assumo a responsabilidade pelo referido desvio de armamento, que foi entregue a Comissões Unitárias de Trabalhadores, Operários e Camponeses.

«E esse acto, que foi político, levou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e o Governo francês a concederem-me em 1976 o estatuto de Refugiado Político, nos termos da Convenção de Genebra de 1951. Estatuto esse que unilateralmente abandonei, para regressar voluntariamente a Portugal.

«Quero dizer-te, igualmente, o que penso sobre «uma curiosa notícia — verdadeira ou não —» que vem inserida a páginas 281 das tuas memórias. Embora tenhas o cuidado de não garantir a veracidade do que escreves — não deixas de procurar dar a maior verosimilhança possível ao boato que afirmas ter ouvido. E isso é degradante para ti. Não sabes que espalhar boatos é pouco condizente com a tua condição de oficial do Exército?

«Quanto às apreciações subjectivas que teces sobre a minha experiência política e estado de espírito (quando te referes à FUR) acredita que me divertem. E a compaixão com que (revelas) na página 277 que «o capitão Fernandes seria miseravelmente abandonado por aquele partido em França...» além de tragicómica é falsa pelo seguinte:

Nunca fui enquadrado pelo PRP nem por qualquer outra organização política, enquanto oficial do Exército. Razão suficiente para não ser abandonado por nenhum partido pois deles nunca dependi, nem dependo.

«A fim de te ajudar a completar os teus arquivos, confesso-te que enquanto frequentei a Universidade, entre 1961 e 1963, tive efectivamente contacto com forças políticas que combatiam o fascismo. E em Abril de 1962 estive preso e fui interrogado pela PIDE por causa da ocupação das instalações da Cidade Universitária de Lisboa e da greve em que participei.

«Mas isso é outra história. Que admito não te interessar, pois à época

tinhas com certa preocupação diferentes das nossas...

«Para teu governo acrescento somente que não fui delator nem trai os meus camaradas de então. O que talvez contribua para ainda hoje contar com a confiança e a amizade de muita gente que conheci nessa altura.

«Finalmente peço-te uma coisa: Não te atormentes com fantasmas. «Então eu tentei aliciar-te num modesto restaurante de Algés? E dei-te a entender que me queriam degolar?»

«E tu não me denunciaste? Se calhar ainda não tinhas chegado à fase que atravessas agora. Mas toma cuidado, não vá alguém processar-te como encobridor...

«E não me protegeste nem foste «partir o focinho» (SIC) aos meus assassinos potenciais? Faltou-te coragem ou já tinhas um conceito «SUI GENERIS» de camaradagem?

«Reconheço que não te falta imaginação criadora. Mas é-te conveniente fazeres um esforço de memória; e lembro-te que não nos encontramos só os dois nesse restaurante de Algés. Julgo que a terceira pessoa que assistiu à conversa que referes, recordará facilmente que discutimos a situação política em geral, analisando em particular a questão da FUR. E embora eu não possua a memória privilegiada que te permite reconstituir diálogos travados há mais de três anos, recordo por exemplo o seguinte:

Nessa altura opinaste que se devia entregar o Poder à «direita», a fim de se criarem condições para as massas populares reagirem. O que mesmo no plano meramente tático não deixa de ser uma opinião curiosa... que talvez permita compreender muito do que se passou até agora.

«Em suma, Diniz: a tua verdade anda muito longe da verdade histórica que (em parte) também conheces.

«Aceita a consideração que mereces do

Alvaro Henrique Fernandes»

SE AS PESSOAS NÃO AJUDAREM Misericórdia de Almada em riscos de acabar?

«Está em riscos de acabar toda a sua actividade» a Misericórdia de Almada, que para evitar o seu colapso lançou uma campanha no sentido de chamar a atenção das pessoas para que encontrem novos moldes e formas de ajuda. Refere a sua mesa administrativa em documento que «todas as substanciais ajudas que as diversas entidades governamentais oferecem, através da Direcção-Geral da Assistência, «são exiguas». Depois, e ainda segundo a mesa, devido ao «corte sucessivo de percentagens».

Daí que aquele órgão vá tentar lançar, embora num

âmbito não propriamente oficial, uma campanha de apoio para aumento do número de novos subscritores, aceitando também donativos, quer em dinheiro, quer em géneros. É ao «critério das pessoas bem formadas» que esta parte fica.

E ainda a mesa administrativa da Misericórdia de Almada que desenvolve esforços no sentido de obter junto da Fundação Calouste Gulbenkian uma carrinha que, de acordo com o comunicado que nos remeteu, teria «uma oportuníssima utilização para o transporte de anciãos ou de crianças a centros de saúde».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

Não aos Projectos — Lei do PPD/PSD e do CDS sobre as Associações sindicais

1. Considerando que os Projectos — Lei que têm vindo a ser discutidos na Comissão de Trabalho da Assembleia da República da autoria do PPD/PSD e CDS (42/1 e 115/1) às Associações Sindicais são projectos que enfermam da tendência de regulamentar matéria que só aos trabalhadores e às suas organizações diz respeito e mais ainda infringem, velada ou abertamente, preceitos constitucionais e normas internacionais da OIT nomeadamente as convenções 87 e 135 respectivamente sobre a liberdade sindical e a organização sindical nos locais de trabalho.
2. Considerando que os referidos projectos são elaborados, não numa perspectiva de servir os interesses dos trabalhadores e do movimento sindical português, mas sim numa perspectiva ideológica e partidária que nada tem a ver com os mesmos trabalhadores e as suas organizações de classe.
3. Considerando que os trabalhadores portugueses no Congresso de Todos os Sindicatos já tomaram posição face ao conteúdo duma nova lei-sindical que não pode de forma alguma ser um retrocesso em matéria actualmente em vigor e muito menos um atentado legislativo às liberdades consignadas na Constituição e exercidas na prática e na tradição do M.S. Português.
4. Considerando que as contradições ora existentes no seio do M. Sindical deverão ser resolvidas pelos trabalhadores sem quaisquer atitudes coercivas paternalistas ou demagógicas por parte de quem quer que seja, mas no exercício da mais plena democraticidade e unidade.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto torna pública a sua posição de rejeição dos citados projectos-lei e que desencadeará toda uma acção de esclarecimento dos trabalhadores seus associados com vista a uma tomada de posição colectiva pela defesa do projecto aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977.

— PELO A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL E GARANTIA DO SEU EXERCÍCIO.
— PELO A INDEPENDÊNCIA DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS
— PELO DIREITO AO EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE E ORGANIZAÇÃO SINDICAL NA EMPRESA

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Aprovada em reunião de direcção no dia 5/12/78 — por unanimidade

A Direcção



CANTARES DOS TROVADORES

Colecção clássicos de bolso n.º 7-8

Autor: Natália Correia

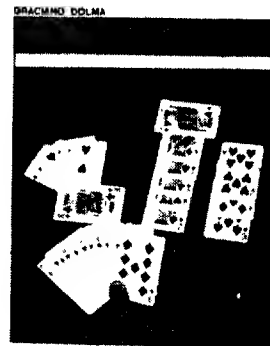
Preço: 135\$00



EDITORIAL ESTAMPA

R. Escola do Exército, n.º 9 r/c Dt.º Tel. 555663

Jogos de cartas



«Doze Jogos de Cartas, outras tantas formas de passar momentos agradáveis na tentativa de dominar o acaso pela lógica, a memória, o cálculo das probabilidades ou... a audácia.»

Título e autor:

JOGOS DE CARTAS, de Graciano Dolma

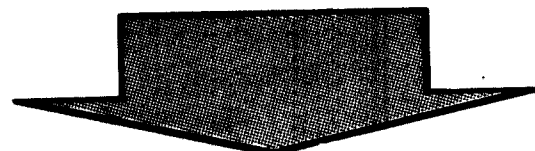
Colecção:

Colecção CULTURA E TEMPOS LIVRES



EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL, 35-A TELEFONES 766912-763060 LISBOA 1



NO NATAL OFEREÇA LIVROS

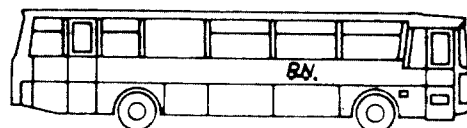
FAÇA AS SUAS COMPRAS NUMA DAS POPULARES LIVRARIAS



quem ouve e lê vale por três



SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10



**Labello
protege
e cuida.**



**Todas
as manhãs.**



**Todas
as noites.**



**Todos
os dias.**



**Especialmente
agora.**



**Protege
os lábios.
Cuida deles
delicadamente.
Labello.**

ASIA

ENQUANTO O XÁ FOGE PARA O GOLFO

Libertados dois dirigentes da oposição iraniana

Kariam Sanjabi e Darius Foruvar, dirigentes da Frente de Oposição iraniana, foram ontem libertados da prisão. Os dois tinham sido detidos no passado dia 11, sob a acusação de actuarem contra a Constituição. Ao mesmo tempo, fontes diplomáticas de Teerão confirmaram que o xá e a sua família se retiraram de Teerão, refugiando-se na ilha de Kish, situada no Golfo Pérsico.

Tanto a libertação dos dois dirigentes como a «fuga» da família imperial traduzem o medo que reina nas esferas dirigentes do Irão e que levou o governo militar a acusar hoje os elementos oposicionistas de estarem a planear uma campanha de assassinio e sabotagem

Reabilitados 340 chineses

O Partido Comunista Chinês classificou como «vergonhosa» a condenação de 340 pessoas acusadas de espionagem ao serviço dos Estados Unidos e da Formosa, e ordenou a sua reabilitação — anunciou hoje a Rádio

mento e as condenações foram «congeladas» pelo ex-ministro da Defesa, Lin Piao e o chamado «Bando dos Quatro» no

fim dos anos sessenta.

Entretanto, o «Quotidiano do Povo» anunciou hoje o fim do arbitrário, na China, em matéria de Justiça, assim como a igualdade perante a lei de todos os e altamente colocados que sejam, o direito do cidadão a ser defendido por um advogado e a criação dum Tribunal de Justiça Económica.

uma página inteira à legalidade na China, criticando indirectamente a «secretaria das leis».

O «Quotidiano do Povo» anuncia ainda a restauração do Ministério da Justiça e de vários órgãos judiciais abolidos pela Revolução Cultural, nomeadamente a «secretaria das leis». Sob o título de «Propostas para o Reforço da Legalidade», um dos artigos confirma a elaboração rápida de Códigos de Direito Civil e Penal e dum Código de Processo Penal, assim como a reabertura das faculdades de Direito em certas grandes Universidades, tais como a de Fudan, em Xangai, e a criação dum Instituto de Direito e de Ciência Política e dum Instituto de Direito em todas as capitais de província ou municípios autónomos.

Japão: Ohira eleito primeiro-ministro

Masayoshi Ohira foi eleito primeiro-ministro do Japão pela Câmara Baixa da Dieta em substituição de Takeo Fukuda, que anteriormente derrotara nas eleições primárias do Partido Liberal Democrata no Poder (PLD).

O voto da Dieta que deu 254 votos a Ohira dos 491 boletins válidos e oito abstenções, põe termo a uma breve crise política provocada por dissensões entre os diversos clãs que formam o partido. Foi a primeira crise poli-

tica do Japão desde a guerra mundial.

O Governo de Takeo Fukuda demitiu-se colectivamente na quarta-feira depois da derrota, na semana passada, do primeiro-ministro nas eleições do Partido Liberal Democrata (PLD) no Poder desde 1955 e o novo presidente do partido, Masayoshi Ohira, primeiro-ministro devido a querelas entre os principais «clãs» que formam o partido.

DESARMAMENTO

RFA propõe debate político sobre armas nucleares na NATO

A República Federal Alemã pediu ontem (4.ª feira) em Bruxelas, o início de um «debate político» sobre o armamento nuclear, no seio da Aliança Atlântica.

Esta insistente sugestão alemã aparece como um dos dois pontos principais dos três dias de reuniões a nível dos ministros da Defesa dos países da NATO. O outro ponto consiste na decisão de adquirir 18 «Boeings» americanos, destinados a funcionarem como «radares voadores».

«O debate deverá ser desencadeado até ao próximo mês de Abril», revelou à imprensa o ministro federal alemão da Defesa, Hans Apel. O seu colega norte-americano, Harold Brown, não o desmentiu: «A doutrina das armas nucleares tácticas muda gradualmente. As discussões sobre este assunto prosseguirão a nível da Aliança e também bilateralmente», declarou, aludindo às conversações que efectuará, até Fevereiro, em Washington, com os ministros da Defesa britânico e alemão.

Apel deseja estender o debate às negociações de desarmamento — principalmente às conversações norte-americanas com a URSS designadas por SALT — e também ao domínio mais «fluido» daquilo a que se chama a zona «cinzenta», ou seja, das armas nucleares que não se encontram abrangidas actualmente por qualquer negociação de desarmamento, desde os obuses de oito polegadas aos bombardeiros nucleares europeus e passando pelos mísseis de curto e médio alcance, armas que poderão vir a ser abordadas em futuras negociações SALT 3.

Trata-se de um sector em que os europeus se encontram mais envolvidos e reticentes, visto não se tratar, aqui, de mísseis inter-

esta semana. O comunicado oficial transmitido pela rádio descrevia com grande soma de pormenores os planos incendiários e as encenações que atribui à oposição, o que faz supor que esta semana de luto religioso seja assinalada por actos extremistas provocados pelo próprio Governo, como foi do cinema de Abadan incendiado e sobre o qual recai agora o maior silêncio.

Os observadores entendem que a queda do xá é quase certa se as greves e a vaga de violência não tiverem fim esta semana. Isso mesmo pensam os diplomatas estrangeiros: todas as Embaixadas incluindo a norte-americana começaram a evacuar o seu pessoal. Centenas de estrangeiros continuam a sair diariamente do país, enquanto outros estrangeiros (o senador Byrd, dos EUA, por exemplo) acorrem a Teerão dando o seu apoio ao regime do xá, cuja manutenção Washington considera vital para os seus interesses.

O senador norte-americano Frank Church, por sua vez, considerou que a situação no Irão atingiu um ponto crítico, estando não só o xá como o próprio regime ameaçados de morte. Para Frank Church, o regime só pode salvar-se «se se verificar uma operação de cirurgia política», que ele não especificou qual pudesse ser.

Hoje serão apresentadas três moções de censura ao Governo no Parlamento, as quais serão debatidas e votadas na próxima semana. Mas domingo e na segunda-feira tudo se pode precipitar. Por fim, fontes oficiais de Londres informaram que a rainha Isabel II e o marido visitarão o Irão em 28 de Fevereiro próximo.

«Noblesse oblige» diz a propósito a AFP. A rainha faz esta visita depois de muito instada pelo primeiro-ministro e pelo MNE.

AMÉRICA LATINA

Governo brasileiro proclama «vitória» oficial

Indiferente à lição das urnas, cego às realidades que as eleições efectivamente traduziram, o Governo brasileiro proclamou ontem oficialmente a vitória do partido governamental ARENA nas eleições do passado dia 15 de Novembro. Embora não esteja ainda feita toda a contagem, apurou-se já que a ARENA obteve 15 dos 20 lugares em disputa para o Senado e 231 dos 420 em discussão para a Câmara Baixa.

O porta-voz do Governo, coronel Ruben Ludwig, indicou que os resultados do escrutínio «confirmam as previsões de vitória do Governo» e «desmentem as esperanças de vitória formuladas pelo MDB». Para um Governo que ficou com menos 6,5 milhões de eleitores que a oposição, é demasiada cegueira.

ESQUADRÃO DA MORTE

Mais cinco vítimas do «Esquadrão da Morte» foram encontradas ontem num subúrbio de Rio de Janeiro, elevando para 475 o número de assassinios cometidos durante este ano por essa organização terrorista formada por actuais e antigos policiais. Desde que funciona (1964) esta sinistra organização já liquidou mais de três mil pessoas. Neste momento estão a ser julgados 33 presumíveis membros do Esquadrão, 15 dos quais pertenceram à polícia militar.

Entretanto a polícia federal confirmou ontem a detenção de dois uruguaios e suas mulheres, sob a acusação de estarem ligados a «actividades subversivas de carácter internacional».

AFRICA

Luanda desmente UNITA

A RP de Angola desmentiu afirmações do movimento fantoche UNITA que ontem asseverara ter abatido um Boeing 727, onde seguiriam 50 cubanos, que teriam morrido. Num telex enviado para a Reuter pela agência noticiosa oficial angolana, cita-se o director comercial da companhia aérea angolana, Eduardo do Nascimento, segundo o qual a RP de Angola tem apenas Boeings 737 e 707, Fokker, Friendships e Yaks, de fabrico soviético.

Entretanto, o correspondente em Benguela da Emissora Nacional angolana confirmou que cinco elementos da UNITA foram julgados no Lobito e executados quase imediatamente após a sua condenação à pena capital. Eis os seus nomes: Artur Kavoko Albino, Armando Capitia, Noé Kessongo, Eliseu Marinho e Alberto Manuel Salomão. Os réus foram acusados de levar a cabo vários actos de sabotagem.

VENDAS À CHINA

Os Estados Unidos não procurarão impedir que os seus aliados da NATO vendam armas à China, segundo revelaram ontem (4.ª feira), em Bruxelas, fontes americanas oficiais.

Esta decisão norte-americana, porém, diz apenas respeito a armas defensivas, já que, quanto às ofensivas, a respectiva venda à China deverá ser objecto de consultas entre os Aliados.

MÉDIO ORIENTE

Encontro Khalil-Dayan

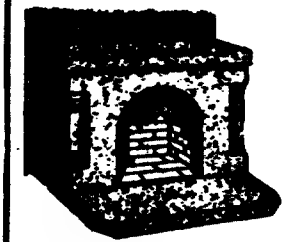
O primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, que, depois de curtas estadias em Belgrado, Bucareste e Viena, se encontra hoje em Londres, poderá avistar-se esta tarde ou nos dias mais próximos com o MNE israelita, Moshe Dayan. Ontem em Viena, Khalil manifestou a esperança de travar muito brevemente conversações com Dayan e com o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman. O encontro poderá ocorrer ou em Londres ou em Bona (Dayan encontra-se neste momento na Europa Central).

Este encontro destina-se (tal como a missão Vance ao Médio Oriente) a reanimar as negociações israelo-egípcias, que atravessam uma crise particularmente grave, dado que Israel não está disposto a ceder nos seus «direitos territoriais» (assim lhes chama) no vale do Jordão, enquanto o Egipto não parece desistir das exigências quanto aos colonatos judaicos nos territórios árabes ocupados.

SELOS

Particular compra colecção e «stock». Cobre oferta. Telefone 290049.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telf. 5 02 63
PORTO

Envia-se catalogo ilustrado contra 50\$00, restituíves no acto da compra



Viagem especial
de 11 a 17 de Fevereiro de 79
INNSBRUCK AUSTRIA
TRANSPORTE EM AVIÃO
ESTADIA EM BONS HOTéis
EM QUARTO COM BANHO
PREÇOS POR PESSOA DESDE
8.900\$00
VASTO PROGRAMA DE EXCURSÕES
FACULTATIVAS VISITANDO
AUSTRIA-ALEMANHA-ITALIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS



AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43
574512-574560-574669
PORTO - R. José Felício 82 - Tel. 310533
FARO - R. Conde de Bivar 58 - Tel. 22908
LOULÉ - Pr. República, 24-26 - Tel. 62375

URSS

Averell Harriman apela para maior cooperação entre os EUA e a URSS

Averell Harriman, que foi embaixador dos EUA em Moscovo durante a Segunda Guerra Mundial, dirigiu ontem, no Kremlin, um apelo ao Congresso do seu País para que cessem as restrições comerciais à URSS, restrições que ele considerou ultrajantes.

Harriman discursava num almoço oferecido no Kremlin a 400 homens de negócios norte-americanos, que participaram numa conferência do Conselho Comercial e Económico Soviético-Americano. O discurso foi proferido depois de um encontro de 90 minutos entre Harriman e o chefe do Estado soviético, Leonid Brejnev. Harriman, conhecido democrata americano, de 87 anos de idade, apelou para uma intensificação da cooperação entre os dois países, salientando que as divergências políticas não devem estorvar o comércio. «É um ultraje que depois destes anos todos não tenhamos relações normais de comércio com o segundo maior país do mundo» — disse.

Entre as pessoas que escutaram o discurso de Harriman, no Palácio dos Congressos do Kremlin, encontravam-se o secretário do Tesouro americano, Michael Blumenthal, e a secretária do Comércio, senhora Juanita Kreps, actualmente em Moscovo para conversações com o Governo soviético.

Os pedidos da URSS, para o

cancelamento das barreiras tarifárias e das restrições de crédito ao comércio soviético — americano, impostas pelo Congresso em 1974, têm sido o principal tema das discussões desta semana.

Harriman sublinhou que não pensava que o comércio deveria ser condicionado por outros aspectos das relações entre Washington e Moscovo. Sobre o seu encontro com Brejnev, disse que «não há homem no mundo que tenha maior desejo de impedir a

guerra nuclear».

Acrescentou que quem fale nos Estados Unidos sobre a possibilidade de o dirigente soviético desencadear o primeiro ataque nuclear deve ser «paranóico».

Harriman faz ainda um inesperado elogio a Estaline, louvando a sua «extraordinária capacidade» de chefia durante a guerra. Contudo o político norte-americano ressaltou «a brutalidade que Estaline utilizou e que não era necessária».

EUROPA

Veículos chineses para o exército suíço?

O exército suíço poderá vir a adoptar veículos todo o terreno de fabrico chinês.

Com efeito, o Ministério helvético da Defesa revelou oficialmente na quarta-feira que está a estudar uma proposta neste sentido do presidente da municipalidade de Lausana, o deputado radical Jean-Pascal Delamuraz.

Numa recente visita à China Popular, Delamuraz assistiu a uma demonstração de veículos todo o terreno aparentados

com os jipes americanos. De regresso, apresentou um relatório ao ministro da Defesa pondo em destaque a robustez dos veículos em questão e o seu preço vantajoso.

Segundo o porta-voz do Ministério da Defesa, Ernst Mergel, «não está excluída» a compra de veículos militares de fabrico chinês, pois não seria contrária aos princípios da política de neutralidade da Suíça.

ONU

Prémio de direitos humanos

O arcebispo de Santiago do Chile, cardeal Silva Henríquez, a «Amnistia Internacional», a Cruz Vermelha Internacional e a União Nacional de Mulheres da Tunísia, além de várias personalidades, estarão em Nova Iorque no próximo dia 10 para receber o Prémio dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

O cardeal Silva Henríquez representará na ocasião a «vicaria de la solidarida», organizada há três anos para

proteger e tomentar a defesa dos direitos humanos e as liberdades fundamentais no Chile.

A cerimónia de entrega dos prémios será dirigida pelo presidente da Assembleia Geral, Indalecio Lievano, ex-ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Na categoria de personalidades, os prémios foram concedidos à Begun Ragana Lia-

quat Ali Khan, militante paquistanesa na defesa dos direitos humanos, príncipe Sudriddin Agakhan, pela sua defesa dos refugiados, Helen Suzman, parlamentar da África do Sul, e Martin Luther King (este a título póstumo), ambos pela defesa da igualdade racial.

A actriz norte-americana Lauren Bacall será a mestre de cerimónias na sessão em que actuará também a pianista espanhola Alicia de Larrocha.

PUB.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato até ao número 31 170 (numeração actualizada) inclusive e que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral — VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS — a realizar no dia 14 DE DEZEMBRO DE 1978.

Ordem de Trabalhos:

VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS

Concorrem à votação 5 (cinco) Projectos de Estatutos:

- PROJECTO — «A»/«G» — subscrito pelos colegas Miguel C. Pacheco, Victor Gonçalves, Antonio Cabecinha, Alberto Vieira e César Anselmo de Castro.
 PROJECTO — «C» — subscrito pela Comissão Distrital de Delegados de Santarém.
 PROJECTO — «D» — subscrito pelos colegas Jaime Ribeiro, Boaventura Antunes e outros.
 PROJECTO — «E» — subscrito pelos colegas Daniel Cabrita, Joaquim Marques, Beatriz Nunes, Martins Cabral e outros.
 PROJECTO — «F» — Conforme comunicado n.º 23/78 da M.A.G.
 PROJECTO — «H» — António Ferreira Guedes, Vitor Nunes, Rui Santos e outros (●)

Nos termos dos Artigos 79.º e 83.º dos Estatutos, a Assembleia Geral — VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS — funciona das 8 às 24 horas e os sócios votam no Distrito em que exercem a sua actividade efectiva e nos locais a seguir indicados:

DISTRITO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
LISBOA	União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa	LISBOA
Angra do Heroísmo	R. de S. João, 111-1.º	Angra do Heroísmo
Beja	Lg. do Jardim do Bacalhau, 9	Beja
Castelo Branco a) Castelo Branco, Alcains, Idanha-a-Nova, Sertã e Póvoa-a-Nova	Av. 1.º de Maio, 39-2.º-Dt.º	Castelo Branco
b) Covilhã, Fundão, Tortosendo e Belmonte	R. Marquês de Ávila e Bolama, 270	Covilhã
Évora	R. do Raimundo, 95-1.º-Dt.º	Évora
Faro a) Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira, Vila Real de St.º António, Castro Marim e Alcoutim	R. Vasco da Gama, 54-2.º Dt.º	Faro
b) Portimão, Vila do Bispo, Lagos, Monchique, Lagoa, Silves, S. B. Messines, Albufeira e Aljezur	Lg. D. João II, 35-1.º	Portimão
Funchal	R. das Murças, 25	Funchal
Horta	Lg. do Bispo D. Alexandre, 3-r/c	Horta
Ponta Delgada	Praça 5 de Outubro, 9-1.º E	Ponta Delgada
Portalegre		Portalegre
Santarém	Lg. do Seminário (Lg. Sá da Bandeira), 22-1.º	Santarém
Setúbal	Av. 5 de Outubro, 19-A. 4.º Dt.º	Setúbal

DOS ESTATUTOS:

- Nos termos do Artigo 81.º a identificação dos eleitores será efectuada através do CARTÃO de SÓCIO, na sua falta por meio do BILHETE DE IDENTIDADE ou qualquer OUTRO ELEMENTO IDENTIFICATIVO com fotografia.
- Nos termos do Artigo 82.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência desde que:

- A Lista esteja dobrada em quatro com os nomes voltados para dentro e contida em sobrescrito individual fechado;
 - Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa;
 - Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao Presidente da respectiva Mesa de Voto por correio registado;
- (Os sócios que quiserem utilizar os sobrescritos próprios já endereçados, emitidos pelo Sindicato, devem solicitá-los às Comissões Distritais ou Comissões de Delegados por Banco).

- Não é permitido o voto por procuração.

NOTA: Só serão considerados contáveis, os votos por correspondência entrados nas respectivas Mesas de Voto até às 24 horas do dia 14 de DEZEMBRO DE 1978. Chamamos contudo a atenção dos Bancários, para a necessidade dos votos por correspondência serem remetidos com a devida antecedência.

Lisboa, 21 de Novembro de 1978

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O Presidente da MAG
a) Joaquim Cardoso Martins

(●) Conforme comunicado n.º 23/78 da M.A.G.

ANTECIPE-SE NAS SUAS FÉRIAS DO FUTURO

• ATRELADOS-TENDA «MIRA 2000» E «TROIA 2001»

• ATRELADOS DE CARGA PARA CAMPISMO E CARGA DIVERSA

— INFORME-SE DAS NOSSAS ACTUAIS CONDIÇÕES —

Aberto: de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 20 h.; aos sábados, das 9 às 13 h.

MARISOLO — Soc. Com. de Artigos de Desporto e Campismo, Lda.
SEDE — AV. DA REPÚBLICA, 38 — LOJA ESQUERDA — TEL. 247 0738
PAREDE (Linha de Cascais)

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A arma da justiça" de Alain Corneau



Yves Montand e Simone Signoret, casal-legenda do cinema francês, de novo juntos

FICHA:

Título original: Police Python 357.

Realização: Alain Corneau (França - RFA - 1975).

Argumento: Daniel Boulanger e A. Corneau.

Fotografia: Etienne Becker.

Música: Georges Delerue.

Montagem: Marie-Josèphe Voyotte.

Interpretação: Yves Montand (Marc Ferrot), François Périer (Ganay), Simone Signoret (mme. Ganay), Stefania Sandrelli (Sylvia), Mathien Carrière (Ménard), etc.

Distribuição em Portugal: Do-perfilme.

Cinema: Roma

Classificação: Interdito a menores de 13 anos

Duração: 125 minutos.

Se dúvidas houvesse, elas estão dissipadas: Alain Corneau é um nome a seguir com rasgada atenção. Depois de **França, Sociedade Anónima** e de **La menace** (que é posterior ao filme que hoje nos ocupa), **A arma da justiça** vem fornecer a confirmação de que o cinema europeu passa a contar com um realizador capaz de ombrear com o que de melhor, nos dois lados do Atlântico, o cinema nos deu no «género» que parece servir-lhe de base: o **Thriller**, o policial em que o inquérito é bem uma busca de verdade no seio de uma conjuntura fatal.

A arma da justiça é disso, aliás, perfeita ilustração: a sua intriga, o seu **suspense**, não é nunca fundado na ignorância do espectador mas no seu total conhecimento dos factos. O que esta em causa não é descobrir

quem, como, onde e porquê (coisas que, desde logo, são conhecidas) mas seguir a evolução de várias personagens na rede de uma trama onde a morte, o amor, as origens de classe são pedras basilares para todo o conflito.

Mais do que as coisas, são as pessoas o centro da atenção e do olhar de Corneau.

Soma de indícios mas sobretudo consciência íntima, a culpa é uma arma que a sociedade usa, na sua global e actuante normalização: Marc Ferrot, o homem sozinho, de nome sem raízes (ele é «filho» da Assistência Social), é um «culpado» nato, culpado de não ser como os outros, antes do mais. O seu opositor Ganay é, ao contrário, o pad-

rão do intocável, do mécio funcionário bem sucedido, preso da moleza (afinal feroz) da respei-

tabilidade pública. Sylvia, a terceira pedra (entretanto anulada) deste jogo é a fronteira biface

SEXTA, 8.
NÃO HA ESPECTACULO
SABADO AS 21.30
DOMINGO AS 16 e 21.30

TEATRO
VASCO SANTANA
(Tel. 76 86 09)

AVISO AO PÚBLICO
COMEMORAÇÕES DO 15.º ANIVERSÁRIO DO

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
COM O PATROCÍNIO DA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA:

DURANTE UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS OS PRIMEIROS 100 BILHETES SERÃO GRATUITOS (cada espectador terá direito a 2 bilhetes)

A BILHETEIRA ABRE ÀS 18 HORAS
(Para as matinées abre às 14 horas)

O PECADO DO SAIOTE

DE KENNETH ROSS
(Subsidiado pela SEC)

WILLIAM HOLDEN - FRANCO NERO - SHIRLEY KNIGHT

O impressionante ataque terrorista de "Setembro Negro", que enlutou os Jogos Olímpicos em Munique



21 HORAS em MUNIQUE

ANTHONY QUAYLE RICHARD BASEHART

Direcção de
WILLIAM A. GRAHAM
COLORIDO

HOJE ESTREIA às 21.30 h

IMPÉRIO

Int. a men. 13 anos

"Pirâmide" em Vila Real já atingiu 1 200 contos

As ofertas comunicadas à delegação da Cruz Vermelha em Vila Real atingem já valores superiores a mil e duzentos contos.

Para além das já divulgadas, refere-se a oferta de mil lentes, pela fábrica Polo, no valor superior a 150 contos e uma outra que, embora não sendo de valor material elevado, tem um valor considerável pelo significado que a rodeia. Trata-se da oferta de dois quadros, feita por Francisco Mineiro, pintor da construção civil, residente em Vila Real, e que tem como passatempo o gosto pela pintura. Os quadros oferecidos são da sua autoria.

Entretanto, à sede da Cruz Vermelha em Vila Real têm-se dirigido várias pessoas a inscreverem-se como sócios e outras a actualizarem a sua quota.

Na tarde de ontem a Cruz Vermelha remeteu para um jovem inválido em Celeiros do Douro e dentro do seu programa de auxílio a inválidos e deficientes físicos, uma cadeira de rodas, com a qual Vítor Manuel Oliveira Santos pode agora movimentar-se mais facilmente.

Jesse jogo: de origens miméticas às de Ferrot ela procura ascender ao estatuto de Ganay e essa indecisão ser-lhe-á fatal.

O que é curioso neste filme é que ele não toma nenhuns dos seus personagens como herói indiscutível, antes joga com eles como num **puzzle** onde fosse impossível a cada uma das pedras fugir do seu lugar no enquadramento geral. Daí a noite, o remorso, a chuva, o mal-estar que invade todo o **écran** como se uma qualquer potência fatalista e inexorável conduziisse o baile até ao desfecho apocalíptico. Estamos em pleno reino do «filme negro», de uma estética do desespero. Ferrot sairá desfigurado por fora e por dentro: outro rosto e outro homem, um polícia e a sua arma (a Police Python 357 que titula, originalmente, o filme), uma missão de violência de que o filme só mostra o ensaio geral.

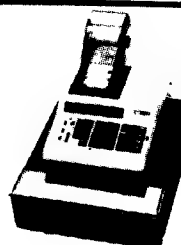
Extremamente contida a nível espectacular, a violência (a violência subterrânea, quotidiana, interior) é afinal o tema deste filme e, talvez, de Corneau. Uma violência que, frequentemente, começa no princípio de tudo.

C.I.TOH

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC - Soc. Port. de Equip. Lda
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14



= CIR-1 =

TEATRO ABC

Fonet. 366745
Não acons. men. 18 anos

SÉRGIO DE AZEVEDO ACONSELHA

O GRANDE PÚBLICO A ASSISTIR A ESTA EXTRAORDINÁRIA REVISTA, E VEM INFORMAR QUE RECUSA MANDAR INSERIR NOS SEUS ANÚNCIOS FRASES BOMBÁSTICAS DE PROMOÇÃO, PORQUE SE ENTENDE QUE A PUBLICIDADE DESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO É FEITA PELO PÚBLICO QUE TODAS AS NOITES (MUITAS VEZES DE PÉ) LHE DISPENSA ESTRONDOSOS APLAUSOS



DIREITA VOLVER!

A REVISTA

© AMOR IMORTAL

O NOVO "LOVE STORY" PARA A NOVA GERAÇÃO!



Com: Babra Sharif - Ghulam Mohi-ud-Din - Real. Shabab

DOIS CORAÇÕES INOCENTES, QUE JURAM AMAR-SE, VIVER E MORRER JUNTOS.

Hoje estreia às 21.30 h. no

Cine Camões



Helena Félix em «O pecado do Saiote»

Teatro-Estúdio vai apresentar "O marasmo" de Peter Gill

Conforme noticiámos, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu patrocinar o espectáculo «O Pecado do Saiote» com que o Teatro-Estúdio de Lisboa assinala o 15.º aniversário da sua fundação. A peça de Kenneth Ross é, assim, gratuita para os primeiros cem espectadores que vão ao Teatro Vasco Santana.

Por outro lado, o grupo prepara a apresentação de «O Marasmo», de Peter Gill, que terá encenação de Luzia

Maria Martins, uma das fundadoras do Teatro-Estúdio, juntamente com a actriz Helena Félix. «O Marasmo» virá preencher o espaço de fim de tarde, pois será apresentado às 18.30, enquanto «O Pecado do Saiote» continuará a sua carreira à noite.

Quando da estreia da peça de Gill será inaugurada no «hall» do teatro uma exposição de pintura de Hernâni Lopes, um artista plástico que retrata temas de actualidade.

I FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

"Uma experiência extremamente enriquecedora"

- afirma Egito Gonçalves, membro do júri

Terminou o I Festival Sindical de Teatro de Amadores que na região norte envolveu 25 grupos de amadores de teatro. Mais de sete mil pessoas assistiram às peças representadas. Houve, por parte da entidade promotora do festival - a CGTP-IN - uma notória preocupação em apresentar espectáculos de teatro que reflectissem as preocupações e problemas principais do nosso tempo, e, em particular, os problemas sentidos pelo Povo português. Para além do mais, o festival incentivou o trabalho de grupos de amadores de teatro já constituídos e contribuiu de forma decisiva para a criação de dois novos grupos: «GATP-Presença» e «Gota de Mel».

O poeta e escritor Egito Gonçalves fez parte do júri na região Norte, em representação da Associação Portuguesa de Escritores. Foi, nessa qualidade, que lhe formulámos algumas perguntas acerca desta iniciativa da CGTP-IN.

- Como viveu esta experiência?

«Foi, sem dúvida, uma experiência extremamente enriquecedora para todos os membros do júri, mas sobretudo para mim

que tive, nos últimos anos, muito pouco contacto com o teatro amador. O entusiasmo de dezenas de pessoas, sobretudo jovens, que tentam fazer teatro em condições de penúria, lutando com falta de condições mínimas, de projectores, de aparelhagem de luz e de som, em palcos que não passam de simples estrados, os actores dando o que têm para dar, sem ter onde colher ensinamentos que lhes permitam melhorar o seu talento natural, a capacidade de superar essa penúria foi por vezes uma lição para nós. Mais, levou-nos a dar por bem empregado o tempo gasto em deslocações nocturnas, batendo os pés com frio em salas distantes, sentados em velhos bancos de cozinha».

- Acha que o Festival conseguiu os fins em vista?

«O programa deste I Festival Sindical de Teatro de Amadores terá que ser agora corrigido, melhorado, em função dos vários júris que actuaram no País. Como sabe, o País foi, para o efeito, dividido em cinco zonas. O Festival foi nacional e não regional, embora neste primeiro ensaio não haja muitos contactos entre os grupos das várias regiões. Da reunião de todos os

elementos dos júris, em Lisboa, certamente que sairão ensinamentos que proporcionarão uma substancial melhoria para o festival do próximo ano. Não se deve deixar cair esta iniciativa pois ela foi estimulante. Houve grupos criados propositadamente para o festival e um deles foi até dos escolhidos para a final do norte. Naturalmente, tudo está no início, e desse modo não se atingiu ainda um dos objectivos: o crescimento dos grupos de teatro em empresas, fábricas, etc. mas estou certo que muitos se retrairam neste primeiro ensaio e serão capazes de se deixarem agora contagiar pelo exemplo dos que apareceram. Sabemos, de resto, que alguns grupos que desejavam concorrer foram disso dissuadidos, por motivos políticos que obviamente não eram chamados para o caso e que só os empobrecerão se persistirem em isolar-se».

- Os textos influíram na escolha das peças?

«A escolha de peças, para estes grupos, é sempre difícil. O teatro publicado não é muito, poucos são os editores que publicam teatro - originais ou traduções. Isso justifica que se caia muitas vezes em velhos reportó-

rios ultrapassados. A atenção que o regulamento pedia ao júri relativamente aos textos pode ser um factor importante para a escolha futura. Nós não privilegiámos os textos relativamente aos outros factores de julgamento de um espectáculo, o nível de representação, a qualidade da encenação, a resolução do espaço cénico, a iluminação, a sonoplastia, etc., mas, por exemplo, em igualdade de circunstâncias quanto a estes factores, o facto de um texto ter maior significado que um outro tornava-se então fundamental. Eu sei bem que nem sempre é possível a um grupo de amadores pôr em cena o texto de que gostavam, é preciso ainda que tenham o número de actores que ele exige. E não só: vimos uma peça com dois personagens num palco exíguo onde dificilmente o grupo poderia fazer peças com um número mais elevado de intervenientes, pois andariam aos encontros. Mas num festival deste género impõe-se que os textos sejam, na medida do possível, algo mais do que simples divertimentos inócuos».

A. M.

À ATENÇÃO DA MIUDAGEM

O GRANDE ESPECTACULO INFANTIL ESTA NO

ADOQUE

Telef. 87 44 76

"O REGRESSO DA MALTA"

— HORÁRIOS —

6.ª FEIRA AS 15H
SABADO AS 16H
DOMINGO AS 15H



DEM RIR!
DEM BRINCAR!
DEM CANTAR!

MUNDO SERÁ DESTRUIDO PELO FOGO
ESTÁ ESCRITO

HOLCAUSTO 2000
com
KIRK DOUGLAS SIMON WARD AGOSTINA BELL
COLORIDO
ANTHONY QUAYLE VIRGINIA MCKENNA ALEXANDER KNOX ADOLFO CELI
Realizado por A. DE MARI para J.C. MUNDIAL
HOJE às 21.30 ESTREIA no CINEMA
UMA IMPRESSIONANTE HISTÓRIA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
Não aconselhar a menores de 18 anos • Contém cenas eventualmente chocantes

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

apresenta em estreia dia 7 - 5 feira - às 21,30h

A COMEDIA DE BERTOLT BRECHT

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

Tradução: Fíama Hasse Pais Brandão

Direcção de João Mota

CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇÃO CABRITA
FERNANDA NEVES
FRANCISCO PESTANA
GABRIELA MORAIS
JEAN PIERRE TAILHADE

JOÃO MOTA
JOEL CONSTANTINO
JORGE GONÇALVES
JOSÉ MÁRIO BRANCO
MANUELA DE FREITAS
MELIM TEIXEIRA

praça de espanha · metro palhavã · tel 762624

SUBSIDIO DA S. E. C.

INSTALADO NA RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA

(FRENTE A PENITENCIÁRIA)

HOJE ESTREIA ÀS 21.45

Amanhã - Duas matinés às 15 e 18h.

CIRCO MARIANO

O MAIOR E MAIS LUXUOSO CIRCO PORTUGUÊS

LEÕES ★ TIGRES ★ CAVALOS ★ CÃES
★ CHIMPANZÉS ★

2 — PARELHAS PALHAÇOS — 2

**UM NOVO ESPECTÁCULO PREPARADO PARA
O ANO MUNDIAL DA CRIANÇA**

ESPECTACULOS TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS 2 MATINÉES AS 15 E 18 H.
QUINTAS E SÁBADOS MATINÉES AS 16.30 H.

NO CIRCO MARIANO NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL

**PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES
DE FESTAS DE NATAL** Tel. 2911062

estudio
nucnucnucnu

ESTREIA AMANHÃ
AS 15-17-19-21.30H.

"Há casais que não se entendem. Há pais e filhos que não se compreendem. Mais do que desajustamento, as suas vidas são vítimas da ignorância e do silêncio. E, NUNCA É DEMASIADO TARDE"



o milagre do amor I
LE MIRACLE DE L'AMOUR

BIGGI FREYER KATARINA HARTEL
um filme de F. J. GOTTLIEB

SE ESTE FILME LHE MERECER ALGUM INTERESSE
NÃO DEIXE TAMBÉM DE VER "O MILAGRE DO AMOR II"
QUE SERÁ APRESENTADO NA SEQUÊNCIA DESTA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCCIDENTE



Um aspecto do novo espectáculo infantil do Adóque

DEPOIS DE ANTE—ESTREIA PARA CRIANÇAS

Adóque estreia sexta-feira "O regresso da malta"

Depois de ter apresentado em antestreia o seu espectáculo infantil «O Regresso da Malta», o teatro Adóque prepara-se para a estreia desta peça, para a próxima sexta-feira, pelas 15 horas. «O Regresso da Malta» tem texto de Ermelinda Duarte e música de Boni e Luís Duarte, cenário e figurinos de Magda Cardoso e coreografia e encenação de Fernando Lima e Francisco Ni-

cholson.

Para a antestreia, à qual estiveram presentes centenas de crianças vindas de fora de Lisboa, o grupo teve a colaboração do programa infantil da RDP 3 «Tempo Livre», de Fernando Correia.

Após a estreia na sexta-feira, o espectáculo repete-se no sábado às 16 horas e no domingo às 15 horas.

O "Saloon" é coisa de filmes

A clássica cena do forasteiro que chega a um povoado de Oklahoma e se dirige ao «saloon» para beber um trago é coisa de filmes.

Em nenhum lugar de Oklahoma e do Kansas há «saloon», nem bar, onde saciar a sede com uma cerveja, ou reunir-se com uns amigos à volta de uns copos.

Setenta anos depois da emenda à Constituição norte-americana que impôs a lei seca e quarenta e cinco anos mais tarde daquela em que se aboliu essa disposição, com nova emenda constitucional, a proibição de beber em público mantém-se de forma total nos dois estados e parcial numa dúzia dos cinquenta territórios que compõem os Estados Unidos.

Nem em Oklahoma, nem no Kansas, dois estados do Oeste famosos pelos seus «cow-boys» gostando de «whisky» de centeio, há bares públicos.

Existem bares, isso sim, a modo de «clubes privados», em que alguém pode entrar desde que se faça membro e pague regularmente a sua quota.

Nem sequer nos restaurantes destes dois estados, se serve um modesto vinho para acompanhar a refeição. O mais que se permite aos comensais é que tragam as próprias garrafas, embrulhadas e discretamente, para que ninguém possa reconhecer o que se leva de casa até ao restaurante.

Os habitantes de Carolina do Norte estão, sem dúvida, de parabéns.

Em eleições celebradas no passado mês de Novembro foi aprovado um referendo que aboliu a lei seca no seu estado. Assim, uma manhã, no momento da abertura dos bares, às nove horas da manhã, havia uma bicha para se poder tomar um trago em público sem infringir nenhuma lei.

Beber em público, quer dizer em plena rua ou em pleno campo está proibido na generalidade em todos os Estados Unidos, a menos que o bebedor seja dono da rua ou

do pedaço de campo em que se empina a garrafa.

Se alguém vai, ao domingo, por exemplo, passear com a família a um parque nacional, não pode acompanhar a tortilha ou a empada do típico «pic-nic», nem com cerveja, nem com vinho.

Mas como toda a lei tem a sua brecha, os pais de família recorrem ao estratagemas do encher uma garrafa de coca-cola com vinho e desfrutar da comida e da sua, aparentemente inocente, bebida diante de qualquer guarda florestal.

As peculiaridades da lei seca — apesar da qual os Estados Unidos ocupam o terceiro lugar mundial de consumo de álcool «per capita», depois da URSS e Finlândia — variam de Estado para Estado.

Só numa dúzia deles se podem comprar bebidas alcoólicas nos supermercados e nas mercearias.

No Utah, os restaurantes não servem vinho ou licor à mesa, mas os comensais podem levantar-se e comprar a bebida — em garrafas e não em copos — no bar, e no Estado de Washington podem abrir-se bares públicos sempre e desde que não usem o nome de «saloon». Em 20 estados as casas fornecedoras de vinho são dirigidas por funcionários públicos, perante os quais há que apresentar documentação pessoal, antes de adquirir uma garrafa de «whisky».

Cada estado legisla sobre o tema como quer, e cada um impõe os impostos que deseja, nas vendas, o que origina que, atravessando uma rua, uma ponte ou uma auto-estrada assinalando a fronteira estatal, se pode comprar uma garrafa a metade do preço, em muitos casos.

Importar álcool de forma privada, entre um estado e outro é, proibido por lei federal. Qualquer forasteiro que não conheça todos estes detalhes pode ser detido por levar no carro um par de garrafas de um extremo a outro de uma zona urbana deste país.

TEATRO VARIETÉ
TELEF. 32 60 37

VASCO MORGADO APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES: ÀS 20.30 E ÀS 22.45

**DIVERTIDÍSSIMO
ESPECTACULARÍSSIMO
É UMA FESTA!**

A BILHETEIRA
ABRE ÀS 13.00

RAUL SOLNADO
na música musical
de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire
baseada na peça de
EDUARDO SCHWABACH
Análisis & C

SEXTA-FEIRA
MATINÉE
ÀS 16 H.

FELIZARDO & C
MODAS & CONFECÇÕES

Música de
FREDERICO VALÉRIO

Cenário de
ANTÓNIO CASIMIRO

Reprodução de quadros de
Carlos Botelho
por Ze Manel, Roberho
e António Alberto

Figurinos de
JOSE COSTA REIS

Coreografia e colaboração
na encenação de
AGUEDA SENA

Encenação de
CARLOS AVILEZ

Com (por ordem de entrada em cena):
MARIANA, JOSE DE CARVALHO, RITA, ANA PAULA, VERONICA, RAUL SOLNADO, BERNARDIN, VITOR DE SOUSA

OS MARIQUINS:
RIQUITA, BEU, EDMÉ, MARLUCE, MADEIRA,
MANUEL, BARROSO, ARTUR, PONSECA, JOSE LUIS,
MARIA, JOAO, ROGERIO, SANCIA, FRANCISCO,
GUERREIRO, MARLO, JOSE E FATU

com (por ordem de entrada em cena):
MARIANA, JOSE DE CARVALHO, RITA, ANA PAULA, VERONICA, RAUL SOLNADO, BERNARDIN, VITOR DE SOUSA

uma loucura musical!

Na Sociedade Nacional
de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93

Teatro da Cornucópia

música para Si
de
Franz-Xaver Kroetz

SÓ ATÉ 16 DE DEZEMBRO

«Uma das maiores interpretações que nos foi dado ver».
(F. Midões — «D. Popular»)

2.ª a Sáb. as 22 horas

Subs. S.E.C

A bilheteira abre as 18 horas

A CORAGEM INACREDITÁVEL QUE LEVA AO TRIUNFO.
QUANDO OUTROS TERIAM DESISTIDO...
PARECIA IMPOSSIVEL. MAS ACONTECEU!

Apresentado no
FESTIVAL DE
CANNES-78
antidote de pe
lo público e
críticos de todo
o mundo.



Um filme
de desespero e coragem

O Expresso da Meia Noite

COLUMBIA PICTURES Presents A CASABLANCA FILMWORKS Production of An ALAN PARKER Film "MIDNIGHT EXPRESS"
Executive Producer PETER GUBER Screenplay by OLIVER STONE Produced by ALAN MARSHALL and DAVID PUTLAM
Directed by ALAN PARKER Music created by GIORGIO MORODER Based on the true story of Billy Hayes from the book "Midnight Express" by BILLY HAYES and WILLIAM HOPPER Original sound track album available from CASABLANCA RECORD AND FILMWORKS

quarteto **ESPECTACULAR** **CASTIL**
5.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Canal da Crítica

Roseta e o bando dos quatro

Roseta (o Pedro) está muito preocupado com o «instrumental educativo», expressão outrora muito utilizada pelo bando dos quatro.

Por esta e por outras ainda acabará por cair em desgraça. Ai se o Hua Kuo Feng sabe, já pode Roseta ir pondo o Confúcio de molho.

PPD: APOIA

O supra considera que o programa do Governo não presta muita atenção à preparação portuguesa para os Jogos Olímpicos de 1980.

Por aqui se vê como o ano de 1980 está preocupando este homem. Mas eu discordo. Acho pelo contrário que o actual Governo, se passar, cuidará muito bem do «jogo» de 1980. Por isso, «desportivamente», o PPD apoia.

AS LUTAS INTESTINAS

Freitas do Amaral diz que vai haver alterações nas dirigências

do CDS. Mas que não haverá, isso não, nem vencedores nem vencidos.

Estas palavras, como certos remédios, são para uso externo. Rolarão algumas cabeças.

Mas depois, por virtude do amor e da fraternidade deixados pela Pirâmide, convida-se o dr. Barnard a vir a Lisboa mais a sua cola-tudo e pronto: procede-se a nova estética da estratégia...

O COMPLEXO

O mesmo digerente do CDS diz que o seu partido vai organizar um «Governo-sombra».

Sombra de assombração, que medo!

Pois é. Nunca mais perdem este complexo dos fantasmas...

PROENÇA NA BARRA DO GOVERNO

Pensa o Proença que a tença vença a doença onde equipe a licença da manutenção para a despesa da CIP.

REGIMES

Segundo o dr. Salgado Zenha, há regimes comunistas e regimes democráticos.

Para quem inventou radiadores consumidores de gasolina, não se pode dizer que a descoberta seja grandiosa.

Meu Deus, as tolices que se dizem e os crimes que se cometem e os joelhos covardes que ameaçam dobrar-se — em nome dos regimes democráticos...

Não quereria o dr. Zenha dizer antes «regimes de emagrecimento»?

A TV PPDÁ ...E ZANGA-SE O PPD...

D. Helena Roseta escreveu sobre a «corrupção, oportunismo e baixo nível «existentes na Televisão».

Esta ontem disse que ia exigir explicações públicas a D. Helena.

Ingrata Helena, depois de tudo quanto a Televisão tem feito pelo PPD...

Pai extremoso não faria tanto. Nem filho.

(Da mãe).

ONDE TUDO É POLÍTICA

Steed. O surrealismo de chapéu de coco e bengala. O exótico tão inglês das perseguições em D. Elvira. Os ambientes entre o sonho e o real, aquele nevoeiro onde por vezes o adulto pedia, à criança de si próprio, desculpa por nele se deixar envolver.

MÁRIO CASTRIM

Isso morreu. Agora é o puro comercialismo. O aproveitamento do chapéu do coco e da bengala. Das mesmas sofisticações que fazem tagatés e karatés. Com as mãos e os pés.

Pelo meio, uma fatia de salame de guerra-fria. Um Steed sempre vencedor, contra um Bukovski invejoso dele e bera como a ferrugem.

A ideologia a infiltrar-se, com pezinhos de lá, na cabeça dos telespectadores. A ideologia em ritmo de infraconsciência. Para entrar sem ter de bater à porta.

ASSIM SE FAZEM AS COUSAS

A Televisão tinha um correspondente em Espanha, Vasco Lourinho. Não sei por que artes, belasartes ou malasartes, Lourinho não aqueceu o lugar. Resultou daqui a saída para Espanha como enviado especial de Miguel Sousa Tavares, filho de uma certa pena raivosa contra a Reforma Agrária.

O jovem Miguel interrogou alguns espanhóis. Expressa-se em castelhano, com tempo acabará por falar tão bem como Mário Soares.

Temia ele que lhe não entendessem o português. Mas não houve depois a mínima preocupação de traduzir as respostas ou seja: nem temeu que os portugueses não temessem o castelhano.

Alguns acham que somos um povo de analfabetos. Acham outros que somos um povo de doutores. Vamos lá entesardes-los...

CUIDADO, MENINOS

Outro enviado especial da RTP. Este a Bruxelas. Onde se reúnem os chefões e os chefinhos da NATO.

Ouvimos que Portugal terá de participar com mais 450 mil contos, para o fabrico de aviões de guerra.

Ah, bom, agora já começo a perceber por que aumentam os impostos e por que o Governo nos exige maiores sacrifícios.

Estes meninos podiam ao menos brincar com espadas de pau e capacetes de papel. Saía muito mais barato.

Hoje



Uma cena da peça de Egon Wolff «Flores de Papel»

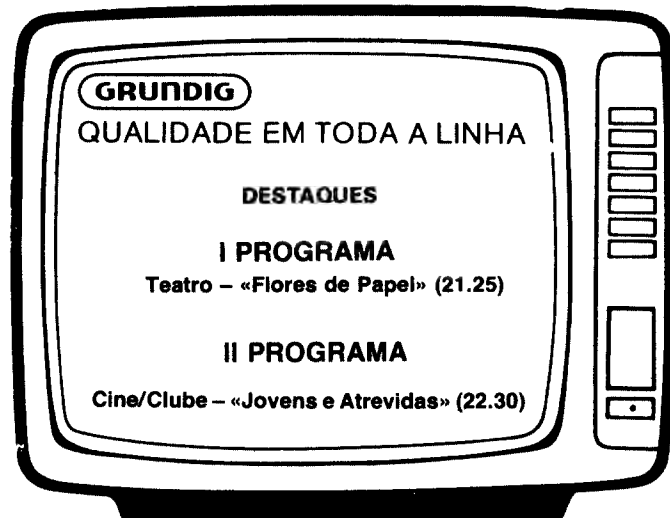
I PROGRAMA

- 18.25 Sumário — títulos da actualidade do País e do estrangeiro.
- 18.30 Um Jovem, Num País
- 19.05 País, País — os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem.
- 19.25 Comarca das Artes — magazine literário e artístico.
- 20.00 Jornal RTP-1 — as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
- 20.35 Perfil — Maria Velho da Costa.
- 20.45 «O Astro» — 39.º episódio.
- 21.25 Espaço de Teatro — Fila 1: «Flores de Papel», peça do chileno Egon Wolff, numa realização de Victor Manuel, com encenação teatral de Artur Ramos e tradução de Maria Helena Ramos.
- 23.25 Debate Sobre o Programa do IV Governo Constitucional
- 00.30 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 00.50 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedêutico
- 20.32 Aqui Jazz — um programa sobre o Festival de Jazz de Cascais.
- 21.00 As Grandes Batalhas do Passado — La Rochelle.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Cine/Clube — «Jovens e Atrevidas», um filme de Vera Chetylova.
- 23.40 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

17.30: Missa do Dia de Nossa Senhora da Conceição; 18.25: Sumário; 18.30: Os Olhos Abertos; 19.05: País, País; 19.25: As Novas Escolas Superiores; 20.00: Jornal RTP-1; 20.35: Perfil; 20.40: «O Astro» — episódio n.º 40; 21.20: Espaço Musical; 22.15: «Raízes»; 23.10: A Arte de Ser Português; 23.35: 24 Horas; 23.50: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Sol a Sol; 21.00: «Palavras e Música»; 22.00: Informação/2; 22.30: Clube/2; 23.30: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TeatroCAPITÓLIO
TELEF. 37 23 58

VALE TUDO NO JOGO DO COLCHÃO...

NICOLAU BREYNER apresenta

em

Na Batalha do Colchão

participação especial da actriz brasileira

SANDRA BARSOtti

peça de Dave Freeman com adaptação de César de Oliveira e Nicolau Breyner

cenários de Octavio Clérigo

encenação de Maria Helena Matos

a jovem Carolina da telenovela "O Casarão"

HENRIQUE SANTOS **LINDA SILVA** **FERNANDA FRANCO** **CÂNDIDO MOTA** **DAVID SILVA** **M. HELENA MATOS**

Amanhã (feriado nacional): às 16 e às 21 e 30
Sábado, 2 sessões: 20 e 30 e às 23 horas
Domingo, «matinée» às 16 h. • à noite: 21 e 30 h.

Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ÀS 21.30

AMANHÃ FERIADO

TARDE — 16.30
NOITE — 21.30

ADOQUE teatro
Telef. 87 44 76

ERMELINDA DUARTE

FARDOS E GUITARRADAS

AMANHÃ ÀS 15 HORAS «MATINÉE» INFANTIL COM «O REGRESSO DA MALTA»

O GRANDE ESPECTÁCULO DA MIUDAGEM

Sábado «matinée» às 16 horas

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 675285

ZODIACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade

Das 18 às 2 da madrugada

MúsicaAlbento
segunda-feira • 22 h

11 DEZEMBRO

GAC

CARLOS MENDES

AS 23.45

"CINENCONTRO"
NO **City CINE**

TODAS AS NOITES ÀS 23.45 H. FILMES SELECIONADOS DOS MELHORES REALIZADORES

METRO PICDAS e PARQUE

CENTRO COMERCIAL CITY

MODALIDADES EM DESFILE

TIRO COM ARCO

O Sporting Clube de Portugal (em seniores) e o Sporting Clube de Tomar (nas categorias inferiores) dominaram a «Prova Santo André», de tiro com arco, disputada no pavilhão gimnodesportivo de Tomar. Participaram 36 arqueiros em representação de quatro clubes (Sporting, Sporting de Tomar, LEG e Caldas). Os vencedores foram: juvenis - Jorge Marreiros, Sporting de Tomar, 310 pontos; aspirantes (Femininos) - Albertina André, Sporting Tomar, 371; aspirantes (masculinos) - Armando Candeias, Sporting Tomar, 535; juniores - Alberto Fernandes, Sporting Tomar, 471; iniciados - Jacinto Marreiros, Sporting Tomar, 495; seniores (femininos) - Aurinda Vieira, Sporting, 515; seniores (masculinos) - Carlos Vieira, Sporting, 542.

HIPISMO

Portugal figura entre as 12 nações presentes no «Concurso Hípico Internacional de salto de obstáculos de Bordeus», prova que decorrerá a partir de amanhã até ao dia 10. O «Grande Prémio», que entra na «Taça do Mundo de salto de obstáculos», será disputado no domingo.

HÓQUEI PATINADO

Prossegue esta noite o «Torneio de Abertura», em hóquei patinado da 1.ª divisão sulista. Jogos a realizar: Salesiana-Sesimbra e Belenenses-Sporting, no pavilhão do Restelo; Oeiras-Benfica e Cascais-Campo de Ourique no pavilhão de Cascais, a partir das 21 e 15.

HALTEROFILIA

Face aos resultados verificados nos campeonatos regionais de halterofilismo, para equipas, ficam apuradas para participar no Torneio Nacional, a disputar no próximo dia 16, na Cova da Piedade, as seguintes equipas: 1) F.C. Porto - campeão da Zona Norte (555,66); 2) C. D. Portugal - vice-campeão da Zona Norte (139,43); 3) G. C. Figueirense - campeão da Zona C/Norte (315); 4) A. A. Coimbra - vice-campeão da Zona C/Norte (109); 5) Circolo de Ferro - campeão da Zona C/Sul (489,21); 6) G. S. Carcavelos - vice-campeão da Zona C/Sul (377,16); 7) Escola Ind. Com. Setúbal - campeão da Zona Sul (590,36); 8) S. F. União A. Piedense - vice-campeão da Zona Sul (588,37); 9) Ginásio Clube Português - 1.ª equipa mais pontuada no conjunto das diversas zonas e que não obteve nem o 1.º lugar nem o 2.º (345,90); 10) Lusofutbol Clube - 2.ª equipa mais pontuada no conjunto das diversas zonas e que não obteve o 1.º lugar nem o 2.º (311,34).

BOXE

O norte-americano Mike Rossman manteve o título mundial dos meios pesados (versão WBA - Associação Mundial de Boxe) ao vencer o italiano Aldo Traversaro.

O árbitro da polêmica, o venezuelano Jesús Solís, suspendeu o combate ao sexto assalto quando Rossman, numa série de golpes, deixou a face do seu opositor numa massa de sangue, dando a vitória ao campeão por «KO» técnico.



No posto clínico do Barreirense, muita zafama: o massagista Lima sem poder descansar eo técnico Manuel de Oliveira a deitar conta à vida, sem saber com quem pode contar. Uma das dúvidas reside em Jorge (à esquerda) que dificilmente estará em acção perante Beira-Mar

FUTEBOL

À torrente de castigos reage Cova da Piedade

Como vem sendo habitual, é muito extenso o rol de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina federativo. Limitamo-nos a destacar os mais preponderantes. Assim, 12 jogadores da 1.ª divisão foram penalizados em relação a casos passados nos jogos do último fim-de-semana. Entre eles, Duarte (do Famalicão) que sofreu seis jogos de suspensão. Com um jogo foram punidos: Coentro Faria (Barreirense), Vaz (Académico de Viseu) e Albino (Varzim). Com suspensão por escrito: Vala (Beira Mar), Alves (Benfica) e Chico Faria (Braga). Com advertência Cansado (Barreirense), Alberto (Académico de Viseu) Jeremias (Vitória de Guimarães), Arnaldo (Marítimo) e Martinho (Académico de Coimbra).

Na 2.ª divisão foram castigados 39 jogadores, e na 3.ª foram 80 os jogadores punidos. Em juniores foram castigados 26 jogadores.

Entre os 26 clubes punidos com multas e repreensões, a maioria por comportamento incorrecto dum parte do público seu afecto, o Aliados de Lordelo sofreu quatro jogos de interdição do campo e multa de 3500\$00; o Clube Desportivo Cova da Piedade dois jogos de suspensão do campo e multa de 1000\$00 e o União Leirense, dois jogos de interdição do campo e multa de 3400\$00.

Perante o castigo sofrido (interdição do campo por dois jogos) o Clube Desportivo da Cova da Piedade torna público o seguinte comunicado:

«Ao termos conhecimento de que o nosso campo foi interdição por dois jogos, por presumível comportamento incorrecto de adeptos do nosso clube, a Direcção do CDC Piedade reuniu, extraordinariamente, para analisar os acontecimentos surgidos no Campo do Seixal, no jogo que ali

disputámos no passado dia 1-12-78, com aquele clube.

«Após demorada análise, foi decidido considerar o castigo acima referido como mais uma injustiça do Conselho de Disciplina da FPF que se baseou no relatório dum árbitro chamado Jesus Gonçalves, de Lisboa, que, face ao que abaixo discriminamos, teve que ser forçosamente, forjado e, consequentemente, desonesto, pois as suas possíveis declarações constantes no relatório não podem ser coincidentes com as que prestou na altura.

«No final do jogo, os nossos delegados foram informados de que com o Cova da Piedade não havia qualquer problema. Não foi solicitado, nem aos massagistas nem a ninguém presente no campo, qualquer assistência médica aos elementos da equipa de arbitragem, não havendo portanto e logicamente, qualquer lesão física nos seus componentes.

«O delegado ao jogo por parte do Seixal só foi recebido na cabina do árbitro com a presença da autoridade. Os incidentes, que os houve ao fim a e ao cabo, foram originados pelo arremesso de areia para a assistência afecta ao Cova da Piedade, no final do jogo pelo jogador do Seixal, Armando ao que os nossos adeptos terão respondido, mas nunca com a gravidade que justifique a aplicação de tal castigo, até porque o árbitro esteve alheio a isso.

«Assim e em face do ambiente reinante entre a equipa de arbitragem e os nossos delegados, bem como o facto de não se ter constatado qualquer lesão física na equipa de arbitragem, temos que considerar que o castigo é injusto, por pesado, ou, então, que o árbitro foi desonesto para com as pessoas que, desinteressadamente, servem o Desporto.

«De referir, ainda, que os correspondentes dos jornais que estiveram presentes nem sequer falaram em quaisquer incidentes e todos sabemos como essas situações são sempre realçadas, o que parece demonstrar que tais incidentes não terão atingido a amplitude que o tal senhor árbitro terá, possivelmente dimensionado no seu relatório.

COVA DA PIEDADE APRESENTA

Esta noite (21 h) o jogador Alfredo é apresentado aos associados do seu novo clube (Cova da Piedade) num desafio com o Desportivo da Cuf. Recordar-se que Alfredo já alinhou pelo Belenenses e pelo Paços de Ferreira.

TAÇA BRACARENSE

Para a «Taça de Honra» da Associação de Braga, o Famalicão venceu (1-0, gol por Tito) a turma do Sporting de Braga.

BENFICA-ESTORIL

Nova alteração no tocante ao jogo Benfica-Estoril, que fora antecipado para sábado, na Luz: o encontro processa-se à noite (21 e 30) e não à tarde, como fora previsto anteriormente.

«TAÇA UEFA»

Eis os resultados registados, quarta-feira nos jogos da 2.ª «mão» dos oitavos de final da «Taça UEFA»: Duisburg (RFA), 4- Strasbourg (FR), 0; Moenchengladbach (RFA), 4- Wroclaw (Pol), 2; Dukla Praga (Chec), 4- Stuttgart (RFA), 0; Ajax (Hol), 2- Honved (Hun), 0; Manchester (GB), 3- Milão (It), 0; West Bromwich (GB), 2- Valência (Esp), 0; Arsenal (GB), 1- Estrela Vermelha (Jug), 1; Hertha Berlim (RFA), 4- Ejsber (Din), 0.

Qualificaram-se para os quartos de final: Duisburg, Moenchengladbach, Dukla, Honved, Manchester, West Bromwich, Estrela Vermelha e Hertha Berlim.

ZONAL DE XADREZ

Luís Santos em 9.º: o melhor português

O jugoslavo Velimirovic obteve a sua 8.ª vitória consecutiva derrotando, na 13.ª jornada, o marroquino Hmido e comanda com 10 pontos a classificação do torneio zonal de xadrez que está a decorrer num hotel de Albufeira, no Algarve. Velimirovic, jogando com pretas, derrotou Hmido ao fim de 25 lances de uma «defesa siciliana».

O seu compatriota Matulovic mantém-se no 2.º lugar (com 9,5 pontos) mercê da vitória sobre Oney, da Turquia. O xadrezista turco escolheu a «defesa Alekhine», mas teve de reconhecer a derrota ao fim de 40 lances.

O 3.º lugar é partilhado pelos italianos Mariotti e Toth, ambos com 9 pontos. Luís Santos continua a ser o português mais bem classificado, encontrando-se 9.º lugar, juntamente com o grego Macropoulos, com 7,5 pontos. Na jornada de ontem, Luís Santos empatou (em 22 lances) com Fernando Silva.

Joaquim Durão empatou (em 11 lances) com o tunisino Bouaziz, numa «defesa siciliana», e José Pereira dos Santos foi derrotado pelo jugoslavo Ivkov (em 27 lances) de uma «abertura catalã».

O jugoslavo Ljubomir Ljubojevic, o xadrezista mais credenciado que participa neste torneio, obteve uma rápida vitória sobre Camilleri, de Malta. Escolhendo a «defesa siciliana» cerrada, Ljubojevic venceu em apenas 13 lances.

Os resultados completos da jornada foram os seguintes: Knezevic, Jugoslávia - Tati, Itália, 0,5 - 0,5 - «abertura Larsen»; 9 lances; Camilleri, Malta - Ljubojevic, Jugoslávia, 0 - 1 - «de-

fesa siciliana» cerrada, 13 lances; Omuko, Nigéria - Macropoulos, Grécia, 0 - 1 - «abertura inglesa», 30 lances; Luís Santos, Portugal - Fernando Silva, Portugal, 0,5 - 0,5 - «defesa ninzoidia», 22 lances; José Pereira dos Santos, Portugal - Ivkov, Jugoslávia, 0 - 1 - «abertura catalã», 27 lances; Joaquim Durão, Portugal - Bouaziz, Tunísia, 0,5 - 0,5 - «defesa siciliana», 11 lances; Hmido, Marrocos - Velimirovic, Jugoslávia, 0 - 1 - «defesa siciliana», 25 lances; Baghli, Argélia - Mariotti, Itália, 0 - 1 - «defesa Piric», 37 lances; Yilmaz, Turquia - Najar, Tunísia, 1 - 0 - «defesa francesa», 37 lances; Matulovic, Jugoslávia - Oney, Turquia, 1 - 0 - «defesa Alekhine», 40 lances; Toth, Itália - Hadjittofi, Chipre, 1 - 0 - «gambito de dama retardado», 34 lances. Folgou nesta jornada Nicolas Skalkotas, da Grécia.

A classificação ao fim da 13.ª jornada é a seguinte: 1.º, Velimirovic, 10 pontos; 2.º, Matulovic, 9,5; 3.º, Mariotti e Toth, 9; 5.º, Tati e Ivkov, 8,5; 7.º, Knezevic e Ljubojevic, 8; 9.º, Luís Santos e Macropoulos, 7,5; 11.º, Bouaziz, 7; 12.º, Yilmaz e Skalkotas, 6,5; 14.º, Oney e Fernando Silva, 5,5; 16.º, Joaquim Durão e José Pereira dos Santos, 5; 18.º, Baghli e Hmido, 4; 20.º, Najar, 3,5; 21.º, Camilleri, 2,5; 22.º, Omuko, 2; 23.º, Hadjittofi, 0,5 pontos.

Devido ao número ímpar de participantes os seguintes xadrezistas jogaram só 12 partidas: Matulovic, Toth, Tati, Ivkov, Ljubojevic, Macropoulos, Bouaziz, Yilmaz, Skalkotas, Fernando Silva, João Durão, Baghli e Hmido.

Fomento desportivo em terras algarvias

FARO, 7 - O Algarve vai assistir a uma série de actividades de fomento desportivo que, por iniciativa ou com a colaboração da delegação regional da Direcção-Geral de Desportos, terão lugar em Faro nos próximos dias.

De amanhã a domingo, e movimentando cerca de 90 candidatos, Faro, assiste a cursos de formação de animadores de Andebol e de árbitros de Voleibol e a um estágio técnico para monitores e árbitros de Lutas Amadoras.

Paralelamente será ainda no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro que, numa iniciativa conjunta da Direcção-Geral de Desportos e da Federação Portuguesa da modalidade, se exhibirá no sábado, às 17 e 30, a selecção nacional feminina de Ginástica Desportiva, recentemente regressada de Estrasburgo, onde participou no Campeonato do Mundo. Antecedendo a acção, das sessões internacionais, apresentar-se-ão ginastas de alguns núcleos da delegação regional da DGD.

regrada de Estrasburgo, onde participou no Campeonato do Mundo. Antecedendo a acção, das sessões internacionais, apresentar-se-ão ginastas de alguns núcleos da delegação regional da DGD.

APTIDÃO FUTEBOLÍSTICA

No prosseguimento do II Critério Nacional de Aptidão Futebolística vão realizar-se mais três fases locais de apuramento no Algarve.

Aquelas actividades têm lugar amanhã, pelas 9 horas, no campo da «Meia Légua», Faro, e no sábado, pelas 14, no campo de futebol de Monchique, e pelas 15 no sítio do Picadeiro, em Portimão.

CAMPISMO

Campanha de Natal

ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA

PREÇOS ESPECIAIS

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO

ATRELADOS-TENDAS «MIRA 2000» E «TROIA 2001»

TUDO PARA CAMPISMO

HENRIQUES & CASTRO, LDA.

Est. de Benfica, 398-A/B - Lisboa-4

RESTAURANTE

o casarão

CERVEJARIA • SNACK-BAR • CHURRASQUEIRA

COZINHA REGIONAL

BACALHAU A CASARAO • COSTELETAS DE VITELA A CASARAO • COZIDO A PORTUGUESA (quintas e domingos)
CABRITO e ENSOPADO DE ENGUIAS (sábados)

ESTRADA CONSIGLIERI PEDROSO, LOTE 31
TELEF. 96 49 89 QUELUZ DE BAIXO (Encerra à Terça-feira)

QUARTO 13

MIGUEL BOMBARDA

A. Gonçalves

- Um dos melhores livros saídos nos últimos anos (da Crítica)
- Desde que o li comeci a pensar e agir doutro modo (leitor).

PEDIDOS: T. 370691

À venda nas livrarias

"ARRANCA" A 1.ª DIVISÃO DE BASQUETEBOL

Ter ou não ter americano — eis a questão

O basquetebol português está de novo infestado de norte-americanos, a esmagadora maioria bons executantes, práticos, eficientes lançadores, estratégias que manobram com uma simplicidade de processos notável, que jogam com as mãos e com a «cabeça». E ainda, porque são de um modo geral muito altos, aliam qualidades que fazem deles jogadores «fora-de-série».

Estas são algumas das razões (lógicas) que estimulam clubes grandes de quase toda a Europa à mistura com clubecos bastante pequenos mas ambiciosos (a ambição não conhece limites) a virar as suas atenções — excluindo os clubes do bloco do Leste — para o «mercado» norte-americano.

Pois nos clubes da I Divisão de

Portugal há nada menos de oito em doze (viva a fartura!) que possuem jogadores «yankees».

Valha-nos ao menos que mais não virão, pois expirou o prazo para a inscrição de estrangeiros. São eles: William (Sporting), Bruce Howland (Benfica), Helder Roberto (Conimbricense), Alain Jessany (Ginásio), Joseph Hord (CA Coimbra), Graham (Barreirense), Henry Crawford (FC do Porto) e «Bill» (Sangalhos), este o menos «yankee», ou mais «aportuguesado», porque há alguns anos vive na Bairrada.

Contratados, a esmagadora maioria a 35/45 contos ao mês para «fazerem triunfar» as suas equipas. Como só seis, no actual sistema do «nacional», se qualificarão para a fase final, pelo

menos dois terão tempo para em princípios de Abril (terno da fase de apuramento) gozarem umas férias bem pagas sob inigualável sol de Portugal. Enfim... profissionais juntos com «amadores» vai dar tudo ao mesmo. Ainda se esforçam, com um descaramento que confunde, alguns dirigentes em denominar de «subsídios» para pequenas despesas os gastos com os jogadores das secções amadoras!

«PARTIDA» (NO SÁBADO)

A fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão principia no sábado à noite (em que normalmente não há futebol) com os jogos da jornada inaugural, e prosseguirá no domingo (depois dos jogos de futebol...). Esta prática será sempre usada: duas jornadas em cada fim-de-semana, o que vai exigir dos jogadores (profissionais e «amadores») uma apurada capacidade física. Quem não a tiver que fique em casa: o basquetebol «maior» interno não é para fracos.

Temos algum conhecimento do valor das equipas, mas, por agora, vaticinar vencedores é correr riscos desnecessários. Claro que há favoritos (os que têm americanos) aos seis lugares de qualificação. Por exclusão de partes o Atlético, Algés, CDUP e SLO/Macwester (Sport Lisboa e Oriental) irão certa-

mente ficar de fora, a discutir a série dos seis últimos para evitar a descida de divisão. É inevitável que mais dois clubes (dos que têm americanos) também não



As basquetebolistas do CIF que, treinadas por Vítor Hugo (nosso prezadocamarada de imprensa) conquistaram novo título lisboeta: o 13.º em 14 temporadas seguidas

NA SUA AGENDA MAIS UM...

O terceiro Campeonato Aberto de Xadrez de Portugal disputa-se de 14 a 23 de Dezembro no Hotel Estoril-Sol, em Cascais. A Federação Portuguesa de Xadrez, que organiza, a prova com o patrocínio daquela unidade hoteleira, recebe até ao fim da semana as inscrições para esta prova, na qual podem participar xadrezistas filiados ou não. Apesar de se encontrarem em Portugal vários grandes-mestres e mestres internacionais, eles não podem tomar parte no Campeonato Aberto, uma vez que o Torneio Zonal do Algarve, em que participam, só termina no dia 17.

Norte-americano morre em Itália

A Itália parece ser um destino trágico para os basquetebolistas norte-americanos que actuam nas suas equipas e com a imprevisível morte de Steve Mitchell já são três os que faleceram desde Novembro passado.

Segundo o relatório da Polícia, a morte de Mitchell está relacionada com o vinho e a cerveja que bebeu antes de se deitar, e não com uma dose excessiva de drogas, como se comentou a princípio.

Até ao momento não há

nada que indique que Mitchell faleceu por ter ingerido drogas, afirmou um porta-voz da Polícia de Pesaro. A única coisa certa é que bebeu bastante na noite anterior à sua morte.

No dia 26 de Novembro do ano passado, Bob Elmore («pivot» do «Eldorado», de Roma) foi encontrado morto no quarto de um hotel da capital italiana, vítima de uma exagerada dose de drogas.

Idêntico fim sofreu, a 20 de Fe-



O norte-americano do Barreirense. Para afastar dúvidas: é o mais alto da foto...

entrarão na «discussão» do título, e o pior é que até podem descer de divisão. Veremos...

Eis os jogos: na «abertura», amanhã: CA Coimbra-Conimbricense (18), Benfica-SLO/Macwester (21 e 30), Sporting-Algés (21 e 30), Ginásio-Sangalhos (21), Barreirense-CDUP (21 e 30) e Atlético-FC do Porto (21 e 30).

Domingo (2.ª jornada): Atlético-CDUP (16), Benfica-Algés, Sporting-SLO/Macwester, Ginásio-Conimbricense, CA Coimbra-Sangalhos e Barreirense-FC do Porto (todos às 17 e 30).

ABEL FERREIRA

ANDEBOL

"Feriado" para os maiores

O Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol de Sete vai ter um fim-de-semana prolongado com a efectivação dos jogos da 10.ª e 11.ª jornadas, que se realizarão amanhã (sexta-feira), sábado e domingo. Depois de efectuados os jogos das duas próximas «rondas» ter-se-á atingido no calendário o fim da primeira volta, mas na prática a primeira metade da competição só se concluirá com a efectivação do jogo que esta em atraso: Belenenses-Sporting. Ao Norte o calendário está actualizado, a menos que a Federação tome uma posição de retardamento no que se refere a dois jogos: Académico - Gaia (agressão ao árbitro por um jogador gaiese) e Vilanovense - Póvoa («indisposição» do árbitro, que pôs fim prematuro ao encontro quando os visitantes venciam). Os ares de Gaia, onde há os armazéns de fabricação de quase todas as marcas de «Porto», pelo visto fazem mal a algumas pessoas...

Na 10.ª jornada, que se realiza integralmente amanhã (dia feriado), os «maiores» terão uma noite de repouso. Não precisarão de desperdiçar energias (nem necessitarão de as armazenar) para levar de vencida, sem molhar as camisolas em recintos cobertos, os seus antagonistas — não adversários neste período de «Santa» harmonia. Assim mesmo. Bem, ao Norte só há mesmo um único «grande» que é o Porto, que acabará por fazer os 22 jogos da fase de apuramento em ar de treino. Na fase final é que serão elas! Os muitos milhares de escudos com o recrutamento do ex-belenense Hernâni e do ex-sportingista Jorge, que os portistas gastaram para «serem» campeões, podem fazer estoirar de impaciência a massa associativa do grande clube nortenho (única em sacrifícios de ordem financeira e não só) com tanta insistência para o aumento de quotas. Quer dizer que para os portistas a fase actual será um mar de rosas. Os «maiores» do sul também esses não terão em perigo os seus mais que presumíveis êxitos. Por sinal o Sporting, o Benfica e o Belenenses até são todos visitados na jornada de amanhã, o que representa caminho andado até à porta dos pavilhões para não recearem confrontos.

Eis os jogos para o feriado de amanhã: Académico - Sp. Espinho, Póvoa-Gaia (ambos às 22), F. Holanda - F.C. Porto, Maia-Vilanovense, S. Bernardo -

Padroense e S. Mamede - Beira Mar (os quatro às 21.30) ao Norte; Setúbal - Almada, Sismaria - CDUL, Passos Manuel - Oriental, Benfica - Caramão, Belenenses - Paço de Arcos (todos às 21 e 30) e Sporting - Castelo Branco (19 e 30).

FUTEBOL PARA AJUDAR

A 11.ª jornada, última da 1.ª volta, está marcada para sábado e domingo. Os «maiores» do Sul vão com certeza encontrar mais dificuldades para «cilindrar» os antagonistas. Num caso até, Paço de Arcos - Benfica, parece-nos que as «águas» vão deparar com imensos escolhos para vencer (sem conseguirem) a aguerrida formação pacense. O Sporting, esse, altaneiro (totalmente invicto mais o Porto), não receia de nenhum modo a pequena viagem ao recinto do Oriental, e o Belenenses vai de «passeio» até Castelo Branco. Ao Norte, exceptuando o «derby» aveirense (Beira Mar - S. Bernardo), a supremacia será, salvo alguma surpresa, dos visitados.

O Porto, necessitado como está de reunir verbas para pagar aos seus «amadores», pediu adiamento do seu jogo, que seria amanhã, com o Póvoa, para domingo, depois do futebol. Claro que ninguém espera, mesmo fora da época estival, que os poveiros compareçam em massa nas Antas, mesmo os que forem (eventualmente) associados portistas ou até antiporistas à espreita de novo empate com o Famalicão (que seria o sexto). Não: o adiamento do jogo tem objectivos evidentes de bilheteira, dado que o confronto entre portistas e poveiros será «saldado» aí por uns vinte golos de diferença — a favor dos visitados, claro...

Eis os jogos da 11.ª jornada — Norte - Sábado: Gaia - Maia, Padroense - Académico, Espinho - F. Holanda, Vilanovense - S. Mamede (todos às 21 e 30) e Beira Mar - S. Bernardo (22). Domingo: F.C. Porto - Desp. da Póvoa (17 e 30). Sul - Sábado: CDUL - Setúbal, Almada - Passos Manuel, Caramão - Sismaria, Oriental - Sporting (todos às 21 e 30), Paço de Arcos - Benfica (22) e Castelo Branco - Belenenses (18).

Em Alvalade, disputou-se ontem o jogo Sporting - Vitória de Setúbal, que estava em atraso no calendário do nacional. Desfecho: Sporting, 35 - Setúbal, 11.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16 DE 10 DE DEZEMBRO DE 1978

Boa Nova 111 1x2 112 1112; Cavalgada do Ritmo 211 112 x11 1212; Correio de Coimbra 111 121 21x 1212; O Diário x11 12x 121 x112; Correio do Vouga x11 11x 111 xx12; O Diário de Coimbra x11 1x1 x1x 2x12; Diário de Lisboa 111 1xx 12x x112; Ecos de Cacia 211 1x1 x11 x212; Eu Sei Tudo 211 112 11x xx1x; Folha do Domingo x11 1x2 1x1 1x1x; Gazeta das Caldas 211 11x 121 1111; O Jornal de Felgueiras 211 11x 11x xx1x; O Jornal da Lixa 211 111 x1x 2x11; Jornal de Santo Thyrsó 211 11x 11x 1212; Jornal de Sintra x11 1xx 111 1112; Linhas de Elvas 111 11x 1x2 11x2; Litoral 121 1x2 11x 2x1x; Mundo Desportivo x11 112 xx1 1x1x; Notícias de Évora x11 11x 1xx xx1x; Notícias de Felgueiras x11 1xx 111 xx1x; Notícias de Gouveia x11 1x2 x11

x112; Notícias de Guimarães 211 1x1 1x2 211x; Reconquista de Castelo Branco x11 11x 1xx 2x1x; A Voz das Beiras 111 11x 1x1 1x2x; A Voz do Domingo 211 11x x11 x111; A Voz de Palmela 211 1x2 112 2x1x; Secção Desportiva 111 1xx xxx 2112; Diapositivo 211 1x2 x11 1212; Compacto x21 xx2 112 xxx2; Auto-Rádio 2x1 x1x x12 12x2; Clube do Ar x11 112 11x 1x1x; Rádio Totobola 111 11x 11x xxxx; O Comércio de Leixões x11 1x2 x1x x1xx; Diário do Porto 111 1xx x11 x212; Estúdio 64 221 1x2 12x x111; Jornal da Graça 111 111 111 x112; Manchete Desportiva 211 111 1x1 x11x; Penalti 211 1xx 111 2x22; Placard Desportiva 21x 121 1x1 121; Programa Sem Nome x11 111 11x 2x1x; Quadrante Desportivo 111 11x 112 xx12; Quadrante Norte

211 112 1x2 2x11; Panorama 22x 1x2 211 11x2; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Renascença x11 111 112 211x; Resenha Desportiva 111 1xx x1x 1x12; Ritmo e Amizade 211 111 xx2 21xx; A Voz dos Ridículos 1x1 1xx 1x1 2x12; Alvo Desportivo 111 11x x11 x111; Boletim Desportivo x11 11x 111 x21x; O Comércio do Porto x11 1x2 x11 1x1x; Jornal de Gaia 211 1xx 11x x211; Miscelânea Musical 211 11x 1xx x21x; Montra do Êxito 1x1 1x2 xxx 2212; Música e Desporto 21x 1xx 1x2 2212; A Ordem 111 1x1 111 1x12; O Primeiro de Janeiro 211 1x1 1x1 xx1x; Programa da Manhã xx1 1xx 112 x222; Rádio Alvo x11 1x2 1xx 21x2; Rádio Sports 111 111 111 xx11; Só Rádio 111 111 111 1x12; Jornal o Diabo x11 121 x11 1x12.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2
1. A. VISEU - SETÚBAL	19	20	23	4	4	4
2. BARREIRENSE - BEIRA-MAR	53	5	4	10	1	1
3. PORTO - FAMILICÃO	59	3	0	11	1	1
4. BENFICA - ESTORIL	60	2	0	11	1	1
5. BRAGA - GUIMARÃES	29	29	4	5	5	2
6. BELENENSES - SPORTING	17	26	19	3	5	4
7. MARÍTIMO - BOAVISTA	41	19	2	7	4	1
8. ACADEMICO - VARZIM	40	18	4	8	3	1
9. GIL VICENTE - PENAFIEL	29	20	13	5	4	3
10. P. FERREIRA - ESPINHO	21	27	14	-	5	3
11. E. PORTALEGRE - U. LAMAS	21	26	15	4	5	3
12. AMORA - NACIONAL	50	9	3	9	2	1
13. C. PIEDADE - JUVENTUDE	10	24	28	2	5	5

a) - Nos termos do Artº. 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «Chave» lógica será:
211 11ouXX 111 XX12

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê



Fernando Rodrigues

PARTICIPAÇÃO DO FALECIMENTO E AGRADECIMENTO

Rosalina Rodrigues participa o falecimento de seu marido, ocorrido no passado dia 17/11/78 e agradece a todas as pessoas que se interessaram por ele na sua doença e que o acompanharam a sua última morada ou que de outra forma lhe demonstraram o seu pesar.

A Funeraria do Restelo, Lda.
Tels.: 611291/614748

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra

No dia doze (12) do próximo mês de Dezembro pelas 10 horas, à porta da 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo Cível do Porto, extrai da execução de sentença que Santos, Teixeira e Cruz, Limitada, move a Princesa dos Enxovais — Confecções, Limitada, com sede na Avenida António Enes, n.º 14-A, em Queluz, há-de ser postos em 3.ª praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido, os seguintes bens: — Uma máquina registadora da marca «NORMA»; um manequim de senhora, em gesso; dois manequins de criança, em gesso; e um balcão em madeira com tampo de vidro, tudo em regular estado de conservação, penhorados à executada nos autos atrás identificados.

Os bens a precear encontram-se no armazém da firma «A LEILOEIRA, Lda.» na Rua João de Deus, em Sintra.

Sintra, 24 de Novembro de 1978

O Juiz de Direito

a) António José Ribeiro da Cunha

O Ajudante de escrivão

a) António Domingos Coelho



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/63041, arquivo 14, para o estabelecimento em Ponte

do Rol, concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 kV, n.º 354/R/18, com 162 metros, do apoio n.º 49 da linha N.º 354, ao Posto de Transformação n.º 2349-C, de José Domingos dos Santos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 28 de Novembro de 1978.

Pelo ENGENHEIRO CHEFE,
João Larcher Nunes

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava encoberto, chovia e o vento era fraco moderado de sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	—
BEJA	15°
SAGRES	18°
FARO	18°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.37 3,7 m 1.57 1,5 m
21.23 3,5 m 14.47 1,4 m

Dia 8

9.49 3,6 m 3.17 1,6 m
22.34 3,5 m 16.02 1,4 m

Dia 9

10.59 3,6 m 4.32 1,5 m
23.39 3,6 m 17.07 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu encoberto por vezes com aberturas durante a tarde e de manhã; vento moderado por vezes forte de sudoeste rondando para oeste; períodos de chuva fraca por vezes moderada ou forte durante a noite passando a regime de aguaceiros a partir da manhã.



NASCEM AS 7.42
OCASO AS 17.15

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 30

ROTEIRO CULTURAL

Dois acontecimentos

dominam culturalmente o dia de hoje: a estreia da peça «Homem morto, homem posto», de Bertolt Brecht, na Comuna, e a homenagem que à tarde se vai prestar ao escritor Manuel da Fonseca na Faculdade de Letras. A peça de Brecht que sobe à cena na Comuna foi traduzida por Fiamma Hasse Pais Brandão e a direcção do espectáculo é de João Mota. Dada a categoria dos últimos espectáculos da Comuna, chamamos a atenção dos nossos leitores para a peça que se estreia hoje e à qual voltaremos a fazer referência nos próximos Roteiros.

A homenagem a Manuel da Fonseca, o inesquecível autor da «Seara do Vento» e de outras obras que enriqueceram a literatura portuguesa contemporânea, tem lugar às 18 e 30 na Faculdade de Letras com a presença de Urbano Tavares Rodrigues, Mário Dionísio, Alexandre Cabral, Armindo Rodrigues e outras figuras ligadas à nossa vida cultural. Cantarão no decorrer da festa — pois que se trata de uma autêntica festa — Carlos do Carmo, Luis Cília, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso e Vitorino.

Os nossos leitores que têm filhos pequenos e que vivem em Cascais podem aproveitar o dia de hoje, que

se apresenta chuvoso e frio, para os levarem ao Teatro Experimental ver a peça infantil «Os brinquedos do Tó-Zé fizeram banzê», de Orlando Neves. A encenação é de Fernanda Lapa, a música de António Feio e a movimentação de Elisa Worm.

Continua em cena, no anfiteatro da SPA, o espectáculo «Ramuz-Liège», de Domingos Semedo. Já lhe fizemos algumas referências, mas o acontecimento justifica que voltemos a chamar a atenção dos nossos leitores para este espectáculo de qualidade que todos podem ir ver à Avenida Duque de Loulé.

Ainda não podemos anunciar a data da estreia de «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes», com que o Teatro Aberto inaugura a sua época, embora possamos dizer que está para breve, admitindo-se venha a ter lugar lá para os meados do mês. Entretanto os nossos leitores interessados em «divertir-se teatralmente», agora que começou a época das festas, podem dar um salto ao Aduco ver a revista «Fardos e Guitarradas», que continua a sua brilhante carreira.

Do mundo do teatro passamos rapidamente ao mundo dos livros para anunciar a saída de «Walt», de Fernando Assis Pacheco. Não vale a pena explicar quem é Fernando Assis Pacheco, que grita alto e bom som «viva o português de quatrocentos

calhoadas ao minuto, que e por onde respiro!». «Walt» é dinâmico, berrão, pensativo, moderno, gritante. «Walt» é uma mancha de coral numa tábuca escura. «Walt» é um berro no silêncio de uma literatura que precisa urgentemente de recuperar a voz. «Walt» é. Já agora anunciemos que Fernando Assis Pacheco estará hoje, às 18 horas, na Livraria Castil-Alvalade (Centro Comercial de Alvalade) para autografar exemplares do seu novo livro, que é editado pela Bertrand. No sábado, Assis Pacheco estará em Torres Vedras para o mesmo efeito. Dinis Machado (a 7.ª edição de «Molero» é capaz de não passar do Natal) estará no mesmo dia em Torres Vedras ao lado de Assis Pacheco, também de caneta em punho.

A propósito de personalidades, João de Freitas Branco foi distinguido com o título de doutor «honoris causa» pela Universidade de Humboldt, da RDA, pela sua acção no desenvolvimento da musicologia e na promoção de boas relações de amizade entre o povo português e o povo da RDA.

No sector das Artes Plásticas o acontecimento do dia é a inauguração de uma exposição de pintura e de desenhos de Lasar Segall, a que já nos referimos, na Gulbenkian. Trata-se de um acontecimento incontestavelmente importante para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores. Lasar Segall nasceu na Rússia, estudou na Alemanha e em França, fixou-se no Brasil, onde mor-

reu em 1957 (S. Paulo) e onde desempenhou um papel importante no evoluir da pintura contemporânea. A exposição — v. — mos a repetir que se trata de um acontecimento importante — é inaugurada às 18 horas, e meia hora depois é inaugurada outra de Jochen Gerz, de que faz parte um ambiente e numerosas fotografias.

Para os amadores de música uma notícia que não poderá deixar de lhes interessar: realiza-se hoje, no Conservatório Nacional, uma sessão de música gravada que será acompanhada da projecção de dia-positivos. A sessão, que tem o apoio do Instituto Italiano, é apresentada pelo embaixador da Itália Pierluigi Alverà.

Ainda a respeito de música, chamamos a atenção dos nossos leitores de Évora para a presença de Sérgio Godinho na sua cidade. Sérgio Godinho estará hoje no Garcia de Resende, às 21 e 30, para apresentar o seu espectáculo «Sete anos de canções».

Anunciamos com prazer uma revista nova — «Notícias do Livro» —, que sairá todos os meses com notícias do mundo do livro. A revista, a que faremos referência mais destacada num dos próximos roteiros, é dirigida por Maximino Gonçalves e editada pela Editorial Notícias/Capital. Trata-se de uma boa notícia porque nos faltava uma publicação deste tipo. Preço: 50\$00.

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a terra (RDP/Norte) — música portuguesa; 19.00: A criança (RDP/Centro); 19.30: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 9.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; 21.15: Contraponto; 23.30: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

18.30: Transmissão directa do Palácio das Galveias de um concerto de câmara, integrado na Quinzena da Música Inglesa; 20.00: Música de câmara; 20.50: Concerto em ré menor, para cravo e orquestra, de Johann Gottlieb Goldberg; 21.30: A ópera em dois actos e 4 quadros «A Vida Breve», de Falla; 22.45: Poema sinfónico «As Fontes de Roma», de Respighi; 23.00: Quinzena da música inglesa; 00.00: Oratória «As Sete Palavras de Cristo na Cruz», de Schutz; 00.30: Música inglesa; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: VERTICAL; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento — quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

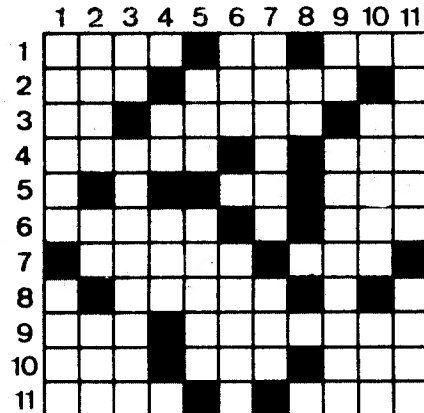
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 208

HORIZONTAIS:

- Aquele que, medida itinerária do Japão. Piedosa.
- Larva das feridas dos animais. Nacos.
- Seguiu. Irmão de Moisés. Cério (s.g.).
- Nome de homem. Página.
- Centiare. Zombar.
- Louco. Reze.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
- Bebedeiras (pop.).
- Boi selvagem (inv.). Miséria.
- Oferer. Chefe etíope. Nome de astro.
- Aves pernaltas. Emblema.



VERTICAIS:

- Cidade do Japão. Tem força, coragem para.
- Rio da Rússia. Batráquio. Coisa (ant).
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Azedume.
- Fútil (inv.). Sirga.
- Recusa. Concordar.
- Zombar. Cidade da Suíça.
- Levantaras. Senhores.
- O sono das crianças.
- Post scriptum. Experimentasse.
- Cidade do Egipto. Teor.
- Agradável. Grude.

Resolva completamente este problema?

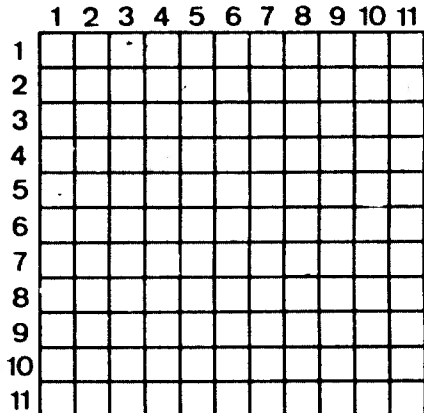
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 268

HORIZONTAIS:

- Cidade e porto do México. Hectograma (abrev.).
- Pêlos de certos animais. Tempo do verbo ver. Autores.
- Rol. Família.
- Rio dos Estados Unidos. Corsário.
- Que cresce na areia. Nota musical.
- Autores. Pequena ilha francesa fortificada no Mediterrâneo. Cidade da Colômbia.
- Cidade da Noruega. Verbal.
- Amargo. Nome de Buda, na China.
- Enrolados.
- Procede. Inundo.
- Vila e concelho do distrito de Viseu. Pedras de moinho.



VERTICAIS:

- Cidade da Escócia. Tornara oco.
- Disfarçar.
- Marcar.
- Corda de reboque. Letra grega.
- Nome de fruto. Tratamento dado na China a certas pessoas. Actum.
- Cinquenta e um em romano. Externamente.
- Baril turco para água. Tocar de leve.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Centiare. O mais.
- Enfiada. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- Tempo do verbo haver. Sinal ortográfico. Paixão.
- Cidade da Índia. Furiosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 207

HORIZONTAIS:

- Cântaro. Sás.
- Apartar.
- Sa. Cair.
- Sra. Apor. Ro.
- Limaram.
- Rada. Ua.
- Vós. Moleira.
- Aço. It.
- Zarca. Cromo.
- Ir. Ira. Or.
- Oaio. Rosto.

VERTICAIS:

- Cassa. VAZIO.
- Aaar. Tocara.
- Na. Al. Sorri.
- Tré. Ir. Cão.
- At. Amam.
- Raspador. Er.
- Or. Oral. Cró.
- Acra. Eiras.
- SOA. MUITO.
- Ir. AR. Moo.
- Soror. Amor.

Provérbo: CÂNTARO VAZIO, SOA MUITO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 267

HORIZONTAIS:

- Sopas. Pira.
- Aira. Únicos.
- Cão. Cá. Cala.
- Borra. Al.
- Amuar. Are.
- Ani. At. Rs.
- Aramariam.
- Ir. Rui. Nio.
- Demorada. SC.
- Rio. Aleta.
- Assas. Aire.

VERTICAIS:

- Acra. Sifra.
- Sia. Ma. Reis.
- Oro. Uma. Mós.
- Pá. Bairro.
- Gor. Auras.
- Suar. Amial.
- Rata. Dea.
- Picar. Ati.
- Iça. Erin. Ar.
- Rola. Sais.
- Assis. Moca.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 •
TELEFONES 24401/2/3

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUIZ SORIANO, 4 •
TELEFONES 32114/5, 32071/2/3, 32029, 37781/2
PUBLICIDADE 361/48

• SERVIÇO NOTAS (D. PÓD. DAS 21)

PORTUGAL 32114 •
MENSAGENS GRAVADAS 32029

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMRO, TELEF. 12343
LISBOA (PORTUGAL)

• DELEGACIÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-2 • TELEFONES 20954-5

Maggiolo Gouveia estará vivo?

A FRETILIN está em condições de falar com o Governo português sobre o caso Maggiolo Gouveia, segundo afirmou ontem em Lisboa o líder daquela organização Abílio de Araújo. Não se sabe se esta declaração quer dizer que o ex-coronel, que desertou em Timor se encontra ainda vivo.

Recorde-se que depois do desaparecimento de Maggiolo Gouveia, aprisionado pela FRETILIN, apenas o bispo de Dili declarou que o ex-coronel, que tinha desertado para as forças reaccionárias da UDT, tinha sido fuzilado, versão que agora aparece comprometida.

Abílio de Araújo esclareceu também que o ex-ministro da Informação do Governo dirigido pela FRETILIN Alarico Fernandes, não foi preso pelas tropas indonésias, mas fugiu por dissidências com o Comité Central da FRETILIN.

Entretanto, em Lisboa, um informador do Palácio das Necessidades afirmou, a propósito da passagem do 3.º aniversário da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia, que Portugal continua a defender o direito à autodeterminação para o povo de Timor, estando o assunto a ser tratado no âmbito da ONU.

Em Estocolmo soube-se que a Suécia, ao mesmo tempo que nas Nações Unidas apoiava as posições da FRETILIN contra a Indonésia fornecia armas ao exército agressor, segundo informações reveladas pelo Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros, ao Parlamento.

Quatro demissões deixam sem "quorum" a JSD do Porto

Face à demissão de quatro dos seus membros, a Comissão Política Distrital da JSD deixou de ter "quorum", abrindo-se assim uma crise nos jovens sociais-democratas portuenses, dados os reflexos naturalmente resultantes daquela situação.

Os demissionários são elementos integrantes ou afectos à lista para a Comissão Nacional que saiu derrotada no III congresso da JSD. São eles: Luis Filipe Meneses, António da Cunha e Silva, Nelson Joaquim Cardoso e Arlindo Marques da Cunha.

Segundo Arlindo Marques da Cunha que esta manhã contactámos, a demissão assenta na

AUMENTA A DEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

NATO vai conceder maior auxílio militar

Os ministros da Defesa da NATO, reunidos ontem e hoje em Bruxelas, concordaram em promover uma ajuda militar a Portugal e à Turquia, paralelamente a medidas de assistência puramente económicas contempladas por vários países da Aliança Atlântica, soube-se hoje de fontes oficiais no termo da reunião.

Um comunicado da NATO diz a este respeito: «Os ministros reconheceram que era urgente para Portugal e para a Turquia receberem dos seus aliados uma ajuda suplementar que lhes permita melhorar as suas forças conforme os objectivos da NATO. Concorde em que deviam ser feitos esforços especiais para responder de modo mais positivo a esta necessidade, com a mais ampla participação possível dos membros da Aliança».

«Notaram com satisfação que além destes esforços, e no seguimento duma iniciativa da cimeira de Washington, estão a ser examinadas no seio da Aliança para promover a ajuda aos países membros menos prósperos». Numa conferência de imprensa que deu na capital belga, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, referiu-se à

missão de inquérito junto de Portugal e da Turquia de que foi incumbido a partir de Maio por aquela organização.

Luns acentuou que as suas visitas a Portugal e à Turquia tinham reforçado a sua convicção de que «é absolutamente indispensável que membros da nossa Aliança gozando duma situação mais favorável, tratem, com ur-

gência, de apoiar esses aliados menos favorecidos».

«Os problemas económicos a curto e a médio prazo, nesses países, são muito graves, acrescentou Luns. A Portugal e à Turquia, salientou, poderia juntar a Grécia, cuja situação económica, porém, não é tão crítica».

Entretanto o tenente-coronel Loureiro dos Santos afirmou em Bruxelas que a intensificação dos esforços para recuperar a situação da crise económica não poderá ser afectada pelos esforços de reequipamento exigidos pela NATO.

Ao mesmo tempo o ministro da Defesa pediu aos aliados para terem em atenção a possibilidade de aproveitar as capacidades industriais de Portugal no sector da Defesa, «o que poderia ter uma importância considerável na recuperação económica do País», segundo afirmou.

CDS EM CONGRESSO

Vai ter "governo sombra" e vai mudar segundo Lucas Pires

Falando aos jornalistas no decorrer de uma conferência de imprensa ontem realizada, Freitas do Amaral declarou que a medida mais importante a sair do próximo congresso do CDS é a institucionalização do governo sombra» a que será dado o nome de comissão governamental.

Segundo o n.º 1 dos centristas, o CDS visa preparar pesos e projectos, de modo a que o partido esteja apto em qualquer momento e em qualquer sector, a exercer a acção governativa. É assim a modos uma espécie de treino para o Governo se bem entendemos as palavras do líder do CDS que salientou como outros objectivos desse «governo sombra» o aprofundar e desenvolver o programa do partido, e tratar de forma sistemática, em público e junto das bases, todos os problemas con-

cretos e reais do País.

Além da apreciação, discussão e votação do relatório de direcção cessante o CDS discutirá a sua estratégia partidária, em relação à qual há diversas opiniões dentro daquele partido.

O congresso será marcado pelo «reequilíbrio de tendências e correntes dentro do CDS, através de uma solução integradora e não marginalizadora», o que em sua opinião não significa que haja «uma viragem à direita». Disse noutra passagem que os centristas não se sentem ameaçados nem preocupados com o MIRE que consideram «uma emanção do 28 de Maio», e admitem a possibilidade de diálogo com o PDC e até «um entendimento no futuro» porque o PDC «é uma emanção do 25 de Abril».

Quanto às relações e posição futura face ao PSD, isso «de-

pende das intenções e objectivos» dos social-democratas, admitindo Freitas do Amaral a possibilidade de um acordo entre ambos a nível parlamentar para apoiar o IV Governo.

Mas enquanto Freitas do Amaral fala de «renovação» e não «viragem», e Basílio Horta de «equilíbrio em relação ao centro direita», Sá Machado afirma que o CDS vai caminhar para a direita. Por sua vez Lucas Pires diz que o CDS vai mudar e vai crescer alargando-se a todas as forças políticas, individualidades e grupos enquadráveis dentro de duas linhas mestras que são «recusa do modelo económico e social da Constituição de 1976» e convicções democratas-cristãs e liberais até ao limite da direita democrática e consequente alheamento de qualquer inscrição, candidatura ou aproximação da Internacional Socialista».

O referendo em Espanha

Continuação da pág. 1

sagra a monarquia parlamentar como sistema de Estado, atribuindo a soberania nacional ao povo do qual emanam os poderes de Estado. O direito espanhol consagra as liberdades e direitos consoante a Declaração Universal dos Direitos do Homem, abolindo-se a pena de morte e decretando-se a liberdade religiosa. A maioria fixa-se aos 18 anos. Os direitos à greve e ao divórcio são constitucionalmente reconhecidos. Por fim, consagra-se a autonomia regional e obrigam-se os poderes públicos a velar pela conservação do meio ambiente.

Aprovada a Constituição, a classe política prepara-se para as grandes tarefas do futuro. Dentro de 30 dias após a promulgação da Lei Fundamental (que se espera ocorrerá no próximo dia 23) o actual governo deve decidir se marcará eleições gerais ou se irá submeter-se a um voto de confiança do Parlamento.

Dentro de três meses, haverá eleições para as autarquias locais, quer o Governo se demita, quer não.

Por outro lado, os partidos políticos preparam-se agora para as batalhas que o fim do «con-

senso» decerto obrigará a travar. Uma incógnita se mantém: irá o PSOE, partido número dois do país, apresentar-se como oposição ou fará um acordo de governo com Suarez? Até agora, Felipe Gonzalez tem desmentido vigorosamente a hipótese de uma aliança dessa natureza.

Mantém-se a prisão do "bombista"

Continua detido, sem admissão de caução, o indivíduo preso durante a manifestação organizada pelo grupo do «Diabo» no dia 1.º de Dezembro na Avenida da Liberdade.

Este indivíduo que foi encontrado na posse de vários «coquetais Molotov» depois de presente ao 4.º Juízo de Instrução Criminal, foi entregue à Secção Central das Actividades de Violência Concertada (vulgo Secção de Bombas) da Polícia Judiciária.

Como corria com insistência a informação de que este indivíduo teria sido solto pela PJ esta hoje desmentiu tal facto, aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, sem no entanto divulgar a sua identidade ou ligações a quaisquer grupos.

PERGUNTA-SE?

Que sucedeu aos processos que têm sido levantados pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, nas suas acções contra a venda de azeite falsificado?

E, já agora, que sucedeu ao azeite apreendido?

«RETROACTIVOS»

Numa curiosa concepção de «igualdade» de tratamento, a Força Aérea acaba de pagar a gratificação de serviço aéreo ao seu pessoal considerado implicado no 11 de Março, depois de ter retirado a remuneração aos militares tidos como implicados no 25 de Novembro!... Tera tal critério algo a ver com o facto de a mais alta hierarquia da

Força Aérea ter concedido uma audiência a um dos oficiais do 11 de Março, sabendo-se que de há três anos para cá os oficiais considerados implicados no 25 de Novembro têm insistido, também, em ser recebidos, mas sem resultado?

AUTOMÓVEIS USADOS

No nosso colega «Comércio do Porto», e devidamente ilustrada com fotos dos «económicos» modelos, temos a seguinte informação:

«No Porto, mais concretamente no sexto piso do «Silo-Auto» está aberta ao público e aos compradores uma exposição de automóveis usados. Os mais diversos modelos para as mais variadas bolsas. Na gravura de cima vemos um «Lamborghini» que custa só 1 200 contos e, na de baixo, um vistoso e negro «Breck Electra» que anda pelos 1 750 contos. Uma ridicularia ao alcance de qualquer um...»

Quem compra?

Comissão vai averiguar problemas das escutas

Tendo voltado a surgir «fundamentadas dúvidas» sobre a existência de práticas de escuta telefónica que afectariam civis e militares, que a provarem-se, são contrárias aos princípios constitucionais, o Governo de Nobre da Costa deliberou em 25 de Outubro passado constituir uma comissão para indagar da veracidade do que nesse sentido se tem propalado.

A resolução da presidência do Conselho de Ministros remete para a comissão a competência bastante para propor medidas tendentes a eliminar eventuais ocorrências deste tipo, e refere que ela funcionará na depen-

dência do Primeiro-Ministro.

Por outro lado determina que todas as entidades oficiais lhe prestem as informações e esclarecimentos de que careça, devendo também ser-lhe facultado o acesso aos serviços e instalações dos TLP, CTT, Rádio Marconi, e de quaisquer órgãos ou outros serviços públicos.

A referida comissão, constituída pelo general Sanches Gama, tenente-coronel Machado da Silva e major Bastos Moreira, deverá apresentar o resultado dos seus trabalhos no prazo de dois meses em relatório circunstanciado, de que será dado conhecimento público.

Anunciam-se paralisações na Siderurgia Nacional

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional (Seixal) estão dispostos a paralisar durante duas horas em cada turno, em dia e horas a estudar, caso o conselho de gerência daquela empresa pública se não aproxime das propostas apresentadas pelos seus representantes em matéria de revisão das condições de trabalho e salariais.

A decisão foi ontem tomada em plenário, decorridos que são cerca de sete meses de negociações directas infrutíferas, reveladoras de «manifesta incapacidade de resolução dos problemas referentes a gestão de pessoal».

Esta foi uma das questões abordadas pela comissão de trabalhadores da Siderurgia Nacional em conferência de imprensa realizada esta manhã. Falou-se igualmente da situação

económica e financeira da empresa, das manobras reaccionárias que a tomam como alvo, de falta de um plano siderúrgico nacional devidamente concretizado, e de outros problemas que envolvem a Siderurgia, hoje nacionalizada. De tudo isto daremos conta na edição do próximo sábado.



Por amanhã ser feriado e não se publicar o «Diário de Lisboa», o nosso suplemento «Sete Ponto Sete» sairá na edição de sábado, com as suas secções habituais.

(Hoje 28 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio - 55.808 - 12000 contos
- 2.º Prémio - 23.622 - 2400 contos
- 3.º Prémio - 7.605 - 1500 contos

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL



**parque
residencial
de VIALONGA**

*A sua casa própria
em espaço e preço*

Ao abrigo dos contratos
de Desenvolvimento de Habitação

Visite o andar modelo no local - Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º - Telef. 56 07 91 / 56 00 21